

[voltar às actualizações](#)

# O(S) REI(S) ESCONDIDO(S)

*Camelot governou a partir da caverna de Merlin*



*por Miles  
Mathis*

Quase pareço  
Para ouvir as aves a falar comigo.  
Existe algum feitiço,  
talvez, no sangue?  
O pássaro curioso lá em  
cima - Hark! ele canta para  
mim.  
-Wagner, *Siegfried*

*Primeiro rascunho escrito Dezembro  
Publicado pela primeira vez 2007 na  
Internet 2008-9†*

Como vê, este artigo foi escrito há vários anos. Tenho estado sentado nele há mais de sete anos. Mas agora, depois de publicar muitos outros trabalhos na mesma linha - sobre eventos falsos - este pode ser um pouco mais fácil de promover. Se a tese for demasiado extensa para si à primeira vista, leia primeiro os outros trabalhos. Recomendo especialmente o [meu trabalho sobre o assassinato de Lincoln](#), que tem muitos paralelos com este. Também recomendo o meu trabalho muito longo [sobre o evento Tate/Manson](#). As provas fotográficas que compilei para esse evento excedem mesmo as provas

fotográficas aqui contidas, que são extensas.

Como de costume, ofereço este documento como um artigo de opinião, protegido como livre expressão pela Constituição. É o meu

leitura profissional das provas, a serem tomadas como tal. Quando digo profissional, quero dizer que demonstrei experiência anterior na leitura e desdifusão de provas fotográficas. Como artista realista profissional, tenho aperfeiçoado o meu olhar ao longo de várias décadas. Parte do meu trabalho há muito que inclui o trabalho a partir de fotografias, que eu próprio levo. Para transformar estas fotografias em retratos, tenho de ser capaz de ler todas as sombras e linhas subtis contidas na imagem. Assim, tenho estado habituado a olhar mais de perto para o mundo, real e imitado, do que a maioria das pessoas. Vejo coisas que a maioria das pessoas não vêem. Compreende-se como essa habilidade seria útil para desdobrar a falsa história que nos foi vendida.

Na última década, algumas pessoas despertaram dos seus bairros de lata. Cortadas pelas mentiras em torno do 911, Aurora, e Sandy Hook, aprenderam a ver através das histórias que lhes foram contadas na hora de dormir. Com esta suspensão de descrença destruída, estão agora prontos para reconsiderar as outras histórias da história recente. Neste artigo vamos olhar para o conto de fadas Kennedy. Começaremos por estudar o assassinato de JFK, mas no final veremos que todas as histórias sobre *todos os Kennedys* são de uma só peça: nada do que se pensa saber, até 1944, é verdade.

Há muito que é claro para quase todas as pessoas inteligentes que estudam as provas de que a Comissão Warren era um encobrimento. Algo como 80% dos inquiridos admitem não acreditar no relatório da Comissão Warren e temos de assumir que os outros 20% são muito ingénuos. Alguns também estudaram as chamadas teorias da conspiração - as teorias alternativas, ou seja. Mas deve ser igualmente claro que as teorias alternativas estão, na maioria dos casos, tão cheias de buracos e tão mal construídas como a teoria padrão. Tal como o relatório da Comissão Warren, as teorias alternativas também são lidas como propaganda. O estilo de todas as contra-histórias, qualquer que seja a sua forma, tem sido tão suspeito como a história da Comissão Warren. Para aqueles de nós treinados para olhar tanto para a forma como para o conteúdo, as contra-histórias também são lidas como um guião, ou como um esforço transparente de controlo da mente.

Deixem-me sugerir-vos que ambos os conjuntos de histórias foram criados principalmente como desorientação e desinformação. Isto não quer dizer que todos os teóricos alternativos sejam controlados pelo governo ou por qualquer outra pessoa. É apenas para sugerir que teorias alternativas - em todas as formas, excepto uma - sejam encorajadas pelo governo e pelos poderes que o são. Sempre assumimos que as teorias alternativas seriam desaprovadas ou desencorajadas, e no entanto nunca vimos muito esforço real de repressão. De facto, na maioria dos casos, a disseminação de teorias alternativas pareceria ser incentivada pela corrente dominante, e não suprimida. Deveria perguntar-se se as teorias alternativas e os teóricos podem estar a vender as linhas principais da história desejada de forma tão completa como a teoria padrão. Para os poderes que sejam, pode não importar se acredita que houve um atirador ou muitos, ou mesmo se acredita que a CIA ou o FBI estiveram envolvidos. A única coisa que é crítica é que acredita que Kennedy foi assassinado nesse dia, e as teorias alternativas vendem esse facto com ainda mais ênfase e gosto do que a Comissão Warren.<sup>1</sup> Acontece que as teorias alternativas fazem de Kennedy um herói muito maior do que a teoria padrão, e pode ser que este seja um efeito secundário bem-vindo para os verdadeiros conspiradores.

O primeiro desiderato daqueles que controlam ambas as histórias é que você, o público, seja mantido monumentalmente confuso, para que nunca possa fazer as perguntas adequadas. Este fim é alcançado através de muitas teorias concorrentes. Deste modo, a Comissão Warren foi apenas a história oficial falsa. Mas as outras histórias falsas são igualmente importantes no esforço a longo prazo para fazer parecer que não existe uma resposta correcta. Os contadores de histórias estão bastante satisfeitos por terem uma massa sempre crescente de especulação e opinião, o que quase inevitavelmente deve sobrecarregar todos os investigadores. Quanto mais desvios forem criados, menos provável é que alguém descubra as verdadeiras pistas.

Como exemplo de como teorias alternativas foram divulgadas pelo próprio Governo, envio-vos para [um artigo meu recente na revista Ramparts](#). *Ramparts* foi um dos primeiros a publicar teorias alternativas sobre o assassinato, começando no final da década de 1960. Embora na altura *a Ramparts* fosse considerada como um trapo de extrema-esquerda ou mesmo anarquista, afinal era outra frente da CIA, como *Encounter*, *Partisan Review*, *Paris Review*, e a maioria das outras revistas "intelectuais".

Na década de 1960, a CIA tinha-se infiltrado em todos os meios de comunicação social, incluindo revistas mais pequenas e aparentemente independentes, como

*Muralhas.* A CIA foi até suficientemente boa para o admitir durante as audições do Comité da Igreja do Senado nos anos 70, e podem ler sobre isso nos meus jornais sobre a Guerra Fria Cultural. Pode também consultar os livros de Frances Stoner Saunders.

Neste artigo vou contar-vos o que realmente aconteceu nesse dia, e o que realmente tem acontecido desde 1944. O mistério de JFK é apenas uma parte de um mistério muito maior, um mistério que vos desvendarei na segunda metade deste artigo. O assassinato de JFK é a chave que abre mais de meio século de portas fechadas, permitindo-nos ver por detrás da maior cortina de todas.

O problema desde o início é que lhe foram dadas teorias antes de olhar para os factos por si próprio. Vou virar-lhe isso de cabeça, dando-lhe os factos antes de lhe contar toda a história. Já terá construído a sua própria teoria, muito provavelmente, antes mesmo de eu começar a colação. Só os factos o levarão até lá. Apresentar-vos-ei os factos mais críticos e as pistas e fotografias e outras provas, sem primeiro olhar para eles como parte de uma ou outra teoria. Como Sherlock Holmes nos disse, é perigoso ter uma teoria antes de se ter os factos. E até agora, temos tido duas teorias possíveis. Ou Kennedy foi morto por Oswald ou foi morto por outra pessoa. Mostrarei que os factos, considerados isoladamente, *não* apontam para *nenhuma* destas duas conclusões.

Aqueles que fizeram qualquer investigação conhecem os muitos argumentos contra a teoria padrão. Mas olhem agora criticamente para as teorias alternativas, não como apologistas da teoria padrão, mas simplesmente como um povo racional.

As teorias alternativas dizem-nos que tudo o que nos foi dito é uma mentira. Podemos aceitar isso, penso eu. Depois começam a construir uma discussão, afirmando que Kennedy tinha muitos inimigos. A principal diferença entre as diferentes teorias diz respeito ao inimigo que realmente o apanhou. Dizem-nos que estes inimigos incluíam Johnson, a CIA, o FBI, Hoover, os Serviços Secretos, os petroleiros do Texas, Castro, os russos, os banqueiros, e a Máfia. Isso são muitos inimigos muito poderosos. Cada teoria alternativa, sem excepção, aceita que Kennedy tinha feito muitos inimigos muito poderosos. Algumas teorias podem minimizar alguns dos jogadores acima e aumentar outros, mas todas as teorias começam com a ideia de que Kennedy estava rodeado de inimigos.

Agora, não preciso de argumentar contra essa lista ou qualquer parte dela. Poderia tentar distingui-la mostrando que embora Kennedy tivesse feito inimigos na CIA, por exemplo, tinha o controlo de outra parte da mesma, e que esta parte era também poderosamente capaz de recolher informações. Pude mostrar que o seu irmão, o Procurador-Geral, era muito poderoso, e tinha alguns amigos muito poderosos no DOJ e noutros locais. Poderia recordar-lhe que Joseph Kennedy, o seu pai, tinha ligações à máfia (no mínimo) e que John também tinha ligações directas. Poderia recordar-vos Frank Sinatra e Sam Giancana, por exemplo, que são conhecidos por terem ajudado a realizar as eleições de 1960. E assim por diante. Mas eu não preciso de fazer isso. Posso aceitar que Kennedy estava rodeado de inimigos poderosos. Posso aceitar a lista completa acima. Na verdade, quanto maior e mais assustadora for a lista, melhor eu gosto dela. Pois conduz à minha primeira pergunta a si:

1) Se Kennedy estivesse rodeado por um bando de chacais com fome do seu sangue, por que razão iria ele para a relva deles, percorrê-la em plena luz do dia num carro aberto, entre edifícios altos descontrolados? Porque o faria sem parar o tráfego normal no centro de Dallas (havia tráfego normal na direcção oposta em Commerce - pode-se ver os carros no fundo de Zapruder). As janelas do carro até foram roladas para baixo, embora tivessem vidro à prova de bala em 1963 e temos de assumir que o carro estava equipado com ele. Olhe atentamente para as fotografias desse dia e verá que a janela do outro lado está parcialmente para cima, proporcionando alguma protecção para as senhoras desse lado. Mas do lado de JFK, a janela é até ao fundo. Também segundo Zapruder e outros documentos e filmes, as pessoas foram autorizadas a alinhar a rua, a apenas alguns metros da comitiva. Podemos ver nestas fotografias que mais do que uma pessoa saiu do passeio e saiu para a rua, sem ser contestada pela polícia. Uma senhora afirma ter pisado dentro do comprimento de um braço da comitiva,

gritando: "Procurem aqui uma fotografia!" Sabemos que isto é verdade a partir de outras evidências, como o filme dos Daniels tirado do carro que emerge do outro lado da ponte (onde os dois meninos pequenos estão a acenar). O carro passa apenas a alguns metros dos rapazes e da câmara de filmar. Mostrarei mais provas disso abaixo, onde analiso fotos de Bell e de outros.

Os teóricos alternativos que assinalam como é estranho que os Serviços Secretos tenham sido retirados da traseira do carro e que as janelas do edifício estejam abertas, não mencionam que é ainda mais estranho que a rota seja tão completamente incontestada. Implicam, por omissão, que era normal em 1963 ter senhoras com câmaras a sair para a rua e homens com câmaras de filmar a moer na relva e centenas de daytrippers a ligar com borracha da forma que lhes convinha, sem absolutamente nenhum esforço no controlo de multidões; mas não era. Compare as visitas a Miami ou Chicago semanas antes e verá que este protocolo não era de todo normal, nem em 1963 ou 1863. O senso comum dir-lhe-ia que não permite estranhos que se aproximem do Presidente em circunstância *alguma*. Não tem nada a ver com os anos 60 "serem uma época mais inocente" ou qualquer um desses desvios de orientação. Truman não teria sido apanhado nessa situação, ou Wilson, ou qualquer outra pessoa, muito menos um presidente como Kennedy, supostamente rodeado por uma combinação de inimigos sem paralelo na história.

As pessoas tentam então culpar os seus Serviços Secretos, mas Kennedy tinha olhos. Mesmo que seja verdade que ele não podia saber das janelas abertas no Depósito de Livros até lá chegar, os outros factores eram claros para qualquer pessoa que estivesse acordada. Ele não precisava de ser informado ou de confiar em relatórios de inteligência dos bons ou dos maus da fita. Tudo o que ele precisava de fazer era olhar à sua volta. Quem quer que estivesse a conduzir naquela comitiva podia ver que o público estava a pairar nas ruas, que o trânsito estava descontrolado, que o carro não tinha protecção, e assim por diante. Mesmo que lhe mentissem sobre o percurso, ele podia ver com os seus próprios olhos que era um alvo fácil. Acha que um homem com tantos inimigos estaria a sorrir e a acenar à multidão, supondo que alguma vez foi suficientemente estúpido para ser apanhado nessa posição? Não, ele estaria escondido debaixo do banco, ordenando ao condutor que o tirasse dali o mais rápido possível.

Em resposta a esta pergunta, as pessoas dizem-me que Kennedy era ingénuo, que era um egomaniaco, que era controlado, e assim por diante. Mas quem é ingénuo aqui? Será que estas respostas começam sequer a responder à minha pergunta de uma forma significativa? Não, são apenas mais propaganda, apresentadas para nos impedir de olhar para o que aconteceu sem uma explicação pré-definida. Um egomaniaco seria a última pessoa a ser apanhada nessa situação, uma vez que valoriza tanto a sua própria vida. Ele não abdicaria da sua vida apenas para desfrutar de alguns aplausos.

Sabemos que Kennedy não era estúpido. Ele também não era ingénuo. Naquele famoso discurso que os teóricos alternativos adoram tocar\*, Kennedy avisa-nos do governo secreto e pede-nos a nossa ajuda. Será que o mesmo homem que fez aquele discurso se permite ser colocado num carro aberto numa grande cidade descontrolada, com um olho de boi na cabeça? Claro que não.

Um dos filmes de teoria alternativa mais influentes, depois do *JFK* de Oliver Stone, é um documentário em várias partes exibido pela primeira vez no canal History Channel chamado *The Men Who Killed Kennedy*. Repare que temos um canal de grande audiência que vende a teoria da conspiração, e que este documentário obteve de alguma forma acesso a muitas provas obscuras do FBI. [Note-se também que o History Channel é uma conhecida frente de Inteligência, criada especificamente para propagandizar os seus espectadores]. Não tenho qualquer intenção de criticar este filme ponto por ponto, ou mesmo como um todo. Quero apenas apontar-lhe uma cena a partir dela. Em Miami, o FBI tinha-se infiltrado nos planos de uma tentativa de assassinato semelhante à de Dallas, segundo nos dizem. Plotters foram capturados em cassette áudio, e no filme os próprios agentes mostram até como plantaram os dispositivos de gravação, e em que casa. Depois ouvimos a cassette de Outubro de 1963. O momento-chave é quando o mau da fita pergunta ao espião: "Sabe quantos corpos tem o Presidente a dobrar aqui?"

A maioria das pessoas não faz uma pausa sobre isso, mas isso fez-me virar a cabeça. O homem não pergunta se há pares de corpos, mas "*quantos?*" É claro que o Presidente viaja com duplos corpos. Os teóricos alternativos empurram agora essa ideia com Saddam Hussein, uma vez que, segundo muitos

deles, Hussein não está morto. Na verdade, penso que é muito provável que Hussein não esteja morto. O filme da morte de Hussein parecia falso. Era

de muitas maneiras. Mas poucos se lembram que Kennedy também se esperaria que tivesse o dobro do corpo, tal como Hussein.

Se Kennedy decidisse que a comitiva deveria continuar, simplesmente como um movimento de relações públicas para obter votos para a eleição de 1964, então teria certamente nomeado uma das suas duplas para fazer o passeio. Os críticos da minha teoria dirão que as pessoas poderiam dizer a diferença, mas as pessoas não são tão boas como pensam ao reconhecerem pequenas diferenças no rosto humano. De facto, sem pistas verbais, sinais de vestuário, e gestos familiares, as pessoas são na realidade *terríveis* em diferenciar entre pessoas que parecem semelhantes. Ainda recentemente Conan O'Brien provou isto no seu espectáculo nocturno, enviando um duplo corpo que só se assemelhava a ele distantemente para as ruas para falar com as pessoas. Ninguém reconheceu que não era ele, embora ele tenha 6'4" e o duplo de corpo fosse inferior a 6'. O duplo estava muito longe em muitos outros aspectos, sendo a única semelhança o cabelo ruivo, na realidade. A voz também era completamente diferente, e Conan é famoso pelo seu *talk show*. Depois, o público fingiu estar surpreendido por as pessoas poderem ser tão cegas e surdas, mas isto é bastante normal. Na minha experiência, a maioria das pessoas são cegas para todos, excepto para as diferenças mais óbvias, e a única razão pela qual não cometem mais erros do que os que cometem é que geralmente se relacionam com um pequeno grupo de pessoas conhecidas, e fazem-no com a ajuda da voz, dos gestos, e do reconhecimento do vestuário.

Mas devo afirmar isso ainda com mais veemência. Como veremos abaixo, as pessoas não são boas a ver *quaisquer* pistas, por mais óbvias que sejam, muito menos subtis diferenças faciais. [Como primeiro exemplo, ver a minha análise das fotos de Bobby Kennedy abaixo, em que as fotografias utilizadas nas primeiras páginas dos principais jornais têm problemas gritantes de colagem, e ninguém as vê há 40 anos].

Tudo isto para dizer que uma grande maioria das pessoas é fabulosamente fácil de enganar, no que diz respeito a duplas de corpos ou qualquer outra coisa. Aqueles que podem ser capazes de diferenciar são pressionados pelo contexto a recusarem-se a fazer a pergunta. Quase ninguém vai questionar se o homem no carro é Kennedy, uma vez que subconscientemente pensam "quem mais vai estar no carro? Quase ninguém estava suficientemente perto para fazer uma identificação positiva, e aqueles que não se estivessem a fazer a pergunta. Outros na comitiva também podiam ser enganados com muito pouco esforço. Basta deixá-los ver o verdadeiro Kennedy à espera de entrar no carro, fazer a troca no último momento, no escuro de uma garagem de estacionamento ou algo parecido, e depois seguir viagem. Ele está à frente, por isso tudo o que podem ver é a parte de trás da sua cabeça. Qualquer pessoa que tenha uma pista pode ser paga ou coagida.

Mas mesmo a coerção seria desnecessária, uma vez que as pessoas na comitiva ou são amigas ou inimigas. Não lhe interessa o que os seus inimigos pensam - está a usar o dobro do corpo para os enganar. E os seus amigos não vão dizer nada de qualquer maneira. Eles vão compreender a necessidade de duplicar o corpo, não vão? Se eles tiverem de mentir depois, e depois? Eles são políticos. Eles mentem para viver.

No que é considerado como uma das teorias mais *ultrapassadas* sobre JFK, um investigador chamado Robert Morningstar ofereceu a ideia de que o polícia de Dallas J. D. Tippit foi usado como um duplo corpo para o Presidente. Se bem se lembra, Tippit foi dito ter sido morto por Oswald quando fugiu do centro de Dallas. Estritamente, o Morningstar teria usado Tippit como duplo de corpo, mas a ideia é muito a mesma. Tippit era conhecido entre a polícia de Dallas como algo semelhante a um sócia de Kennedy. Além disso, a ferida na cabeça de Tippit era semelhante à ferida na cabeça decidida para Kennedy pela Comissão Warren. Ambos muito sugestivos, como penso que concordarão. No entanto, ao examinar mais de perto, o argumento de Morningstar começa a desmoronar-se. Uma grande parte do seu argumento centra-se nas toupeiras, mas apresenta maiores e mais fáceis de ver do que as toupeiras matam a sua prova visual. A fotografia do cadáver mais famosa é a fotografia "vazada" de Robert Groden, de Bethesda. Morningstar publica esta foto mesmo ao lado de uma foto do cadáver de Tippit. Consegui detectar imediatamente o problema, que é o septo do nariz. Esta é a divisão entre as narinas. Estamos a olhar para as duas cabeças, e os dois septos são proeminentes. O nariz do Tippit é extraordinário pelo seu septo muito estreito. O cadáver Kennedy, seja ele quem for, tem um septo



largo. Não é o Tippit.

Não, a teoria da Estrela da Manhã é mais mal orientada. É possível que se trate de desinformação oficial, ou

pode ser apenas um quase golpe de sorte de um forasteiro, permitido a prosperar precisamente porque está errado. Seja como for, é sugestivo e continua a sê-lo, mesmo depois de ter sido demonstrado que falhou. Mesmo que seja propositadamente mal dirigido, pode ser virado, uma vez que contém um grão de verdade. Pois, embora o cadáver Kennedy em Bethesda não seja Tippit, também não é Kennedy, como vou mostrar.

Dito isto, é possível que Tippit tenha sido usado como duplo de Kennedy numa parte diferente da história. Tippit pode ter sido usado como duplo cadáver extra em Dallas, mas não era o duplo cadáver em Bethesda, como verão. Enquanto estudava as imagens do Morningstar de Kennedy e Tippit, bem como regressava aos arquivos para ver todas as famosas imagens de Kennedy lá, várias características muito distintivas saltaram-me à vista. Os buracos podem ser tapados ou lascados, mas outras coisas não são tão fáceis de cobrir ou falsificar. Nas fotografias da morte de Bethesda não podemos ver tudo claramente, mas há algumas coisas que podemos ver claramente. Podemos ver os dentes superiores, podemos ver a testa, podemos ver o septo e a forma da parte inferior do nariz, e coisas dessa natureza. Portanto, a coisa lógica a fazer é pegar no que temos, em vez de tentar comparar coisas que talvez não tenhamos. Sabemos que as feridas foram manipuladas, pois mesmo que não tivessem sido manipuladas para fins sinistros, teriam sido manipuladas para fins médicos. Os médicos podem ter inicialmente tentado fechá-las para impedir a perda de sangue, por exemplo, ou por qualquer outro número de outras razões possivelmente válidas. Por isso, é melhor olhar para áreas que não poderiam e não seriam manipuladas.



A testa é um bom lugar para começar, uma vez que uma grande parte dela é imaculada. Temos a ferida bem acima do olho direito, perto da linha do cabelo, e a sobrancelha direita foi raspada. É verdade que Kennedy tinha uma sobrancelha mais fraca desse lado, mas era fraca no exterior, não no interior. Podemos ver claramente aqui a parte interior da sobrancelha, e não há nada ali. *Isto é muito curioso.*

O comentário normal sobre esta fotografia é para salientar que a ferida não corresponde ao enorme buraco do filme Zapruder, e concordo com esse comentário. Não estou aqui para contradizer o comentário dado nesta secção, mas para o acrescentar. Concordo que a ferida é de peixe, mas penso que outras coisas são ainda mais suspeitas. Para começar, porque é que a sobrancelha está rapada mas não a linha do cabelo? Rapar a sobrancelha é um procedimento pré-operatório, mas não haveria razão para operar uma ferida deste tipo. Primeiro que tudo, o homem já estava morto. Em segundo lugar, se os primeiros médicos em Dallas fossem operar *post mortem*, por alguma esperança selvagem de um milagre, ou para cobrir o rabo (como alguns dos médicos afirmaram) então teriam rapado tanto a sobrancelha como o cabelo no topo da cabeça. No mínimo, teriam rapado a área à volta da ferida. E, no entanto, não vemos isso. O cabelo está muito mais próximo da ferida do que a sobrancelha está no lugar. Então porque é que a sobrancelha foi raspada? Sugiro-lhe que a sobrancelha foi raspada simplesmente *porque não se parecia com a do Kennedy*. O arco e a espessura da sobrancelha é muito distinto, e seria uma das primeiras coisas a que alguém iria por uma semelhança. A sobrancelha deste tipo não se parecia com a de Kennedy, por isso raparam-na. É assim tão simples.

Do ponto de vista lateral, a forma da sobrancelha não pode realmente ser determinada. Tudo o que podemos ver em ambas as fotos é que a sobrancelha esquerda não foi depilada. Não podemos determinar muito mais sobre isso. Mas uma sobrancelha direita intacta na primeira foto seria uma das primeiras coisas a que procuraríamos uma semelhança. *É por isso que desapareceu.* Também vale a pena notar que esta foto frontal e o perfil esquerdo foram "vazados", mas não o perfil direito. O perfil direito é muito mais importante, pois é aí que se encontra a ferida, mas em vez disso obtemos o perfil esquerdo, onde nada pode ser visto, nem mesmo o arco da sobrancelha intacta. Isso também é uma pista.

Agora de volta à testa. Como se pode ver, esta testa é muito lisa. Não tem rugas, mesmo no alto, luz de raking que temos aqui. A luz vem de baixo, como se pode ver facilmente pela sombra acima do lábio superior e pela sombra ainda mais escura acima do nariz. E a luz é muito brilhante, uma vez que olhamos para uma mesa de autópsia, e uma vez que os destaques são muito brancos. E no entanto, não vemos quaisquer rugas na testa. Isto deve parecer duplamente estranho, uma vez que os cadáveres não são famosos por terem levado água. Como todos sabem, os cadáveres secam. As rugas devem aumentar, e não diminuir. Sim, os cadáveres fazem algumas coisas estranhas, e o inchaço pode ocorrer noutras partes do corpo. Mas não haveria água retida na cabeça, *especialmente uma cabeça sem cérebro.*

Para continuar com essa lógica, estudar os olhos. Não lhe parece peculiar que eles estejam abertos? Isto foi muitas horas após a morte, lembre-se. O cadáver tinha sido transportado a uma longa distância entre cidades. Aparentemente, é suposto acreditarmos que os olhos nunca tinham sido fechados. E, no entanto, ainda estão aguados! Como pode isso ser? Os seus olhos secam se não piscar de dez em dez segundos, e está vivo. Mas é suposto acreditarmos que este "cadáver" teve os olhos abertos durante muitas horas, e que os seus olhos estão de alguma forma milagrosamente cheios de líquido? Mais uma vez, este é suposto ser um cadáver com uma cabeça sem cérebro e sem sangue. Ambos foram arrancados de lá por uma espingarda de alta potência, dizem-nos. Portanto, não deve haver nada naquele crânio para manter os olhos húmidos. Deveriam ter encolhido. Não só aquele tipo não é Kennedy, como *nem sequer está morto.*

Alguns afirmaram que o homem de cera já tinha chegado, preparando o cadáver para o caixão, mas isto é um absurdo. Sim, a cera do agente funerário é utilizada para preencher rugas, mas não é utilizada na mesa da autópsia. Chegámos cerca de um dia mais cedo para isso. Estas fotografias devem ser retiradas da autópsia, não do embalsamamento e da preparação do caixão. Nestas fotografias, devemos ver as rugas de sobrancelhas definidoras de Jack, mas não o fazemos. Outros dirão que a luz brilhante está a afogar as rugas, mas isto é falso. A luz brilhante torna as rugas piores, não melhores. Parecem mais jovens à luz brilhante da manhã ou à luz fraca da noite? Pareces mais jovem com pouca luz, e todos sabem disso. Para que alguém que não é jovem pareça mais jovem numa fotografia, fotografa com pouca luz e certifica-se de que não está a fazer raking. Aqui temos luz de raking que é muito brilhante. As rugas deveriam ser piores. Garanto-lhe que se parecer pior de manhã, parecerá ainda pior quando estiver morto. Levar um tiro na cabeça não lhe fará parecer mais jovem, e não o recomendo como um tratamento de beleza. E no entanto este cadáver parece anos mais novo do que Kennedy.



Lembre-se que Kennedy, embora famoso como sendo o presidente mais jovem, estava na461963. fotografia do meio acima, está mas42, já tem rugas profundas na sobrancelha. A primeira fotografia foi tirada

em 1963, e vê-se que ele ganhou peso. Ele parece todo de 46: levemente inchado, lábios dilatados e secos, e manchas que começam a aparecer no seu rosto. Note especialmente a mancha proeminente na bochecha esquerda e a menor no lábio superior direito. Podemos ver a mancha no seu lábio nas três fotografias: é provavelmente uma toupeira. E no entanto não as vemos de todo nas fotografias de Bethesda. O mesmo acontece com os pés de galinha e todos os outros sinais de idade no rosto. Vemos algumas linhas muito ténues à beira do olho na fotografia de Bethesda, mas estas parecem mais as cristas de um homem nos seus 30 anos, não nos seus 40. Mais uma vez, *as fotografias não correspondem a Kennedy*.

Enquanto estudamos estas três fotografias, podemos aguçar os nossos olhos praticando sobre outros detalhes. Podemos ver que Jack fez uma plástica no nariz e uma orelha entre a segunda e a terceira fotografia. A ponte do seu nariz é muito mais fina e nítida nas fotos mais antigas, e a prega da orelha é clara para qualquer pessoa que olhe de perto.

Mas avancemos. Outra coisa a ver são as dobras sob os olhos. Não podemos ver as dobras sobre os olhos nas fotografias do cadáver, que são altamente distintas, especialmente com Kennedy, mas trabalhamos com o que temos. Quando a Morningstar estava a comparar Kennedy e Tippit, uma das primeiras coisas que notei foi que Kennedy tinha dobras muito maiores debaixo dos olhos. Tippit não tem nenhuma prega por baixo dos olhos. Ele é suave, e tem apenas o início dos círculos. Mas Kennedy tem dobras muito pronunciadas, dobras que tinha desde que era mais novo. O cadáver tem uma sombra pronunciada do osso da face, mas não tem dobras sob os olhos. Com esta luz de raking, as pregas deveriam ter sido acentuadas, mas em vez disso desapareceram. Não há forma médica de explicar isto, excepto lembrando que este não é Kennedy.

A próxima coisa a ver é os dentes. Podemos ver claramente os dentes de Tippit na sua foto de morte, e estes dentes do cadáver não são os de Tippit. Tal como um principiante, Tippit falta o seu primeiro bicúspide do lado direito, e o cadáver de Bethesda não. Todos os dentes visíveis são diferentes, também. Mas e o de Kennedy? Como pode ver nesta fotografia, todos os incisivos de Kennedy (4 dentes da frente) são largos, enquanto as suas cúspides (caninos) são bastante afiadas. O cadáver de Bethesda tem incisivos mais pequenos do que Kennedy, e cúspides que são quase como incisivos (planos). De facto, todos os oito dentes da frente parecem ter aproximadamente o mesmo tamanho na fotografia de Bethesda, o que é extremamente raro.



O cadáver de Bethesda parece ter aperfeiçoado a dentadura ou os dentes do disfarce, em vez de dentes reais. Teria Kennedy conseguido dentaduras ou bonés desde esta primeira foto dele? Não, aqui está ele como Presidente, a sorrir. Vê-se claramente essa cúspide pontiaguda.

Outra coisa empurra-nos na direcção dos dentes falsos, uma coisa que notei da primeira vez que vi o

Fotos de Bethesda. O lábio superior do cadáver está a saltar ligeiramente para fora, tal como o seu lábio quando coloca dentes falsos sobre os dentes verdadeiros. O cadáver está deitado de costas, pelo que a gravidade deve estar a puxar o lábio para mais perto dos dentes e não para mais longe. A boca de Kennedy não tinha nada a ver com isto. Algumas pessoas têm um lábio como este, mas Kennedy nunca o fez. Acho que este cadáver também não tem. Parece que estes dentes muito perfeitos são falsas sobreposições. Nem sequer são dentaduras, já que isso exigiria puxar os dentes verdadeiros. São apenas dentes caros de fantasia, como os que usam em Hollywood. Pode-se dizer quando os actores os têm, mesmo agora que são mais finos e mais avançados, uma vez que o lábio superior se move sempre um pouco para fora para dar lugar a eles. Mesmo a mais pequena mudança numa boca será notada por quem está familiarizado com um rosto. Num retrato pintado, a mais ínfima alteração numa boca pode mudar toda a semelhança, e o mesmo é verdade na vida real. Os dentes de traje sempre o fizeram, e ainda o fazem. Para prova visual, vá ao DVD Friends onde Ross branqueia os seus dentes. Ele tem frentes falsas sobre os seus próprios dentes, e isto é evidente imediatamente. A sua boca parece estranha assim que aparece no ecrã. E no entanto, podemos assumir que estes dentes falsos foram os melhores que se pode comprar. Os amigos não tinham falta de dinheiro em 2000, e os argumentistas não iriam querer que pensassem que Ross usava dentes falsos.

Parece que os responsáveis pela "autópsia de Kennedy" escolheram este cadáver porque tinha um nariz muito bom, e as características gerais da cabeça eram próximas de Kennedy. A forma geral da cabeça, e especialmente da mandíbula, é muito parecida com a da cabeça. Tentaram arranjar os dentes e a sobrancelha visível, mas o resto da cabeça ficou como está. Os dentes foram tornados quase invisíveis: são todos iguais e, portanto, evitam ser notados. Esta foi uma boa solução a meio caminho, uma vez que exigiria que as pessoas fossem às fotografias do Kennedy para encontrar pequenas distinções, e a maioria das pessoas não vai fazer isso.

Mas o maior problema é que este cadáver é de um homem pelo menos uma década mais novo do que Kennedy. O público viu Kennedy com tais estrelas nos olhos que a maioria esqueceu que ele já não tinha 30 ou 35 anos. Ele era bastante jovem e ainda bastante bonito, mas simplesmente não tinha pele como esta. Nunca o fez, mesmo quando tinha 30 anos, mas a maioria das pessoas não repara em coisas como esta. Veja-se a imagem mais jovem dele como senador júnior, quando ele realmente estava no início dos 30 anos. Mesmo assim pode-se ver a linha da testa principal e a tez bastante áspera e as dobras sob os olhos. Por tez áspera, não quero dizer que ele tivesse quaisquer imperfeições, quero apenas dizer que ele se parece com um homem que sempre apanhou uma boa quantidade de sol. Ele não tem uma pele lisa e feminina, como alguns homens têm, mesmo homens na casa dos 40 anos. Mas o cadáver de Bethesda tem este tipo de pele lisa. Não é Kennedy. Nem sequer está perto, na realidade.



Para uma prova final, veja o tiro de cabeça. Aqui, olhamos para baixo e podemos ver o corpo do cadáver. Sabemos que o Presidente cuidou muito bem de si próprio, mas este cadáver é um bufo, pelos padrões do dia. Os ombros são muito musculados, os peitorais não se doblam, e não há barriga nenhuma. Isso não se parece com nenhum homem de um ano 46, mas especialmente com Kennedy.

Mesmo um homem de um ano46 de idade que fosse um ex-atleta não teria uma pele assim. Tal como no rosto, esta é a pele de um ano30 de idade. E Jack

simplesmente não era assim tão fino e fino. Estava em bastante boa forma, mas não estava a treinar para as 200 pancadas de costas nos Jogos Olímpicos. Devolvo-vos a grande fotografia dele de 1963. Os papadas como essa não combinam com uma barriga lisa. Estas fotos seriam "divulgadas" apenas a uma população muito ignorante e crédula, por pessoas que não tinham qualquer consideração pela inteligência daqueles que estavam a tentar enganar. Veja novamente: estas duas fotos são do mesmo homem?



Outra coisa que a maioria das pessoas não sabe é que Kennedy usava um colete de costas. Ele tinha usado um durante anos. Além disso, ele tinha ferido a virilha em 1963 e estava a usar um atadura de ombro cheio na altura do "assassinato". Isto não só o impediu de se dobrar para se proteger da segunda bala de Oswald (segundo nos dizem), como também o teria impedido de fazer exercício. É impossível que o seu tronco tivesse ficado assim em Novembro de 1963.

---

---

Agora vamos deixar Kennedy por um momento e olhar para Oswald. Oswald foi escolhido à parte mais do que qualquer homem vivo ou morto, excepto talvez Shakespeare. No entanto, há pelo menos uma prova que até agora tem sido negligenciada. Quando Oswald foi levado de uma cela para outra, foi-lhe dada uma camisola preta para vestir. No filme *Os Homens que Mataram Kennedy*, o oficial entrevistado é usado como grist para a teoria alternativa, mas a sua declaração ainda não foi totalmente analisada. Ele diz-nos que Oswald tinha lá duas camisolas e foi-lhe perguntado o que queria vestir. Dizem-nos que no início ele queria usar a cinzenta, mas depois mudou de ideias e queria a preta. Note-se que é desejado que acreditemos que Oswald escolheu a preta, e que parece um atiramento para cima. Parece completamente arbitrário: poderia ter sido o cinzento com a mesma facilidade. Apenas uma questão de Oswald atirar uma moeda na sua cabeça, e escolher por capricho. Se pensarmos nisto - o que não é comum - pensamos que talvez ele tenha escolhido por alguma razão muito humana, uma que tivesse a ver com a sua avó ou a sua filha bebé ou o seu velho cão Fido. A aparente aleatoriedade da escolha impede-nos de a questionar.





Mas devemos fazer quatro perguntas, pelo menos. 1) Devemos acreditar que Oswald foi preso no teatro com um saco cheio de camisolas de cores diferentes, e que lhe foi permitido mantê-las na sua cela? 2) Ou devemos acreditar, alternadamente, que a sua esposa Marina apareceu com uma mala cheia de roupa e foi enviada directamente para Oswald, para o seu máximo conforto? 3) Ou devemos assumir que os oficiais que tinham passado fome e esmurrado Oswald até à forma em que o vemos nas famosas filmagens ficaram subitamente preocupados que ele pudesse ser um pouco frio, e ofereceram-lhe a sua escolha de vestuário? 4) Mas, mais importante ainda, devemos perguntar porque é que a camisola é preta. Temos de assumir que não foi uma escolha livre de Oswald, retirada do seu guarda-roupa de viagem. Aos prisioneiros não são dadas escolhas como essa. Foi a escolha dos manipuladores, quem quer que fossem, da polícia de Dallas ou do FBI ou de quem quer que fosse. E foi escolhida por uma razão. Porquê preto?

Se Oswald estiver a usar uma cor clara quando é baleado, as pessoas verão o sangue e saberão que ele foi baleado. E depois? As pessoas não se importam se ele for baleado. A maioria das pessoas está com vontade de ser linchada, e não haveria razão para esconder o sangue do público. Não, o objectivo de o mandar filmar é provar que ele foi realmente filmado. Os responsáveis pelos acontecimentos desse dia tiveram muito trabalho para ter a certeza de que ele foi filmado à câmara, desde movê-lo quando não precisava de ser movido, a fazê-lo durante o dia, a fazê-lo de forma descontrolada, a chamar a imprensa e convidá-los a entrar, a abrir um caminho para que Oswald pudesse caminhar em direcção à câmara, a abrir um caminho para que Ruby pudesse caminhar de frente, sem fazer perguntas.

Mas e se ele estiver a usar uma cor clara e os tiros soarem e não houver sangue? As pessoas podem fazer perguntas, como "Onde é que ele foi alvejado? Se ele foi alvejado na cabeça ou no tronco, haveria sangue visível imediatamente, e as pessoas não morrem de ferimentos nas pernas. O Ruby teria de ser um idiota para falhar ou atingi-lo na perna a dois pés de distância. Portanto, é óbvio que quer Oswald com uma camisola preta, não porque esconde o sangue, **mas porque esconde a falta de sangue.** Se vai fingir um tiroteio, coloca Oswald numa camisola preta. Depois só precisa do som dos tiros e do Oswald a ser puxado rapidamente para o chão. Ninguém vai comentar a falta de sangue, porque, devido à camisola preta, eles

não o teria visto, mesmo que lá estivesse. É a cobertura perfeita para um falso tiroteio.

É quase inconcebível que Oswald pudesse ser colocado numa camisola preta e ninguém o comentasse durante 44 anos. É costume ver os prisioneiros transferidos em camisolas pretas? Já alguma vez viu algum outro prisioneiro ser transferido com uma camisola preta? Não. É como transferir um prisioneiro em bombas e um chapéu com disquetes. Simplesmente não se faz. Então pergunte-se porque é que a teoria alternativa nunca a menciona, ou, se a mencionam, giram-na imediatamente de uma forma ilógica. Quando o mundo inteiro quer o sangue de alguém, não o coloca numa camisola preta para esconder o sangue; não, coloca-o numa camisola preta para esconder a falta de sangue.

Outra coisa é muito estranha aqui, e é também um presente morto. Pode já ter sido comentado antes, não sei. Veja o filme de perto, e verá que Oswald grita e avança mesmo antes do primeiro tiro ser disparado. Ele deve ter ouvido alguém pisar um insecto ou algo parecido. Ele é um bom actor de outras formas, mas perde a sua marca aqui por cerca de um segundo. Ele vai umph e inclina-se um pouco para a frente, depois ouvimos o primeiro disparo, e depois dá-nos um grande grito vencedor de um Óscar e um pouco mais alto umph. Em seguida, é puxado para o chão.

Alguns poderão dizer que isto se deve ao facto de as balas viajarem mais depressa do que o som, mas estas pessoas são falsos físicos de algum tipo que se enganaram a si próprios. Sim, se Ruby tivesse estado a várias centenas de metros de distância quando disparou, e tivesse disparado com um 30-06, então haveria um atraso de tempo. Mas ele estava apenas a alguns metros de distância. Não há atraso de tempo devido ao som de alguns metros. Oswald foi baleado com uma bala, não com um laser. Além disso, Ruby usou um revólver de nariz esbugalhado, que na realidade tem uma velocidade de bala inferior à velocidade do som no chão. Mas mesmo com uma velocidade de bala de 4000fps, a poucos metros de distância não seria aparente qualquer atraso temporal. Simplesmente não há tempo suficiente para que um intervalo evolua. Oswald não poderia ter sentido a bala um segundo inteiro antes de ouvirmos o som, ou mesmo uma fração de segundo antes. Uma pessoa leva algum tempo a reagir, mesmo à dor. A resposta à dor é ligeiramente mais rápida do que a resposta táctil e ligeiramente mais lenta do que o reflexo muscular, uma vez que não tem de atravessar o cérebro, mas ainda assim leva tempo. Não é instantânea. É da ordem dos 100 milissegundos. Na elevação de Dallas, a velocidade do som seria de cerca de 1200fps. O som viajando a vinte pés, digamos (da arma ao microfone), levaria 16 milissegundos. Assim, mesmo que Oswald tivesse sido atingido por um laser, com a velocidade da luz, ele ainda não poderia ter reagido antes de ouvirmos o som do tiro. *O disparo de Oswald foi falso.* Era uma produção cinematográfica, e Oswald estava claramente envolvido na mesma.

Poucas pessoas viram esta segunda fotografia do tiroteio de Oswald, uma vez que foi, na sua maioria, suprimida:



Vês aí um problema? Que tal aquele microfone pendurado na travessa? Não acha suspeito que esta cena tenha sido pré-misturada, uma vez que era suposto ser imprevisível e espontânea? Não acha que é suspeito que duas câmaras separadas de dois ângulos distintos tenham simplesmente acontecido para capturar este acontecimento imprevisível? E onde é suposto estar este segundo operador de câmara, pendurado no tecto? Ou isso ou ele tem doze pés de altura. Além disso, isto é suposto estar num parque de estacionamento na cave da esquadra de polícia de Dallas. Há um carro branco mesmo em frente a estes tipos. Que cave é iluminada desta forma? Olha para as sombras lançadas pelo povo, bem como para a sombra lançada pelo microfone pendurado. Há luzes poderosas colocadas em frente destas pessoas. Elas não são acesas de cima, como seria de esperar num lugar assim. São fortemente iluminadas de frente, pelo que foram instaladas luzes poderosas nesta cena. Isto é uma indicação de que foi encenada.

Já sabemos que outras fotos de Oswald foram falsificadas. Por exemplo, a famosa fotografia de Oswald com a sua arma, da revista LIFE, foi provada como sendo falsa por especialistas contemporâneos.



Malcolm Thompson, um veterano de 30 anos do laboratório de ciências forenses da Polícia Britânica e especialista em fotografias falsas, declarou [num documentário da BBC de 1978](#) que estas fotografias eram falsas. No mesmo documentário, o chefe do departamento de Fotografia da Força Aérea Canadense chegou à mesma conclusão. Pude dizer isso imediatamente, uma vez que a sua cabeça é demasiado grande para o seu corpo.

Vou falar-vos um pouco mais sobre Oswald antes de seguirmos em frente. Um dos manipuladores do governo de Oswald é conhecido: o seu nome era George de Mohrenschildt. De herança russa, o seu pai tinha sido um major-general do exército do Czar, antes de Lenine assumir o comando. Ele foi criado na Polónia, mas emigrou para os EUA em 1938. Embora nos seja dito pelas principais fontes que ele era considerado um espião alemão, o seu irmão Dmitri é admitido como tendo sido OSS e fundador da Rádio Europa Livre da CIA. Nunca se preocupam em explicar por que razão um irmão foi suspeito de ser um espião alemão enquanto o outro foi imediatamente contratado pela CIA. De qualquer modo, a CIA rapidamente envolveu George no negócio do petróleo, como disfarce. Como homem do petróleo, viajou muito, incluindo viagens à Costa Rica, Cuba e Jugoslávia, onde foi acusado de ser um espião americano. Viveu na Venezuela durante algum tempo, trabalhando para a Pantepec Oil, que era propriedade da família de William F. Buckley. É claro que Buckley é agora conhecido por ter sido o próprio CIA. De Mohrenschildt era também amigo pessoal de Clint Murchison, H. L. Hunt, George Bush, Sr., e Ted Dealey.

Mas há mais:

Em Março de 1963, de Mohrenschildt recebeu um contrato do governo haitiano por \$285.000 para a criação de uma empresa industrial com outros investidores, que incluía a prospecção de petróleo e recursos geológicos na ilha. Em Maio, encontrou-se em Washington, D.C. com a CIA e os serviços secretos do Exército para promover as suas ligações haitianas.

Tudo isto é admitido na Wikipedia, o que é espantoso. Eles tentam branquear a informação, mas fazem-no muito mal. Para branquear a informação, primeiro têm de a dar, e uma vez que a tenham, não há maneira de a limpar realmente. É óbvio que de Mohrenschildt foi da CIA. Como tal, foi-lhe atribuído o trabalho de lidar com Oswald na área de Dallas/Ft. Worth.

Mas de volta a Ted Dealey. Este nome diz-lhe alguma coisa? O Dealey Plaza em Dallas recebeu o nome do pai de Ted. Ambos eram editores do *Dallas Morning News*. Portanto, não foi por acaso que o alegado assassinato teve lugar no Dealey Plaza. Isto fazia parte do plano e do guião.

Já vimos que o de Mohrenschildt estava muito ligado, para dizer o mínimo. Ele não era apenas uma pessoa privada a ajudar Oswald porque Marina Oswald era russa. Uma vez que tudo isto é

conhecido sobre o de Mohrenschildt (incluindo o extenso testemunho que deu à Comissão Warren), tem de ser fiado. É fiado até aos dias de hoje mesmo por teóricos alternativos. Eles apontam geralmente para o de Mohrenschildt como mais uma prova de conspiração. Na maioria das vezes, usam a sua existência para implicar que a CIA apanhou Kennedy. Mas isso é apenas mais uma leitura empurrada dos factos. É muito mais fácil e simples concluir que o de Mohrenschildt e a CIA foram controlados por Kennedy. Porquê? Porque de Mohrenschildt era também um grande amigo pessoal dos Kennedys e Bouviers. Mais uma vez, podemos obter isso directamente da Wikipedia, que admite que

Jacqueline cresceu a chamar de Mohrenschildt "Uncle George" e sentava-se de joelhos. Tornou-se amigo íntimo da tia de Jacqueline Edith Bouvier Beale.

Como se faz isso girar? Bem, as pessoas ainda estão a tentar, incluindo o "teórico da conspiração de vanguarda" Liam Scheff, que nos dá muita desta mesma informação mas depois recusa-se a ver o que significa. Desvia-nos ao dizer-nos que Eisenhower avisou a CIA quando 1960, Kennedy estava a entrar em funções. Ele diz-nos que Eisenhower avisou os oligarcas que tinham tomado posse do país. Mas o que Scheff se esquece de lhe lembrar é que o pai de John Kennedy, Joseph, *era* um desses oligarcas. Nos anos 50 ele foi um dos homens mais ricos e poderosos do país, o que a eleição do seu filho para a Presidência nos deve dizer, quanto mais não seja.

E quem mais foi um destes oligarcas? Jacob Schiff. Schiff. Scheff. Schiff. Scheff. Hmm. Porque é que Liam Scheff não tem uma biografia na internet? Tal como com Peter Schiff, a sua história parece ter sido esfregada.

Agora voltemos a Kennedy. Muitos teóricos alternativos propuseram que o cadáver de Bethesda não é Kennedy, e explicaram esta mudança dizendo que os assassinos precisavam de poder fazer corresponder as feridas a filmes ou teorias. Mas as feridas do cadáver *não coincidem com* o filme de Zapruder. E além disso, faria mais sentido e seria muito mais fácil fazer corresponder o filme às feridas do que as feridas ao filme. A maioria dos teóricos alternativos pensa que Zapruder foi adulterado, então porque não adulterá-lo para o tornar compatível? Porquê adulterar tanto o cadáver como o filme, apenas para que se contradigam? Tanto o filme como o cadáver foram falsificados, por isso não imaginem que o estou a negar. Mas não foram falsificados para que as feridas coincidissem.

A outra razão para mudar o cadáver é corresponder à teoria da Comissão Warren de um único pistoleiro e de uma bala mágica. Mas a Comissão Warren é uma fantasia do princípio ao fim, como nos dizem os teóricos alternativos. Se a Comissão pudesse fabricar e vender uma tal mentira, poderiam ter fabricado e vendido uma mentira semelhante que incorporasse Oswald, balas mágicas, e o *verdadeiro* cadáver de Kennedy. Por outras palavras, não estavam obviamente limitados a quaisquer factos, uma vez que ignoravam os factos sempre que queriam. Não tinham necessidade de trocar de cadáveres. Tudo o que precisavam de fazer era vender uma mentira ligeiramente diferente. As feridas não correspondem a Zapruder ou à teoria tal como ela é. Nesse caso, porque não ter o cadáver verdadeiro em vez de um falso? **O cadáver falso não resolve nenhum problema.** De facto, como parte da teoria padrão ou da teoria alternativa, o cadáver falso não tem lugar lógico. Um cadáver de reserva não vende nenhuma parte das descobertas da comissão Warren e também não faz sentido num encobrimento. Num encobrimento, trocam-se os perpetradores, não o cadáver. Num encobrimento, trocar o cadáver causaria mais problemas, e não menos, e é isso que vemos.

Não, a única razão pela qual precisaria de um cadáver duplo é se não tiver um cadáver verdadeiro. Aqueles que argumentam que o cadáver não é Kennedy, nunca fazem a pergunta correcta. A pergunta correcta não é: "Onde está o cadáver de Kennedy?". Se o filme de Zapruder é falso e o cadáver é falso, então não temos qualquer prova de que Kennedy tenha sido morto. Tudo o que temos é um monte de testemunhos de testemunhas oculares de que um tipo num carro que se parecia com Kennedy parecia estar ferido, e um monte de testemunhas oculares de tiros disparados. Isto não é prova de nada. Já vimos que Oswald fingiu ter sido atingido (um segundo também

cedo), sem sangue, mas porque foi feito à câmara, com o mundo a assistir, pensamos que temos um bilião de testemunhas. Sim, temos um bilião de testemunhas de um tipo que cai depois de um tiro ser ouvido. Não temos testemunhas de nada. Da mesma forma, com Kennedy. Temos testemunhas de absolutamente nada. Pode ter sido o assassinato de um Presidente, o assassinato de um duplo corpo, ou um acto completo. Sem o corpo do Presidente, a questão correcta é: onde está o Presidente? Onde é que ele está escondido? Esta é a pergunta correcta. Essa tem sido a pergunta correcta há décadas. E nunca ninguém o perguntou.

O Sr. Morningstar também não o pede. Ele apresenta-nos uma teoria muito detalhada que nos fornece um cadáver em pé. Mas ele usa-a apenas como prova adicional de uma conspiração. Ele não segue a sua própria pista de forma alguma lógica. Sim, um cadáver de reserva é mais uma prova de uma conspiração, mas essa conspiração deve incluir o próprio Kennedy, uma vez que ele não é contabilizado. Como a Morningstar pára tão abruptamente, tende-se a supor que, porque Tippit deve ser enterrado no túmulo de Kennedy, Kennedy deve ser enterrado no túmulo de Tippit. Qual seria o objectivo disso? Ou talvez queira que assumamos que os inimigos de Kennedy foram tão cruéis que alimentaram os seus restos mortais aos seus cães, ou que eles próprios o comeram, como uma vingança final.

É isso que é estranho em quase todas as teorias alternativas: elas são ridiculamente pró-Kennedy. Posso compreender ser anti-Castro, ou anti-Mob, ou anti-Johnson, ou anti-CIA. Mas isso não significa que se tenha de pensar que Kennedy era um santo, combatendo estas forças combinadas do mal. Estou o mais longe possível da agenda republicana ou de grandes fortunas, mas sei algo sobre Kennedy, também. Sei algo sobre a política americana, e sei que não se chega a ser Presidente sendo um cavaleiro branco de qualquer tipo.

Morningstar, pela sua própria admissão, trabalhou para a campanha Kennedy e 1960, todas as suas teorias estão inclinadas para Kennedy até aos dias de hoje. Outros teóricos alternativos são ainda mais unilaterais, e se acreditarmos neles, Kennedy estava a transformar a América num paraíso, apenas para ser contrariado pelos nazis do seu próprio gabinete, nazis que ele próprio nomeou. [Até Lyndon Larouche empurra esta visão de Kennedy, o que é altamente estranho] Johnson, segundo nos dizem, não queria mais do que escalar no Vietname, simplesmente para ficar mais rico, e no entanto Jack não tinha qualquer indício disto. Por outras palavras, Johnson, embora democrata, era um porco fascista, enquanto Kennedy era um idealista cego, ignorante dos factos mais óbvios à sua volta. Tenho de admitir que não gosto deste tipo de propaganda tola e transparente, tal como não gosto do tipo de propaganda que recebo de fontes convencionais.

Como apoio adicional a isto, envio-vos ao discurso completo de Kennedy sobre o governo sombra, aquele que mencionei anteriormente\*. A web está agora enriquecida com excertos deste discurso, e os excertos são utilizados por duas razões principais. 1) Para mostrar que Kennedy lutava contra este governo-sombra, da forma como Teddy Roosevelt teria feito, 2) Para nos mostrar que este governo-sombra assumiu agora, após a falsa bandeira do 911. Mas o discurso completo não faz nenhum deles. Basta ouvir o discurso *completo* para perceber que os excertos são retirados do contexto, e que a essência do discurso é exactamente o oposto do que nos foi dito. JFK está de facto a falar a *favor do sigilo governamental*. Não há dúvida disso, não há lugar a debate. Ele diz isso mesmo, em linguagem simples. Está a falar perante a imprensa, pedindo-lhes que se censurassem a si próprios por causa do patriotismo. Diz que a guerra não foi declarada - por isso certas disposições legais não têm efeito estrito - mas pede à imprensa e ao povo americano que actuem como se estivessem numa guerra declarada, e que, por conseguinte, tolerem níveis mais elevados de sigilo governamental e oficial. O discurso de JFK não só não é uma contradição dos discursos de Bush após o 911, como é um claro precursor. JFK tem uma voz melhor, mas está a dizer a mesma coisa. Ele está a usar a guerra fria como desculpa para o secretismo e a irresponsabilidade.

O verdadeiro significado do discurso completo mata o número 1, acima, uma vez que Kennedy já era um membro do governo sombra, pedindo mais sombra. Mas note-se que também mata o nº 2. O governo-sombra não assumiu o comando depois de O911. governo-sombra ter sempre existido.

Veremos até que ponto a seguir. Que este discurso deve agora ser utilizado pelos liberais para contrariar a agenda do neocon é espantoso. Nós

devem assumir que aqueles que o utilizam desta forma, incluindo os 911 Verdadeiros e os teóricos alternativos de JFK, ou são muito ignorantes ou muito desonestos, ou ambos. Penso que é possível, mesmo provável, que a desinformação esteja a ser propositadamente transmitida por todos os lados; e é também possível, mesmo provável, que aqueles que chocaram com a trama Kennedy estejam a controlar ambos os lados e ambas as teorias, tanto a favor como contra, tanto o modelo padrão como o modelo alternativo.

Mas voltemos a Dallas, para tratar de Zapruder e dos outros filmes, bem como de outras coisas que acontecem nesse dia. Como outros já assinalaram, o filme Z foi um peixe desde o início, devido aos quadros em falta. Contém muitas outras anomalias, descobertas por centenas de investigadores. Algumas destas anomalias eu confirmaria aqui, se me interessasse, mas não o faço. Não o faço, porque no final todas estas anomalias acabam por actuar como mais um desvio de direcção. Elas fazem-nos concentrar em detalhes quando deveríamos estar a olhar para o quadro geral.

O maior problema com o filme Zapruder e outras análises cinematográficas tem sido, até agora, o foco. E não me refiro ao foco do filme, mas sim ao foco da análise. Temos de peneirar os factos mais importantes dos factos menos importantes. Há muitos factos disponíveis em Dallas, mas apenas alguns deles serão cruciais para qualquer argumento final. Não precisamos de pilhas e pilhas de conclusões inconclusivas, precisamos apenas de algumas conclusões conclusivas. Isso seria suficiente.

Para começar, os "factos" que se baseiam em testemunhos nunca são factos reais. O outro lado pode sempre rejeitar o testemunho, chamando-lhe mentira ou má recordação. Por isso, precisamos de factos que não se baseiem no testemunho de ninguém. Se eles não aceitarem as nossas testemunhas, certamente não temos de aceitar as deles. Da mesma forma, se pensarmos que as suas testemunhas estão a mentir, não há razão para que elas aceitem o nosso testemunho de fé. E depois há a possibilidade muito real de ninguém estar a dizer a verdade, excepto aqueles que nada sabem. Por isso, temos de começar com uma tábua rasa. Todas as testemunhas de ambos os lados devem ser expulsas por não serem fiáveis.

Uma vez que o façamos, ficamos reduzidos a uma análise dos filmes e fotografias, e de outras provas físicas existentes. As armas e balas podem ou não ter sido plantadas, pelo que devemos tratá-las como as testemunhas. Não são dignas de confiança. Isso deixa-nos os filmes e as fotografias. Estes também podem ser falsificados, pelo que precisamos de provas que transcendam qualquer falsificação possível. Será possível encontrar provas como esta? Será possível aceitar, sem argumentos, que todos os filmes são genuínos e completos e ainda têm provas perfeitas de um enredo para enganar? É possível. Na verdade, é muito fácil.

O mundo precisa de recordar que o ónus da prova está aqui do lado do governo. São eles que estão a tentar vender uma história. Essa história é que JFK foi assassinado em Dallas. Essa história deve ser muito fácil de provar, sem qualquer dúvida. Tudo o que precisamos é de um corpo. Bem, eu mostrei que não temos um corpo. Eles não nos quiseram dar isso. Deram-nos muitas fotos realmente pobres de outras pessoas, com feridas e histórias que mudaram de forma espectacular entre Dallas e Bethesda. Sem essas provas, devemos olhar para os filmes e fotos de Dallas. Não temos de mostrar que são falsos ou adulterados para mostrar que não provam nada. Podemos aceitá-los como são, como genuínos e completos, e ainda assim mostrar que não provam nada. Fazemo-lo mostrando que não são contínuas.

Admitiremos que alguns dos filmes e fotografias do percurso anterior parecem dar-nos uma identificação positiva sobre os Kennedys. Assumiremos também que foram realmente tirados nesse dia, embora mesmo isto não seja certo (ver abaixo). Mas não temos nenhum filme ou fotografia de onde seja possível identificar os ocupantes do carro, uma vez que este chegue ao Dealey Plaza. Zapruder e todos os outros filmes e fotografias do Dealey Plaza não são de qualidade para determinar se estamos a olhar para os Kennedys ou duplos. Podemos ver muitas pessoas a tirar fotografias no Dealey Plaza, mas elas conseguem sempre filmar de longe ou de trás para a frente. E Zapruder é o menos claro de todos. A partir de Zapruder, dificilmente é possível identificar o carro em detalhes exactos, muito menos os ocupantes.

Isto é verdade mesmo antes de chegarmos à Praça. A fotografia de Altgens na Rua Houston (em



baixo), pouco antes de chegarmos à Praça, é de trás. E a fotografia de Scott Hale (logo abaixo) da Rua Principal, embora de lado, é inconclusiva. Se alguma coisa, a fotografia de Hale é prova de um duplo corpo, uma vez que este perfil

não se parece nada com o Kennedy. Quando é que Kennedy teve uma mandíbula que se soltou daquela



maneira?

Notar também a data na parte superior dessa fotografia. **MAR Eles64. estão a testá-lo.**

É ao mesmo tempo altamente invulgar e altamente sugestivo que não tenhamos uma cobertura ininterrupta de toda a digressão de Dallas. Uma comitiva presidencial através de uma grande cidade, ao ar livre num dia de sol: um acontecimento muito raro, por qualquer número de razões, não sendo a menor delas que seria um certo suicídio, para Kennedy ou qualquer outro Presidente, antes ou depois. E, no entanto, não temos uma cobertura em movimento pelos três grandes canais? Temos de contar com operadores de câmara instáveis como Bell e Zapruder, etc., que não conseguem sequer centrar a imagem? Porquê? Porquê? E porque é que mais ninguém faz essa pergunta? Porque é que os teóricos alternativos fazem sempre perguntas que levam a um pântano ou a um pântano, mas nunca fazem perguntas que levam a algum lado? Porque é que temos 44 anos de pessoas a ficarem atoladas em detalhes técnicos, testemunhas oculares e outros becos sem saída, enquanto as perguntas cruciais nunca são feitas?

A questão da adulteração ou falsificação de filmes é interessante, mas não é crucial. O facto central de todos os filmes é que, considerados como um todo, não dão continuidade. Toda a comitiva poderia ter parado mesmo antes do Dealey Plaza para bebidas frias e uma pausa na casa de banho, e nós não teríamos conhecimento disso. Dir-se-ia que teria existido testemunho de tal coisa. Mas deveria dizer, *poderia* ter havido testemunhos de tal coisa. Se alguém tivesse pensado que era suficientemente importante mencionar, e se alguém não tivesse sido reprimido, então sim, saberíamos disso pelo testemunho. Caso contrário, não o saberíamos. Há muitas coisas que não sabemos desse dia, e acrescentar mais uma coisa a essa lista é dificilmente revolucionária.

Suponha-se que, pouco antes do Dealey Plaza, os Kennedys se depararam com uma loja de departamentos muito rapidamente, rodeados pelos Serviços Secretos, e depois fugiram novamente, apenas um minuto depois. A multidão pensaria que era uma pausa para ir à casa de banho e não pensaria nada sobre isso. Depois de um assassinato, quem pensa em mencionar algo do género? Como poderia ser pertinente? Se alguém o menciona, é considerado inconsequente.

Dirá que não temos provas de que isso tenha acontecido. E eu respondo, não temos provas de que isso *não tenha acontecido*. Devido às estranhas provas em vídeo que nos chegaram, a possibilidade está bem aberta. É tudo o que preciso. Não preciso de provar nada. Tudo o que preciso de mostrar é que não temos provas fiáveis de que os Kennedys estão no carro no Dealey Plaza.

[Secção acrescentada, Março, 2015: Um leitor acabou de me assinalar que existe um [testemunho do Congresso com Connally](#) onde ele admite que eles pararam duas ou três vezes.

**Sr. SPECTER.** O automóvel parou em algum momento durante esta procissão?

**Governador CONDICIONALMENTE.** Sim; foi. Houve pelo menos duas ocasiões em que o automóvel parou em Dallas e, talvez, uma terceira. Havia uma menina, creio que era, que trazia uma placa dizendo: "Sr. Presidente, por favor, pare e aperte a mão comigo", ou algo - que era a importação da placa - e ele apenas disse ao condutor para parar, e ele parou e apertou as mãos; e, claro, ele foi imediatamente cercado por um grupo de jovens, e os homens dos Serviços Secretos do carro que nos seguia tiveram de subir imediatamente e se enfiar entre a multidão e o carro para os manter afastados do automóvel, e foi uma paragem muito curta.

Num outro ponto do percurso, uma Irmã, uma freira católica, estava lá, obviamente de uma escola católica, com um grupo de crianças pequenas, e ele parou e falou com ela e com as crianças; e penso que havia uma outra paragem no caminho

no centro da cidade, mas não me lembro da ocasião exacta. **Mas sei que eram duas, mas penso que ainda havia outra.**

Sabendo o que sabemos agora, temos de admitir que se trata de um testemunho curioso. Todas as três paragens são curiosas. As duas primeiras lêem como um guião de Hollywood, inserido especificamente para efeito emocional. Crianças e freiras. Só me surpreende não termos tido de ouvir falar de um cão de três patas e de um veterano numa cadeira de rodas e de uma mãe com uma tarte de maçã. Mas a terceira é a mais estranha: Connally consegue lembrar-se destas crianças e freiras, mas não se consegue lembrar da terceira paragem? Qualquer psicólogo lhe diria que isto parece alguém a cobrir alguma coisa. É um livro de texto. Tem todos os sinais de mentira pobre. Alguém a dizer uma mentira, e a não o fazer bem de todo. Ele *penso que* parou uma terceira vez, mas não nos pode dizer o que foi. Então, porquê sequer mencioná-lo? Porque não dizer apenas duas vezes, ou inventar uma história estúpida sobre a terceira vez? Porque ele é um mau mentiroso, e a sua consciência está a inserir-se aqui mesmo. É uma enorme bandeira vermelha freudiana. Sugiro que esta terceira vez que Connally está a pensar é na altura em que pararam para trazer o dobro do corpo, tal como eu disse. É impossível saber, é claro, mas prova o meu ponto de vista. Eu disse que isto poderia ter acontecido, e, no que diz respeito à paragem, aconteceu. De acordo com este curioso testemunho, pararam pelo menos três vezes. Três vezes, quando - se esta coisa não tivesse sido completamente controlada - não deveriam ter parado de todo].

O governo está a reivindicar algo, não eu. O governo tem algum ónus mínimo de prova, não eu. Tu e eu somos como os jurados, não como os advogados. Deveríamos ser apresentados com provas reais, e não esperar que as apresentemos. O nosso trabalho principal é falsificar as alegações, não fazê-las. O governo afirma que Kennedy foi morto, e oferece-nos como prova as fotografias de Bethesda e os filmes de Dallas. Só preciso de mostrar que as provas do governo não provam nada. Não sou chamado a provar uma teoria alternativa; pelo contrário, o governo é chamado a mostrar provas de que o Presidente foi morto. Não o fez. Devido à falta de continuidade nos filmes, e à falta de identificação positiva no Dealey Plaza, não temos provas de nada. As provas parecem apenas apontar para um assassinato de Kennedy. Mas, logicamente, *não o faz de forma alguma.*

Se assistir a todos os filmes nesse dia, fica com a impressão de que temos um registo completo da comitiva através de Dallas. Pensa que é capaz de identificar positivamente os Kennedys no início, assume a continuidade, e assim assume que os Kennedys estão no filme Zapruder. Mas, como demonstrei, NÃO dispomos de provas de que os Kennedys estejam no carro no filme Zapruder. Na falta de continuidade, só temos o que podemos ver, e o que podemos ver são pessoas que se parecem com os Kennedys à distância. Sabemos que os Kennedys viajaram com look-alikes, pelo que isto é uma prova de absolutamente nada. Dadas as provas que temos, é possível (e, diria eu, quase uma certeza) que Jack Kennedy não esteja naquele carro no Dealey Plaza.

Dado isto, simplesmente não importa se os filmes ou fotos foram adulterados ou falsificados. Mesmo de forma completa e perfeita, não provam nem sequer indicam nada. A única coisa que indicam é que alguém que se parece com Kennedy foi atingido na cabeça por algo. Dada a qualidade dos filmes e fotografias, poderia ter sido uma bala ou um tomate. Não temos forma de saber. Penso que o filme Zapruder foi adulterado, mas mesmo que aceitemos o corte final como genuíno, o "golpe fatal" continua a parecer mais um homem a ser atingido por um tomate da frente do que um homem a ser atingido pela frente ou pelas costas. Por uma questão de balística, o "golpe fatal" não se parece com

uma bala a acertar em nada. Qualquer pessoa honesta

especialista em armas de fogo dir-lhe-ia isso. As feridas de entrada não parecem nada assim, e as feridas de saída não têm um padrão de pulverização como esse. Uma verdadeira ferida de saída de uma espingarda teria pulverizado para a frente sobre os Connallys, num cone visível para a frente, e não num pequeno puf circular. Todo o "testemunho de especialista" que viu na televisão ou leu é desinformativo. Mas isso não importa realmente. Todas as perguntas específicas e minuciosas de facto estão para além da questão, uma vez que se aperceba que não temos provas fortes ou até mesmo principais de que alguém tenha sido morto naquele dia.

Não temos de provar que foi ou não foi Kennedy ou que foi ou não foi uma bala ou que foi um atirador ou vinte atiradores. Todas estas coisas estão para além da prova ou da prova, dadas as provas que temos. O resultado final é que não temos nenhuma prova - que se aguentasse em tribunal - de que Kennedy ou qualquer outra pessoa foi morta nesse dia. De facto, foi precisamente por isso que Oswald teve de aparecer para ser morto. O governo não podia arriscar levá-lo a julgamento e dar-lhe um advogado. Não só não tinham provas contra ele, como também não tinham provas de que o Presidente estivesse morto. Qualquer bom advogado teria encontrado os buracos gigantescos que acabei de encontrar, e qualquer júri honesto teria de despedir por falta de um corpo.

Dado que a pergunta correcta não é: "Onde está o corpo de Kennedy" ou "Quem matou Kennedy e porquê? A pergunta correcta é: "Porque é que Kennedy fingiu a sua própria morte?" A falta de um corpo, o encobrimento, a adulteração de provas, a incrível quantidade de incoerência, as mentiras ditas por todos os lados, a má direcção e desinformação, a continuação da má direcção e desinformação após 44 anos, tudo aponta para uma morte que foi simplesmente falsificada. Nem a teoria padrão nem a teoria alternativa se ajustam aos factos ou às provas. Ambos aceitam o assassinato sem qualquer prova ou exigindo qualquer prova. Porquê? Que tipo de investigadores aceitam um homicídio sem corpo? Que tipo de investigadores alternativos são "corajosos e honestos" o suficiente para propor a utilização de cadáveres falsos, mas nunca vêem que isto significa que não existe um cadáver real? Porque é que os teóricos alternativos se precipitam para a conclusão inicial - que Kennedy foi assassinado - tão depressa como as pessoas de um só touro?

Dirá que o fazem porque Kennedy já não era presidente, já não era visível, já não vivia no seu antigo discurso, já não era encontrado em Hyannisport ou Martha's Vineyard, etc. Mas isso não é prova de nada. Poderia dizer que é a prova de que o governo dos EUA escolheu ir para a clandestinidade nesse dia, 22 de Novembro de 1963, e que esta é a forma que escolheram para o fazer. Kennedy queria mais segredo e que melhor forma de o conseguir do que levar toda a Presidência para a clandestinidade? Isto não quer dizer que Kennedy teve de viver na Iron Mountain e nunca mais ver a luz do dia, é apenas para dizer que teve de deixar de fazer aparições públicas, teve de esconder os seus movimentos, e assim por diante. Outras pessoas fizeram-no durante décadas, pessoas sem os recursos da Casa Branca e do governo federal.

Os opositores argumentarão que isto é impossível. Os opositores não fazem o mesmo argumento sobre o 911, e este contém a mesma quantidade de água aqui e ali: nenhuma. Dizem que as coisas não podem ser mantidas em segredo, que as pessoas não podem desaparecer, e assim por diante. Completamente calvo, é claro, uma vez que temos um número qualquer de exemplos de ambos. Muitas coisas são mantidas em segredo durante décadas, e as pessoas que não estão mortas desaparecem a toda a hora. O relatório oficial do assassinato é uma prova disso mesmo. Mesmo que acreditem na Comissão Warren, devem estar cientes de que certos segredos ainda existem. Os documentos finais do WC não serão divulgados até 2017 (assumindo que os documentos críticos não foram destruídos há muito tempo). Os documentos de Assassinato da Casa no Arquivo Nacional, cerca de 848 caixas de documentos selados, não serão divulgados até 2039. Isto é do conhecimento geral. Estes são segredos que estão a ser guardados com sucesso, não são? Outro exemplo é o projecto de Manhattan, mantido em segredo durante anos. Outro segredo é a Montanha de Vigilância em Laurel Canyon, mantida em segredo durante décadas. Outro exemplo é a actual encomenda de mordanças em Sibel Edmonds. Isso é um segredo mantido em segredo hoje em dia, não é? O governo tem muitos meios oficiais de guardar segredos, desde ordens de mordança e documentos selados, até passagens de texto reformulado para

vários níveis de classificação. Assumir que os segredos não podem ser guardados é simplesmente admitir a ingenuidade. E a

pode presumir-se que o governo tem outros métodos de guardar segredos, que não são oficiais.

Sabe o que se passa na Iron Mountain, no Pentágono, em Los Alamos, em Guantanamo, em Langley, VA, em Mérida, México, em cada pequena ilha que ponteia a costa da América do Norte? Não. Tomar a Presidência no subsolo seria uma pequena preocupação, em comparação com outras coisas que o governo faz todos os dias. Falsifica-se uma morte, coloca-se outro tipo na Casa Branca como fachada (Johnson), e depois telefona-se ao telefone. Poderia até esconder Jack em Hyannisport ou Martha's Vineyard, sem qualquer inconveniente para ele ou para a família. Sabe o que se passa nas quintas Kennedy? Alguém alguma vez soube de alguma coisa que lá se passasse, a menos que aqueles que lá estavam quisessem que eles soubessem? Não. Por que razão, exactamente, seria difícil levar uma Presidência para debaixo da terra? Não sabem o que se passa na minha casa, ou na casa ao vosso lado. O que o leva a pensar que sabe ou poderia saber ou saberia alguma coisa sobre os Kennedys, a menos que eles quisessem que você soubesse?

A imprensa nem sequer era suficientemente brilhante para aparecer para filmar a comitiva em Dallas. É por isso que temos de confiar em Shakyhands Zapruder e Highshot Bell. A imprensa não era suficientemente brilhante para pedir provas de que o Presidente estava morto. A imprensa não era suficientemente brilhante para ver através da lei Oswald. O que o faz pensar que a imprensa é suficientemente brilhante ou auto-motivada para penetrar nos segredos dos Kennedys? Alguém já procurou o Jack, em Martha's Vineyard ou noutra lugar? Não. Nunca houve qualquer tipo de investigação desse tipo, mesmo no complexo Kennedy. O Jack poderia ainda lá estar, a ver televisão e a comer Doritos, e ninguém saberia a diferença. Não se encontram coisas que não se procurem, e nunca ninguém investigou a possibilidade de Jack ter continuado a ser presidente depois de 22 de Novembro, 1963.

Antes de avançarmos, quero salientar que isto explica todas as "coincidências" entre o assassinato de Lincoln e o assassinato de Kennedy. Estas coincidências incluem coincidências de nome e data e têm sido divulgadas há muitas décadas. Já deve ter ouvido falar delas. Uma delas diz respeito ao secretário de Lincoln Kennedy e ao secretário de Kennedy Lincoln, por exemplo. Bem, uma vez que mostrei que ambos os assassinatos foram fabricados, vemos agora que as coincidências não foram de todo coincidências. Eram *paralelos* propositadamente inseridos em ambas as histórias após o facto por contadores de histórias. Também se podem pensar nelas como pistas. Eram pistas plantadas pela Inteligência para testar a sua inteligência. Os contadores de histórias querem enganá-lo, sim, mas querem brincar consigo ao mesmo tempo, uma vez que isso os faz sentir-se duas vezes mais poderosos. Veremos muitos mais exemplos disso abaixo.

Mas regressemos a Dallas para mais pistas. De acordo com a história principal, a segurança era terrível nesse dia: o centro de Dallas estava descontrolado. De acordo com as teorias alternativas, a segurança era ainda pior, permitindo múltiplos atiradores e livre acesso imediato à rua. Vou mostrar que esta aparência de que Dallas não estava controlada é falsa.

Lembre-se que os teóricos alternativos olham para as janelas abertas no Depósito de Livros e assumem que isso significa que o Serviço Secreto não estava no controlo do edifício. Mas depois assumem mais tarde que os Serviços Secretos fizeram parte da conspiração, ou que foi plantada uma arma no Depósito, ou que Oswald era um bode expiatório e/ou foi incriminado, e assim por diante. Por outras palavras, implicam que as janelas abertas não foram um acidente ou supervisão. O edifício não era descontrolado; era controlado pelos maus da fita, fossem eles quem fossem, e faziam parte do governo.

Embora concorde que o edifício era controlado, faço uma suposição diferente sobre quem o estava a controlar. Presumo que, uma vez que Kennedy estava no controlo do acontecimento global, os seus homens devem ter estado em pleno controlo de toda essa parte da cidade. Isso significa que eles tinham o controlo total da multidão e de todos os edifícios. Se as janelas foram deixadas abertas, não foram deixadas abertas para encorajar franco-atiradores, foram deixadas abertas *para serem peças de destaque numa peça de teatro*.

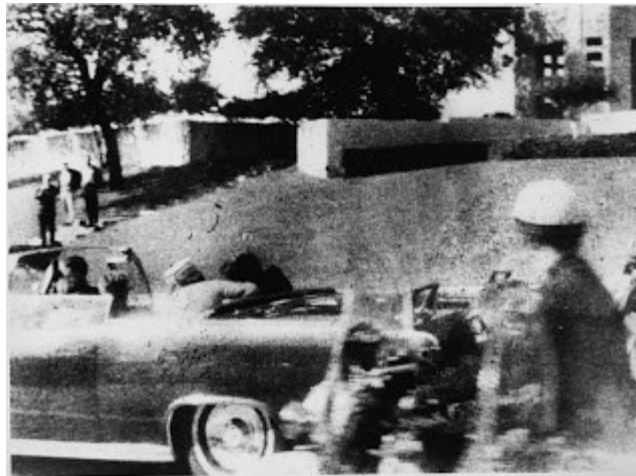
Para o dizer de outra forma, **toda a comitiva foi como um filme de Hollywood**. Sim, eles estavam a filmar um filme nesse dia. De facto, eles estavam a filmar vários. Contrataram vários operadores de câmara "amadores" para filmar



o seu filme de um dia, e uma série de extras. Todos os presentes nesse dia, incluindo Zapruder e Bell e todos os outros, foram figurantes no filme. Nesse sentido, todos eles foram conspiradores. Mas, lembrem-se, não eram conspiradores de um assassinato, o que facilita um pouco a sua compreensão. Tornou muito mais fácil para todas estas pessoas mentir, uma vez que nunca houve sangue nas mãos de ninguém naquele dia. Não estavam a mentir sobre o assassinato de um Presidente; não, estavam apenas a mentir sobre um Presidente "ir para a clandestinidade para sua própria segurança". Estavam a proteger o seu amado Comandante-em-Chefe.

Já temos provas extensivas de que muitas destas pessoas eram informadas. Zapruder é o melhor exemplo. De alguma forma, ele conseguiu esbarrar com os Serviços Secretos momentos após as filmagens, e o filme da sua câmara foi levado *por eles* para ser desenvolvido. Isto é conhecido, e no entanto não é interpretado. Como Sherlock teria dito, "é visto mas não observado". Zapruder foi um extra nesse dia, provavelmente um extra pago. Por conseguinte, nada do que ele fez nesse dia foi um acidente. Foi tudo programado. Se ele estava demasiado longe para uma identificação positiva, isso não foi um acidente. Se ele tinha um companheiro para corroborar a sua história, isso não foi um acidente. Se ele se deparou com os Serviços Secretos logo após o tiroteio, isso não foi uma serendipidade. Esse era o plano.

A mesma coisa com Bell. Porque é que estes dois operadores de câmara estavam a filmar a cem metros de distância no Dealey Plaza, quando sabemos que as pessoas estavam a tirar fotografias da berma da calçada? Não é que Zapruder ou Bell tenham chegado lá tarde. Zapruder diz-nos que *voltou a pé* para ficar de pé na parede. Mas porque faria ele isso? As multidões eram tão esparsas no Dealey Plaza que ele não tinha de disparar sobre ninguém.



Zapruder deve estar a disparar daquela parede branca ali atrás. Mas não está ninguém à sua frente. Porque não disparar a partir da calçada? Além disso, as pessoas saíam para a rua para tirar fotografias, como sabemos pelas próprias fotografias (ver abaixo). Podemos ver nos próprios filmes de Zapruder e Bell que não havia cordas nem presença policial para manter os fotógrafos na relva ou a uma distância segura. Zapruder não tinha necessidade de recuar uma centena de metros. Temos de assumir que o fez por uma razão, e a melhor suposição a fazer é que ele o fez sob ordens. A partir da berma, ele poderia ter filmado algo importante. Do fundo da parede branca, o seu filme foi inútil, excepto como propaganda.

Da mesma forma, as janelas do Depósito de Livros eram apenas parte do guião, parte do filme que estava a ser filmado. Eram abertas para dar a conhecer ao público, para facilitar ao espectador a posição do vilão.

Mais provas em apoio disto são encontradas ao olhar para a multidão no Dealey Plaza. Esta multidão tem sido estudada em pormenor, mas a grande questão não foi colocada. Essa pergunta é: "Porquê tão poucas pessoas?". Tem céu azul e muita relva verde. Este é o único espaço aberto, a única área "parecida com um parque" ao longo do percurso. Este seria o melhor local para acampar, à espera da comitiva. Não vemos cordas, quase sem polícia: o público parece ser bem-vindo. Não nos é dada

qualquer indicação de que o público tenha sido

mantidos afastados, uma vez que, se o tivessem sido, estes "Dallasitas de Daytripping" que vemos também não estariam lá. Não, devemos acreditar que o público era bem-vindo, mas só apareceu em dois e três. Kennedy foi o presidente mais popular desde Teddy Roosevelt, e mesmo assim Dallas decidiu ficar em casa?

Pode-se pensar que poucos conheciam a comitiva, mas o *Dallas Morning Star* tinha publicado um mapa da rota nessa manhã. Ambos os jornais de Dallas tinham publicado o percurso no dia 19, três dias antes, pelo que as pessoas tiveram tempo para fazer planos de piquenique e tudo o mais. Seria de esperar que todos os que trabalhavam no centro da cidade fizessem uma pausa para o café para descer as escadas. Aqueles que não trabalhavam no centro da cidade e não precisavam de poder voltar para o escritório depois, seriam naturalmente atraídos para a praça aberta de relva, onde as maiores multidões se podiam reunir. As encostas permitiriam até aos mais atrasados ver por cima dos que se encontravam à sua frente, como se pode ver a partir das escadas que conduzem ao relvado. Um outeiro é uma colina. No entanto, vemos apenas uma única linha quebrada de vigias no centro da cidade, e um Dealey Plaza quase vazio. Para uma prova clara disto, ver o vídeo de Marie Muchmore, filmado a partir do lado oposto de Zapruder. Onde estão todos? Porque é que há aqui apenas uma dispersão de pessoas, onde está a melhor relva e o espaço mais aberto?

Isto não faz sentido se se aceitar a teoria padrão. E as teorias alternativas também não fazem qualquer esforço para a explicar. De acordo com elas, é apenas uma coincidência ou um acidente. Está para além da explicação. Mas na história real, é facilmente explicada. Esta área *não* foi aberta ao público. Apenas parecia estar aberta ao público. Na verdade, toda a gente lá tinha sido encenada e escrita. Disseram-lhes o que dizer depois, ou disseram-lhes para não dizerem nada.

E é por isso que se vê tão poucas pessoas. Os realizadores assistentes do filme tinham todos os motivos para limitar o número de figurantes contratados, uma vez que cada figurante era um risco potencial. Eles poderiam tagarelar mais tarde. Esta é a explicação óbvia para a razão pela qual as multidões estavam apenas a uma profundidade na primeira parte da comitiva, e porque são quase inexistentes no Dealey Plaza. Todos os extras mais à frente na rota podem ser enganados. Podem ser tratados quase como o público ignorante. Apenas os figurantes que se encontram efectivamente no Dealey Plaza têm de ser contados em partes maiores da história, e por isso os directores adjuntos gostariam naturalmente de limitar o seu número tanto quanto possível. Só têm lá figurantes suficientes para actuarem como testemunhas e operadores de câmara falsos, mas não mais. Esta é a explicação para a escassez da multidão na melhor parte do percurso.

Pode-se ver que faz muito mais sentido assumir que Kennedy estava no controlo total de Dallas naquele dia, do que assumir que ele estava absurdamente fora de controlo de tudo. O que vimos foi uma comitiva que não fazia sentido. Parecia estar absurdamente fora de controlo. Tanto a história padrão como a história alternativa não fazem sentido. Eles empurram a história na direcção de quantidades cada vez maiores de caos. A história padrão quer que acreditemos que Kennedy atravessaria uma grande cidade com as multidões e os edifícios descontrolados. Temos pessoas propositadamente autorizadas a ficar no passeio sem cordas ou polícia, e temos edifícios com janelas abertas, e assim por diante. Não faz sentido. A teoria alternativa corrige esta teoria, não empurrando-a para a sensibilidade ou controlo, mas empurrando-a para níveis maiores de caos. Em vez de um atirador num só local, temos múltiplos atiradores em múltiplos locais. Temos pessoas que transportam armas para a área da comitiva a partir de todos os pontos da bússola, e não apenas armas de mão mas espingardas, que não são tão fáceis de esconder. Temos os Serviços Secretos a serem puxados do carro. Temos avarias em todas as direcções, todas elas despercebidas por Kennedy. Na verdade, para aceitar as teorias alternativas, temos de assumir que o seu herói Kennedy era um idiota absoluto. De acordo com as teorias alternativas, temos uma cidade em tal estado de caos que só um manequim tranquilizado poderia deixar de a sentir.

Mas em vez de empurrar a cena nessa direcção, faz muito mais sentido empurrá-la para a outra direcção. Se virmos o aparente caos, é mais sensato assumir que este caos é forjado. Por exemplo, se virmos o Serviço Secreto a ser retirado do carro, temos de assumir que Kennedy pode sentir o peso a ser perdido pela traseira. Ele está perto da traseira do carro. Dois homens adultos a subir do carro não

vão passar desconhecidos para Kennedy. Por conseguinte, temos de assumir que ele sabia disso. Ele não olhou

voltar e ordená-los de novo, pelo que podemos assumir que foi ele quem os ordenou. Se eles fizerem protestos elaborados e gesticulados sobre o assunto aos seus oficiais superiores, devemos assumir que estes protestos são programados.

De facto, têm um aspecto de script. Em *The Men Who Killed Kennedy*, vemos o agente a encolher três vezes, "cada vez mais óbvio que o último", é-nos dito pelo narrador. Sim, e porquê? Acha que o agente estava a chamar a atenção para si próprio? É isso que os agentes são ensinados a fazer? Se estão prestes a assassinar o Presidente, acha que eles discutem em público sobre isso, com gestos enormes? Não, fazia parte da peça de teatro, tal como as janelas abertas. Kennedy está prestes a fingir a sua própria morte, pelo que tem de abrir o caminho para a bala falsa. Ele sabe que a bala deve vir das janelas abertas, e não quer que mais tarde ninguém faça perguntas sobre a linha de visão de Oswald. Mas tirar os agentes do carro deve parecer estranho, por isso Kennedy torna-o parte do guião. Diz-se ao agente que o empurre, como se estivesse a perguntar aos tipos do carro seguinte porque é que isso está a acontecer. Não se pode pensar que Kennedy os tenha mandado embora, uma vez que isso seria ainda mais suspeito do que os oficiais superiores que os mandaram embora. Assim, os Serviços Secretos desempenham o seu pequeno papel, e deixam-se parecer como parte da conspiração. Eles sabiam que nunca poderiam ser processados por uma morte falsa, então o que era um pouco de actuação? Fazia tudo parte do trabalho. Estavam, de facto, a proteger o seu Presidente, como podem ver agora.

"Mas havia um duplo corpo no Dealey Plaza ou não?" Ser-me-á perguntado. Passei uma página a montar esse argumento, mas se tudo era uma peça de teatro, então não parece haver qualquer necessidade de um duplo corpo.

Sim, anteriormente deixei em aberto a possibilidade de ter sido utilizada uma dupla acrobacia na segunda parte do percurso, e até deixei em aberto a possibilidade de esta dupla acrobacia ter sido morta. Mas um assassinato real no Dealey Plaza não é uma parte necessária do enredo deste filme. Não foram disparados tiros reais. Isso correria o risco de perder uma bala na relva, a ser encontrada mais tarde. É melhor disparar balas em branco e depois plantar todas as balas e danos mais tarde, mesmo onde for necessário. Tem o controlo do carro depois, para poder disparar as balas que quiser dentro dele mais tarde. Além disso, tem os filmes. Se não quiser voltar a fechar o Dealey Plaza no futuro, a fim de corrigir quaisquer falhas que apareçam mais tarde, tem os filmes que pode retocar. Na verdade, era esse o objectivo dos filmes. Não só tem um registo para servir de prova ao público, como tem um registo *corrigível*. Os verdadeiros conspiradores ainda estão a corrigir o filme Zapruder, como podemos ver desde a Internet até aos nossos dias. A maioria das cópias do filme Z colocadas na web foram empurradas de alguma forma, quer cortando o início ou o fim, quer correndo apenas em câmara lenta, quer cortando as margens, quer ainda por um "estabilizador" que limpa convenientemente esta anomalia ou aquela.

Ninguém foi morto: havia um duplo corpo no Dealey Plaza. Usei o argumento do duplo corpo anteriormente, principalmente para mostrar que não havia provas de um assassinato. A simples ideia de um duplo corpo, combinada com a falta de continuidade do filme, significava que não tínhamos nenhuma prova que pudesse sustentar em tribunal que alguém tivesse sido assassinado naquele dia. Mas é evidente que Kennedy não se encontrava de todo no Dealey Plaza. Por várias razões. Uma, Zapruder e Bell e Daniels, todos filmados de longe ou de longe, no momento crucial. O Moorman disparou por trás. Se Kennedy estivesse realmente lá, não teríamos qualquer razão para manter os filmes à distância. Dois, o que quer que tenha acontecido ao duplo Kennedy, quer tenha sido falsificação de filmes e actuação pesada ou um tomate ou outra coisa qualquer, provavelmente não foi agradável. Se presumirmos que estamos a ver mais do que efeitos especiais grosseiros no momento do golpe crítico, então mesmo a coisa menos desagradável - o tomate - ainda seria algo que Kennedy querer evitar. Ser atingido no olho com um tomate não é muito divertido, e poderia causar lesões. Três, uma vez que se começa a ter cartuchos de pólvora seca e mortes falsificadas, está-se numa situação delicada, por mais que se esteja a controlar a cena. Bastava um traidor, substituindo uma bala verdadeira por um branco, e a sua morte falsa torna-se uma morte real. Sim, teria imediatamente o seu homem, mas alguns traidores dão as suas vidas por uma causa. Seria demasiado arriscado para Kennedy estar no carro durante a cena crítica do filme. A dada altura, a troca foi feita tardiamente, embora, claro, não possa dizer exactamente como. Se todos os espectadores fossem extras, torna-se

muito mais fácil de explicar, uma vez que ninguém tem de ser enganado. É mais provável, contudo, que a maioria deles tenha sido enganada de alguma forma. Quanto mais deles se engana, menos se tem de pagar ou ameaçar

ou convencer.



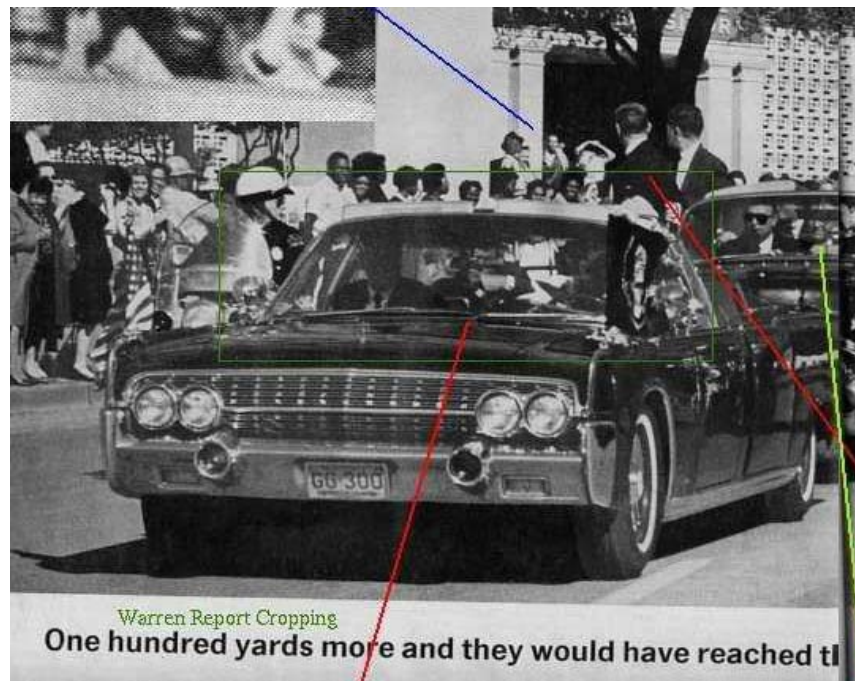
Uma possibilidade pode ser-nos dada por duas fotos famosas de Altgens. Temos a foto de trás tirada por Altgens na Houston Street, que já mencionei. Depois temos uma foto tirada na frente por Altgens em Elm, logo após o golpe fatal. De passagem mencionarei que em nenhuma das fotos podemos identificar os passageiros, o que é conveniente, mas não é esse o meu ponto aqui. O que quero dizer é que Altgens deve ter tido uma velocidade sobre-humana para ultrapassar a velocidade do carro entre Houston e Elm. Alguns olharão para a rota e dirão que ele atravessou o triângulo, mas isso não se lava, uma vez que havia um edifício no caminho. Enquanto a comitiva estava a dar a volta à esquina, ele teria de o ter seguido ao virar da esquina, correndo para as multidões, ou correr para trás, à volta do edifício, através do Plaza, batendo no carro até ao ponto da segunda fotografia. Tenho dificuldade em acreditar que ele poderia ter feito isso. Acho ainda mais difícil de acreditar que ele se teria dado ao trabalho de o fazer, apenas para entrar na

segunda posição e tirar outra foto de ninguém. Porque é que alguém tiraria uma foto da parte de trás da cabeça do Presidente, e depois, "Oh, raios!", correria para a frente, certificando-se de que ultrapassa o carro, e depois tiraria uma foto do pára-brisas da frente, sem ninguém importante na moldura?

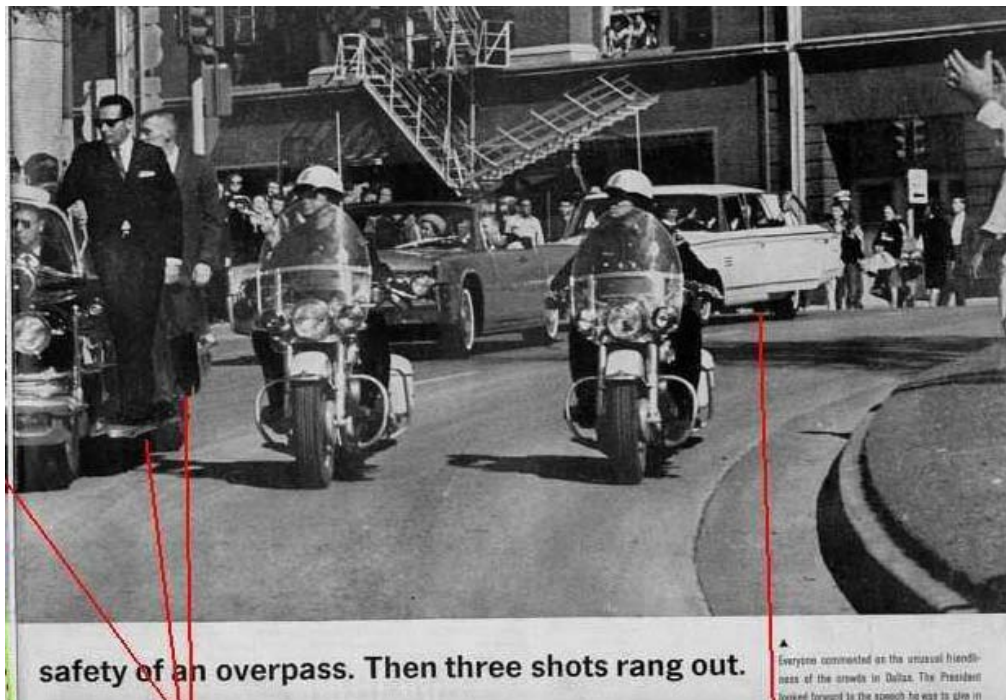
Dois outros cenários são muito mais prováveis, dadas as provas. Ambos os tiros foram preparados para Altgens pelos directores assistentes, assegurando que nada de importante era visível. Ou, a comitiva parou em algum momento entre as duas fotos, permitindo a Altgens ter tempo para se antecipar. A comitiva não teria razão para parar para o trânsito no cruzamento de Houston e Elm, pelo que possivelmente pararam para trocar o verdadeiro Kennedy pelo falso.

A segunda fotografia de Altgens (logo acima) também é a prova de um dos meus outros argumentos, ou seja, que as pessoas estavam a pisar a rua para tirar fotografias. O ângulo desta foto deixa claro que Altgens estava *mesmo no meio da rua*, não muito longe em frente dos polícias das motos. Isto é extraordinário em si mesmo. Sugere que todas as regras normais de conduta estavam fora da janela naquele dia, e sugere que estes operadores de câmara e fotógrafos "amadores" não eram de todo amadores. Foram pagos para fazerem o que estavam a fazer, foram pagos para o fazerem mal, e foi-lhes permitido um acesso extraordinário para o fazerem.

Vejamos mais de perto esta imagem de Altgens







Nestes alargamentos, podemos ver que Connally está a olhar para a sua direita, mas, como eu disse, não podemos identificar Kennedy. Ele está atrás do espelho retrovisor, e diz-se que está a agarrar a sua garganta. Na explosão seguinte, vemos vários outros problemas. Sim, vemos uma mão grande para cima, mas não conseguimos ver o que está a agarrar, ou se está a agarrar alguma coisa. Podemos ver com certeza que o seu braço está a ser agarrado por uma luva branca, que assumimos ser a mão de Jacqueline. Mas parece-me que ele está a abaixar-se, não a agarrar a garganta. A sua cabeça está debaixo da mão. Porquê? Porque a metade superior de uma cabeça que vemos não pertence ao homem com a mão para cima. É demasiado pequena. Veja primeiro o tamanho da mão em comparação com a cabeça. Em seguida, compare essa cabeça com a cabeça do passageiro do banco da frente. Depois comparar essa cabeça pequena com a cabeça do homem no carro seguinte. Essa cabeça é mais pequena do que as cabeças do carro seguinte! Aquela é a cabeça de alguém que se ajoelha atrás do carro. Além disso, também não se parece com o Kennedy. Se Kennedy está no carro, está a abaixar-se atrás de Connally, não a agarrar a sua garganta.

Bem, se ele está a fugir, deve estar em perigo, certo? Talvez, mas não a partir de tiros. Mike Rivero perguntou porque é que o homem no carro seguinte, no meio atrás do espelho retrovisor, está a sorrir (ver linha verde). Ele vê este homem como um conspirador. Mas uma pergunta melhor é porque é que todas as pessoas na multidão continuam a sorrir e a aplaudir. Repare na extrema-direita, alguém está no meio de um aplauso. E na extrema esquerda, todas as pessoas continuam a sorrir e a aplaudir em frente. Fariam isso se os tiros tivessem apenas

tocou fora? Se três tiros tivessem acabado de sair, os carros teriam gritado até parar, os policiais da motocicleta teriam os pés no pavimento, e os Serviços Secretos estariam a saltar em direcção ao carro. As pessoas estariam a gritar de horror ou teriam a boca aberta ou estariam a cair ao chão. Quer seja encenado ou não, isto não é uma imagem de tiros a zumbir. Se eu não soubesse nada de história, e estudasse esta fotografia como perito forense, diria que o homem atrás do carro tinha acabado de saltar para a rua atrás de Kennedy, Jacqueline tinha-o avisado, e ele tinha abaixado a cabeça debaixo do braço como precaução. Connally e os dois militares secretos viraram-se para monitorizar a menor ameaça, tal como o polícia à esquerda. A multidão à esquerda também parece estar a olhar nessa direcção, mas como estão a sorrir, presumo que o homem atrás do carro está apenas a fazer palhaçadas ou a correr para a rua para agarrar uma recordação ou algo parecido. As pessoas estão a sorrir ou a responder a uma ameaça de baixo grau, porque é isso que está a acontecer. Não vejo qualquer sinal de tiros ou intrigas.

Além disso, pergunto novamente porque é que ninguém vê Altgens como uma ameaça à comitiva, embora ele esteja obviamente no meio da maldita rua para tirar esta fotografia. Será que os policiais da motocicleta vão simplesmente contorná-lo, e dar-lhe palmadinhas nas costas à medida que passam? Uma questão ainda melhor é porque nos dizem que este é o objectivo dos três disparos, quando é claramente demasiado cedo. Ainda há edifícios à esquerda. Ainda nem sequer chegámos ao sinal, muito menos ao ponto de sequência do filme Zapruder. Basta olhar para a curva da rua! A comitiva ainda está na curva. Oswald teria tido de filmar através daquela árvore a partir dali.

Outra coisa a notar é o rosto sombreado do passageiro do banco da frente. Porque não podemos ver a sua cara? Podemos ver o seu rosto noutras fotos, por isso não é para impedir a sua identificação nesse dia. Sugeriria que fosse para evitar que reparássemos que ele não é o mesmo tipo de pessoa que nas outras fotografias desse dia. Como verão dentro de momentos, várias fotografias foram tiradas, talvez mesmo em dias separados, e temos muitos problemas de continuidade. Pode ser que nem sequer se lembrassem de ter lá o tipo certo no papel certo, e tiveram de o seguir mais tarde no laboratório.

Finalmente, repare nas pessoas penduradas na janela no segundo alargamento. Será isso prova de uma rota que tenha sido devidamente assegurada? Não. Isto não é uma verdadeira comitiva presidencial, é uma espécie de produção de Hollywood, mal gerida para continuidade e credibilidade.





Aqui estão duas outras provas fotográficas que apoiam a minha teoria. A primeira fotografia\*\* foi publicada pela última vez pela ABC em Novembro de 2007 com o título, "A comitiva presidencial através de Dallas alguns momentos antes de John F Kennedy, 35º Presidente dos Estados Unidos da América, ter sido filmado. (Biblioteca de Congressos/ Getty Images)". O autor da história que a acompanhou foi Chuck Goudie da WLS TV. Notou algo de estranho aqui? Connally está no banco de trás com Jackie, onde Jackie é normalmente visto. Além disso, ele está a usar um fato cinzento. Nas outras fotos desse dia, ele está a usar um fato preto. Nas outras fotos, o seu cabelo está dividido do lado esquerdo. Aqui é escovado para trás. E olha para as duas senhoras, sejam elas quem forem. Lembre-se que Jackie está a usar um grande chapéu cor-de-rosa de duas camadas nesse dia, que pareceria branco nesta fotografia. Mas nenhuma destas senhoras está com um chapéu esbranquiçado. É altamente duvidoso que Jackie teria tirado o chapéu num carro aberto, uma vez que, como todas as senhoras de então e de agora, ela não queria que o seu cabelo se estragasse. É quase certo que o chapéu teria sido preso com alfinete. Ela tinha-o no início da rota e tinha-o em Zapruder. Porque está ela aqui no banco da frente, sem chapéu? Temos de assumir que é suposto ser ela no lado distante, não no lado próximo, uma vez que o assento lateral próximo foi sempre ocupado pela Sra. Connally. Mais uma prova disso pode ser vista olhando para os seus colarinhos. Jackie tinha um colarinho preto largo no seu vestido cor-de-rosa. A senhora do lado próximo tem um colarinho virado para cima da mesma cor que o seu vestido.

Parece que este filme foi filmado de várias formas diferentes e que temos aqui algumas questões de continuidade. Os editores posteriores não foram muito cuidadosos, e as fotografias sobreviveram - e ainda são utilizadas como propaganda - que deveriam ter sido destruídas. É mesmo possível que estas fotos más sejam publicadas de propósito, para testar a estupidez contínua do público americano. Posso apenas ouvir os Kennedys, onde quer que estejam, a rir, dizendo: "Podíamos pôr um gorila com um chapéu cor-de-rosa e um sutiã de bolinha no banco de trás com o Jack e ninguém notaria". Ainda acha que as pessoas poderiam reconhecer a diferença entre Jack e um duplo corpo, quando não conseguem distinguir a diferença entre Jacqueline e John Connally?

Vemos um problema semelhante nesta fotografia. O falsificador da fotografia enganou-se novamente no local errado:



Aqui está outra foto com grandes problemas de continuidade:



Notei imediatamente que não se parecia com JFK, por isso olhei mais de perto para a fotografia. O carro não corresponde. Compare o carro com a foto anterior. Em primeiro lugar, a bandeira não tem guarnição em ouro nesta. Em segundo lugar, este carro não tem espelhos de visão lateral. Deve ter dois deste lado, mas não tem nenhum. Terceiro, a janela parcial em frente de Connally não está correcta. É demasiado estreita e não se liga à barra superior em

da mesma maneira. Esta foi falsificada para fazer pensar que temos provas fotográficas do golpe na garganta. Aqui está outra falsificação óbvia:



Mais uma vez, a primeira coisa que notei foi o ridículo Kennedy falso, sem ferida na cabeça. Por isso, olhei atentamente para o carro. O carro não corresponde. Compare-o com este famoso:



O que se deve ver é o padrão no banco de trás. Na segunda fotografia, o padrão é quadrado. Na primeira, o padrão é de riscas.

Acontece que essas fotos são de um filme sobre Oswald, mas como não as marcam dessa forma numa pesquisa do Google, a maioria das pessoas irá assumir que estão a olhar para fotos do evento real. As fotos do filme actuam então como "prova" do evento, como se pode ver. De facto, com mais pesquisa, foi exactamente isso que encontrei. [Muitos websites estão a vender essas imagens](#) de filmes posteriores como sendo de Dallas, em 1963. Estão a girá-las não só como prova do evento, mas como parte de histórias fabricadas mais tarde.

Aqui está outro problema:



Isso não é de um filme posterior. Consegue detectar o problema aqui? O tipo que está à frente é o tipo errado. Noutras fotos ele é mais velho e tem o cabelo grisalho. Connally também parece errado aqui. A sua cabeça é demasiado pequena. Connally tinha uma cabeça grande. Compare a cabeça de Connally com a cabeça do gajo à sua frente. Parece que alguém encolheu a cabeça do Connally. E olha como a sua mão é grande: pode cobrir toda a sua cara. Veja se a sua mão pode cobrir toda a sua cara.



Como prova final para um cenário de cinema nesse dia, vejamos a chamada foto "aftermath" de Bill Newman e da sua família mergulhando no chão por segurança. Esta é a pior peça de representação de sempre, penso eu. Em primeiro lugar, não temos qualquer prova de que esta tenha sido tirada no dia 22. Zapruder não está lá atrás no seu poleiro, por uma coisa. Depois temos pai e filho, ambos a olhar directamente não para um, mas para dois operadores de câmara, um imóvel e um vídeo. Ambos os operadores de câmara estão em fatos pretos e não parecem estar preocupados com as balas voadoras. Na verdade, nem o pai nem o filho. O pai deve estar a cobrir o Filho, protegendo-o dos estilhaços voadores, mas a cabeça do Filho ainda está provocativamente na brisa, onde os operadores de câmara podem ver a sua beleza. A mãe está a vários metros de distância, também despreocupada com o Filho. Ela parece estar a olhar para a câmara número três, possivelmente a perguntar-se se o seu vestido está enrugado por trás. Repare que ninguém corre atrás deles, embora noutras fotos da época, tenhamos muitas pessoas a correr nessa mesma área. De facto, se formos muito observadores, podemos ver duas pessoas *sentadas* debaixo de uma árvore, à sombra. Veja debaixo do letreiro "No standing", na própria borda da fotografia. Tem duas pessoas com camisas vermelhas, uma com calças leves, a outra com óculos de sol pretos. Whoops! Eles esqueceram-se de aparar essa foto, diria eu.

Outro problema é a câmara de vídeo que podemos ver claramente nas mãos do homem. Não é uma porcaria de Bell&Howell Zoomatic. Trata-se de uma câmara de vídeo profissional como as estações de televisão utilizam. É também o que os cineastas de Hollywood utilizavam na altura. Isto é suposto ser filmado logo após as filmagens no Dealey Plaza, mas se for esse o caso, porque é que agora temos de confiar no filme Zapruder? Este tipo com o fato preto estava a filmar a parte de cima dos sapatos segundos antes, quando a comitiva passou? Aliás, porque é que ele acha que esta família não ferida no chão é mais importante para a história do que o Presidente que acabou de ser filmado, e que ainda estaria emoldurado? Este operador de câmara profissional está apenas a metros de onde a comitiva acabou de passar, na mesma linha que Zapruder. Não quero ver as suas filmagens de falso-família, quero ver as suas filmagens de Kennedy.

Mas, como é óbvio, ele não tinha nenhuma filmagem de Kennedy, uma vez que toda esta foto "aftermath" é uma armadilha. É uma fotografia de lançamento de imprensa, um cartaz para o filme, tirado algum tempo depois. É feita com uma falta tão incrível de delicadeza, ou de premeditação ou direcção que duvido que tenha sido feita pelo pessoal do filme Kennedy. Foi provavelmente contratado muito depois de todos os profissionais terem regressado a Hollywood, para preencher alguma lacuna que alguém decidiu que precisava de ser preenchida. O meu palpite é que se Kennedy não matou alguém ao fingir a sua morte, pode ter matado o responsável pela divulgação deste gemido de uma fotografia.

Finalmente, tendo em conta o que vos mostrei, podemos agora identificar o Umbrella Man.



O Umbrella Man é um homem misterioso na calçada naquele dia, dito ser uma de duas pessoas não identificadas (sendo a outra Babushka Woman). Ele manteve o seu guarda-chuva aberto durante o evento, embora não estivesse a chover e não houvesse ameaça de chuva. Pouco antes dos tiros serem alegadamente disparados, ele rodou o guarda-chuva uma vez no sentido dos ponteiros do relógio. Depois de os carros terem passado, sentou-se calmamente no passeio durante alguns minutos, depois vagueou e foi para o edifício do Depósito de Livros. Este é agora tão fácil de perceber. Note-se que ele

também tem um assistente. O tipo mesmo à sua frente está a segurar a sua mão.



Sentam-se uns ao lado dos outros depois de os carros terem passado. O Umbrella Man é o director e o outro é o director adjunto. O assistente de realização está a segurar a mão para cima, o que significa "annnnnd". O guarda-chuva giratório significa "acção"! Juntos, obtemos, "Annnnd. . . ACÇÃO!" Acha mesmo que foi uma coincidência o guarda-chuva girar uma vez num movimento "roll-'em" apenas um segundo antes da acção? Pensa realmente que foi apenas uma coincidência O Guarda-chuva é visível mesmo em frente do carro? Não, ele foi posicionado para dar este sinal muito óbvio, e agora podemos ver que era apenas um sinal para corresponder aos tiros disparados às reacções dos actores.

Antes de sairmos de 1963 e seguirmos em frente, vejamos outra morte curiosa nesse ano. O editor do *Washington Post*, Phillip Graham, tinha-se supostamente suicidado apenas meses antes do "assassinato". A sua morte nunca foi explicada. Nem a sua rápida queda para a maníaco-depressão. Graham era um amigo íntimo de Kennedy e tinha-se divertido com ele, partilhando raparigas. Uma teoria é que Graham foi suicidado por ter começado a falar sobre as mulheres. Foi relatado<sup>2</sup> que Graham disse a um grupo de repórteres em Phoenix que Kennedy dormia com Mary Pinchot Meyer (ver abaixo), poucos meses antes de morrer. Mas isto não teria sido notícia para ninguém, já que todos os repórteres já sabiam que Kennedy andava a dormir com todas as pessoas que aceitassem. A imprensa já estava controlada e Kennedy sabia disso, pelo que este passo em falso, embora mau para Graham, não teria significado muito para Kennedy. Não valia a pena matá-lo por isso. Não, é mais provável que Graham estivesse a tagarelar ou a ameaçar tagarelar sobre o grande plano de levar a Presidência para o subsolo, que agora estava apenas a meses de distância. Isto também explicaria a mania de Graham. Concordar em ser um canal de informação oficial e de desinformação era uma coisa para um editor de jornais. Cobrir um derrube ou subversão democrática e constitucional era outra coisa, e é apenas surpreendente que mais pessoas não fossem enlouquecidas pelo conhecimento. Mas o suicídio de Graham foi o momento perfeito para os Kennedys, uma vez que o assassinato da segunda editora mais proeminente do país asseguraria o silêncio e a cumplicidade da imprensa nos meses e anos vindouros. Além disso, não há razão para acreditar que Graham tenha sido assassinado ou morto. Como muitos outros, ele poderia simplesmente ter sido deslocado para a América do Sul. Falsificar a sua morte foi uma pequena batata em comparação com todas as outras coisas que se estavam a passar. [O mesmo se pode dizer de Marilyn Monroe](#), embora eu não tenha tempo para ver isso aqui.

Agora vamos sair de Dallas e procurar provas posteriores. Uma pista bastante óbvia é que Johnson não se candidatou à reeleição em 1968. Disseram-nos que ele foi expulso de lidar com a imprensa sobre a Guerra do Vietname. Mas é isso que é ser Presidente. Johnson tinha estado a lidar com isso durante toda a sua vida. Se ele odiava tanto os Kennedys, como nos dizem os teóricos alternativos, porque é que ele praticamente daria a nomeação a Bobby? Os ilógicos dirão que é porque ele sabia que Bobby também ia ser assassinado. Mas isso implicaria que ele estava a dar a Presidência a Nixon. Também improvável, espero que admita. Enquanto continuarmos a aceitar a história oficial, a decisão de Johnson de não concorrer continua a ser um mistério insolúvel. Não faz sentido.

Mas faz sentido se Johnson fosse apenas um fantoche. Johnson desistiu porque estava cansado de ser o homem da frente. No início ele pensou que seria óptimo viver na Casa Branca e ser chamado Presidente Johnson. Mas ser um fantoche perde rapidamente o seu encanto, não importa onde se vive. Quando se tem um Rei subterrâneo, o título de Presidente perde muito do seu prestígio. Johnson poderia facilmente ter fingido a sua morte como os outros e vivido a sua vida no seu rancho no centro do Texas.

Sim, eu disse Rei. Se não tivermos provas de que JFK foi morto, devemos assumir que ele não foi morto. Se ele não foi morto, então ele continuou a ser presidente. Mas uma vez tomada a Presidência debaixo da terra, não é exigido que deixe de ser Presidente, nunca. Nessa altura, a votação é para o Presidente fantoche, não para o Rei. As comparações de Camelot adquirem, nesse caso, um significado totalmente novo, não é verdade?

Aqui está outra estranha prova, até agora não explicada ou ligada a qualquer teoria consistente. Em

1964,

um ano após a "morte" de JFK, uma mulher chamada Mary Pinchot Meyer foi alegadamente assassinada num golpe aparente em Georgetown, em plena luz do dia. Afinal, ela era uma das amantes de JFK, mas ninguém sabe mais do que isso até hoje. Ela tinha sido casada com Cord Meyer, um dos agentes da CIA com mais alta classificação no país, e o seu diário foi levado pela CIA em circunstâncias estranhas. A teoria actual é que ela tinha sido informada por JFK sobre os seus inimigos, mas se assim fosse, então esses inimigos tê-la-iam matado um ano antes. Não, o facto de ser um ano *mais tarde* é a grande pista. Não foi o que ela sabia sobre os seus inimigos que a pôs em perigo, foi o que ela sabia sobre JFK. Ela sabia que ele ainda estava vivo, porque *ele ainda a estava a visitar*. Isso colocava-a em perigo de duas maneiras: 1) se JFK se esgueirasse do seu lugar de retiro para visitar velhas namoradas, isso colocaria todo o governo subterrâneo em perigo. Os aliados e apoiantes de Jack não poderiam ter isso. A melhor e muitas vezes a única forma de quebrar um vício é livrar-se da tentação. 2) Maria tinha agora 44 anos, o que é uma idade difícil para uma mulher bonita. A sua beleza estava provavelmente a desvanecer-se rapidamente, e pode ser que Jack a estivesse a cansar. Neste tipo de situação, uma mulher pode começar a jogar jogos perigosos, mesmo quando a segurança nacional não está envolvida. Ela pode ficar desesperada e começar a fazer ameaças. Mary pode ter-se encontrado numa situação muito semelhante à de Mary Jo Kopechne (abaixo) ou Marilyn Monroe. Depois de demasiadas bolas altas ou demasiada droga, ela ameaçou contar, e Kennedy não podia correr o risco. Quanto ao diário, teve de ser destruído por causa das datas nele contidas. Um leitor teria ficado chocado ao descobrir que Mary estava a escrever sobre reuniões com Jack em 1964. Foi por isso que Tony e Ben Bradlee concordaram em entregar o diário à CIA "sem o ler". Se o tivessem lido, teriam ficado na mesma posição em que Maria se encontrava. Eles ou não queriam saber, ou não queriam que a CIA soubesse que já sabia. A ignorância era a sua única esperança.

Mas mais uma vez, dentro das linhas da minha teoria acima, só estou a assumir que ela *foi* assassinada. Como vimos, essa é uma suposição fraca. Jack pode ter querido apenas que ela se juntasse a ele na clandestinidade, caso em que ela foi realojada, não assassinada. Ou, ele pode ter querido livrar-se dela, caso em que ela foi deslocada para a América do Sul ou para algum lugar. O meu melhor palpite é que a sua morte foi forjada como os outros: ela simplesmente juntou-se aos seus amigos em Martha's Vineyard.



Antes de terminarmos com Jack, vejamos um último conjunto de fotografias. Mike Rivero e muitos outros utilizaram estas fotos para colocar E. Howard Hunt e Frank Sturgis no Dealey Plaza nesse dia, fazendo-se passar por vagabundos. Embora eu pense que é provável que muitas das pessoas à disposição nesse dia fossem da CIA ou outros funcionários do governo, e embora eu pense que é possível que Hunt e Sturgis estivessem lá, penso que provas como esta prejudicam qualquer chamada investigação. Qualquer pessoa com bom olho pode ver que estes vagabundos não são Hunt ou Sturgis. Não poderia confiar nas minhas outras provas fotográficas se eu caísse nesta. Mostrar-vos-ei mais uma vez o que devem ver. A correspondência Sturgis está mais próxima, uma vez que os olhos, o nariz, o cabelo ondulado, e até a orelha condizem, mas falha mais claramente na testa. O vagabundo tem uma linha de cabelo mais alta do que Sturgis, e a sua linha de cabelo não cai à medida que envelhece. O Sturgis também tem um pescoço muito mais largo e musculoso. Mesmo que engorde um pouco (não é gordo em nenhuma das imagens), não tem tendência a engordar um pouco no pescoço. Mas precisamos mais do que a cara para decidir, e o corpo inteiro resolve o negócio.



Sturgis nunca foi tão alto. Tem um pescoço curto, que combina com uma armação mais compacta, mais robusta. Mas o vagabundo é bastante alto e ranhoso, com um pescoço mais comprido. Parece-se mais com Tim Robbins do que com Sturgis. Concordo, porém, que ele não se parece mais com um vagabundo. Ele parece um homem de Harvard a fingir ser um vagabundo. Os vagabundos não têm o cabelo acabado de lavar assim, para começar.

Quanto a Hunt, a semelhança nem sequer é próxima. O vagabundo em 1963 parece mais velho do que Hunt em 1972. O rosto é muito mais comprido, e o vagabundo é mais cortante. O vagabundo tem uma distância mais longa entre o nariz e a boca, os seus olhos são mais inclinados nos cantos, e as suas sobrancelhas são mais altas. O vagabundo também parece ter bastante cabelo à frente, saindo de debaixo do chapéu. A orelha também está errada. Hunt pode ter estado lá, mas não é ele. As teorias de Rivero parecem-me mais mal direccionadas.

Mas avancemos. Uma vez que seja rei, o único problema que tem é morrer antes do seu tempo. Parece que Jack morreu prematuramente em 1968, quando ele tinha apenas 51 anos. A vida "subterrânea" é mais difícil do que se pensa, e Jack ganhou peso e ficou deprimido. A sua saúde sempre foi má, e ele sofria da doença de Addison. Além disso, ele precisava da atenção e dos holofotes, e ser um governante secreto não concordava com ele. Assim, Bobby foi chamado para tomar o seu lugar. Era tempo de fingir a sua morte, também, e dar-lhe o seu tempo no trono.

Agora que conhecem o meu método, podem ver que o assassinato de Bobby sofre da mesma falta de provas concretas que o de Jack sofre, e depois algumas. Quando uma pessoa é realmente assassinada, tem um corpo que pode ser identificado e factos que podem ser investigados. Mas os Kennedys tinham aprendido com os seus erros em Dallas. Desta vez com Bobby não recebemos quaisquer fotografias do cadáver ou da autópsia ou do homicídio que possam ser analisadas. Temos

simplesmente de acreditar na sua palavra. Se tiverem contratado alguns

pessoas para contar uma história, temos de tomar essa história por fé, uma vez que não temos provas analisáveis de que Bobby ou qualquer outra pessoa tenha sido morta. Mostram-nos algumas fotos de buracos na parede, mas ninguém na altura foi autorizado a fazer testes normais sobre esses buracos. Não temos absolutamente nada para continuar.

E surpresa, os teóricos da conspiração mais uma vez teorizam tudo menos o óbvio. Eles incluem nas suas teorias todas as pessoas suspeitas no universo conhecido, mas nunca mencionam uma única vez a possibilidade de Bobby ter forjado a sua morte por alguma razão. Se não tiver provas de que alguém foi assassinado, a sua primeira suposição deve ser que *não* foi assassinado. Se não foram assassinados, então ainda devem estar vivos. De alguma forma, isso nunca ocorre a ninguém.

O que nos foi apresentado como prova dura da filmagem são algumas fotos, como a famosa foto de Boris Yaro, todas elas altamente irregulares.



AP / BORIS YARO

Para começar, não se pode fazer uma identificação positiva (pode-se, no entanto, fazer uma identificação negativa, como vou mostrar). Tudo o que se pode dizer é que alguém que se parece mais ou menos com Bobby está deitado no chão. Mas para além disso, é muito estranho que tenhamos um rapaz a posar com o homem fatalmente ferido e todos os outros de pé atrás. É como se alguém tivesse dito: "OK, pessoal, vamos tirar a fotografia do 'corpo' para que possamos colocá-lo nos jornais. Afastem-se todos para que eu tenha uma imagem clara. Tu, jovem, pareces inocente e católico, salta lá para dentro e põe-lhe este rosário, isso vai trazer-lhes lágrimas aos olhos"! Ainda mais estranho é que temos um homem que acabou de levar um tiro, ninguém sabe se ele está morto (de facto, não está, segundo a história oficial), mas não há pressa em levá-lo a uma ambulância ou em ter um médico na plateia a tratar dele ou até mesmo em estancar as suas feridas com um guardanapo de cozinha. Não, a primeira coisa a fazer é trazer o fotógrafo da TIME para obter uma fotografia dele a sangrar até à morte nos braços do ajudante de mesa.

Seria trágico, excepto que este não é o Bobby. Vejamos algumas das imagens secundárias, para provar isto.



Esta última fotografia pode ser encontrada nos [arquivos do Los Angeles Times](#). Onde está a mão a levantar a cabeça? A braçadeira está vazia! Essa cabeça está colada.



Se não acredita em mim, veja esta fotografia de alguns momentos mais tarde. A parte do seu cabelo acabou de mudar de lado! Além disso, "Bobby" está a usar uma camisa branca com um colarinho branco, com muitas feridas, incluindo feridas (ainda agora nos dizem) na cabeça, pescoço e peito. Foi alegadamente alvejado três vezes por um homem que se aproximou dele pela frente. Mas não há sangue em nenhuma destas fotografias. Pode-se ver por si mesmo que o ajudante de mesa atou um pano escuro à volta do pescoço de Bobby, mesmo por cima da gravata e do colarinho (terceira fotografia). Este adereço também pode ser visto na foto de Yaro, deitado de lado. Parece ser uma gravata extra. Talvez alguém tenha tirado a gravata para usar como um torniquete ou um curativo para feridas. Isto é apoiado pelo ponto brilhante da gravata na fotografia, que<sup>3</sup>, é provavelmente um clipe ou ornamento da gravata. Milagrosamente, nenhum sangue manchou o colarinho de Bobby, logo abaixo da ferida, e o colarinho e a frente da camisa ainda estão imaculados minutos mais tarde, nas outras fotografias onde o colarinho está aberto. Que tipo de ferida no pescoço de uma bala não sangra? Talvez Bobby esteja a dizer ao ajudante de autocarro: "Esquece o estúpido pano em volta



o meu pescoço, uma ferida no pescoço não faz parte da cena aqui: esse era o meu irmão!"

Quanto à ferida no peito, é possível ver uma pequena mancha de sangue abaixo do seu terceiro dedo, e entre o terceiro e o quarto dedos. Alguns disseram que ele está a esconder a maior parte do sangue com a mão. Disseram que na foto com a camisa aberta, vemos claramente a ferida, entre as suas mãos e acima do rosário. Respondo, não vemos nada claramente, excepto algumas coisas muito anómalas. Vemos uma mancha clara numa camisa branca, que de outro modo seria pura, e essa mancha poderia ter sido acrescentada mais tarde na câmara escura. Poderia até ser um botão, para combinar com os botões escuros das suas algemas. Não há razão para supor que ele tenha botões brancos numa camisa branca. A razão pela qual não vemos os outros botões é que estão desabotoados, e por baixo do pano. Na verdade, é exactamente onde um dos botões deve estar. Portanto, nada sobre isso é claro. A escuridão entre os dedos pode ser uma sombra que foi esquivada na câmara escura, ou pode ser algo escuro que Bobby está a segurar. E a fotografia da camisa aberta é ainda menos clara e mais anómala. A mancha escura acima do rosário não é claramente nem uma ferida nem sangue. Mas supondo que é uma ferida, não está a sangrar, embora Bobby ainda esteja vivo aqui. Supondo que é sangue, porque é que não está a correr? Porque não está nas suas mãos ou no rosário? Mais ainda, como é que estas pessoas abriram a camisa de Bobby sem lhe mexerem a mão? A sua mão está exactamente no mesmo lugar antes e depois, como se vê. E se há aí uma ferida, porque é que estas pessoas não a estão a tentar estancar? Eles estão numa cozinha, dizem-nos, e todas as cozinhas em que estive têm guardanapos. Não são necessários médicos ou doutores presentes para saber que se estanca uma ferida, e que não a estanca com um rosário.

Se não acredita que estas fotografias possam ter sido manipuladas na câmara escura, veja novamente comigo a fotografia 3 (a maior do *Los Angeles Times*). Ainda nos dizem que a ferida fatal foi a ferida logo atrás da sua orelha direita, uma vez que aquela bala entrou no seu cérebro. Não é claro como Sirhan Sirhan conseguiu disparar para trás da orelha enquanto disparava de frente sobre ele. Mas aqui temos outra ferida que aparentemente não sangrou, uma vez que o chão por baixo dele não está cheio de sangue. Vemos algumas manchas de luz no chão da cozinha, mas estas não se parecem com poças de sangue fresco. Devemos ver o sangue claramente, uma vez que estamos no lado certo. Estamos a olhar para o lado em que a ferida é suposto estar. Mas não vemos nada. Esta fotografia também não corresponde à filmagem do vídeo. O que vemos é muito, muito estranho. Vejam com atenção. A cabeça de Bobby está a ser retida tanto pelo empregado de mesa como pelo homem em primeiro plano, cuja cabeça vemos (o homem com os óculos). Mas o homem com os óculos teve a mão esquerda retirada na câmara escura. Vemos o punho da sua manga, **mas nenhuma mão está a sair dela!** Ele está a segurar a cabeça de Bobby com uma mão fantasma! Toda aquela área da fotografia entre o sapato e a cabeça de Bobby foi retocada. Não perdemos apenas uma mão, perdemos a verdadeira borda da cabeça de Bobby e do seu casaco. Nada disso parece convincente. Os retoques retiraram-lhe praticamente a orelha direita, mas isso foi excessivo. A história actual não nos diz que o Bobby levou um tiro na orelha direita. Lembrar-nos-íamos de algo assim, tal como nos lembramos da história de Van Gogh. Compare a sua orelha aqui com as suas orelhas nas outras fotos. Bobby tem orelhas que são proeminentes: elas destacam-se. Veja-se a última fotografia, especialmente. A orelha esquerda está bem para fora do seu cabelo. Além disso, podemos ver parte da sua orelha direita na fotografia 4. Aquele pouco de branco para além do seu rosto é a sua orelha. Será que ele voltou a crescer aquela orelha direita enquanto desabotoavam a sua camisa?

Para não dizer que esta foto 3 foi adulterada desde 1968, veja esta foto de um jornal de 1968. A mesma fotografia, a mesma mão fantasma.



Finalmente, essa fotografia é suspeita para além de qualquer falta de sangue ou retoque. O problema é que essa cabeça não se parece com nenhuma das outras cabeças. Olha para o cabelo! Nas outras três fotos, a parte está acima do olho esquerdo, nem uma parte central nem uma parte lateral, mas no meio. Na foto 3, a parte está sobre a borda direita do olho direito. Nem sequer perto das outras fotos. Na foto 3, o rosto parece o Bobby, mas nas outras, a semelhança é incerta. Porque é que isto acontece? pergunta-se. Porque a cabeça na foto 3 foi acrescentada mais tarde. É por isso que temos o retoque extensivo para a direita, ao longo das margens, e para a mão perdida. É por isso que os escuros na cabeça não correspondem aos escuros no resto da foto. E foi também por isso que o pano escuro foi adicionado: a transição da cabeça para o colarinho foi pobre, por isso pensaram que iriam adicionar este pano escuro. Como se vê, ainda parece que a sua cabeça está separada do seu corpo. Isto porque a foto é uma cola para cima. Nem sequer é uma boa cola, uma vez que eles cortaram uma mão no processo, fazendo parecer que Bobby está a ser agarrado por uma manga vazia. Podiam pelo menos ter pintado num gancho.

Bobby separava sempre o seu cabelo do lado direito, no canto da cabeça, uma verdadeira parte lateral. Jack separava sempre o seu cabelo do lado esquerdo. Se vir uma pintura ou uma foto de Bobby com uma parte à esquerda, é uma imagem invertida ou foi pintada a partir de uma imagem invertida. A teia contém muitas imagens invertidas.



É assim que sei com certeza que estas imagens 1,2 e 4 não são do Bobby. Temos ainda mais provas. Se compararmos várias impressões da imagem de Yaro, descobrimos que não correspondem umas às outras.



Mais uma vez tive de usar uma pequena imagem, porque o sítio web foi retirado recentemente. Mas mesmo com este tamanho é fácil de ver que as sombras não coincidem. Veja por baixo do pé do ajudante de autocarro. Na foto grande acima, há uma sombra negra ali, mas não aqui. Ou, podemos olhar para uma outra fotografia dita ser dos mesmos momentos.



O problema aí é que o fotógrafo teria de estar de pé dentro de uma parede, a menos que movessem o Bobby. Veja-se a primeira foto grande de Yaro. Bobby está deitado mesmo ao lado de uma parede. A sua mão está a cerca de quinze centímetros do rodapé. Então, de onde é tirada esta última fotografia? Não só o fotógrafo está demasiado à direita, como há alguém à sua direita! Veja a mão: esse tipo tem de estar de pé à direita do fotógrafo, ou ele estaria emoldurado. Será aquele tipo outro tipo fantasma, que pode ficar de pé dentro de uma parede?

E ainda mais problemas. Estas duas fotografias não correspondem. Mais uma vez, as partes do cabelo não coincidem em nada.



Claro, temos o vídeo de Bobby a falar momentos antes. Porque é que ninguém comparou as fotografias?



Nem sequer perto. Mais uma vez, basta estudar a parte do cabelo. E aqui ficaram demasiado bonitos:



Colocar um chapéu de campanha na piscina de sangue falso? A sério? Ninguém pensou que era apenas um pouco dramático demais?

Esta fotografia é também uma péssima falsificação:



Nunca vi uma colagem tão óbvia. Basta olhar para as várias cabeças ao fundo. É como se algum miúdo da escola cortasse estas cabeças e as colasse a torto e a direito, sem se preocupar se as cabeças tinham o tamanho certo. Não há aí absolutamente nenhuma profundidade de campo, nenhuma perspectiva consistente, nenhuma sombra sensata, e todas as linhas entre as cabeças são falsas. O pior é a linha entre o gajo do laço e o gajo atrás dele. Um desastre absoluto. Estas não são pessoas reais que estão em frente umas das outras; *são fotografias coladas juntas*.

Alguns dirão: "Sim, estas fotos são de peixe, mas também temos imagens em movimento logo após as fotos, e áudio, e muitas testemunhas oculares. Estão a afirmar que tudo isto foi falsificado"? Sim, claramente que sim. Esta foi outra produção de Hollywood dos mestres da manipulação. Foi tudo encenado. Joseph Kennedy foi proprietário dos estúdios RKO durante muitos anos, e os Kennedys souberam fazer filmes. Não acha suspeito que haveria luzes de palco e câmaras de filmar posicionadas numa cozinha de hotel? Não acha suspeito que o filme em movimento mostre o caos, com pessoas a encher a cozinha, enquanto que a fotografia de Yaro mostra uma calma morta, e um único ajudante de mesa ao seu lado? Tal como com JFK, temos várias tomadas misturadas. Estão a ser utilizadas filmagens anteriores e fotografias retocadas, bem como filmagens da peça de teatro. E esta peça de teatro principal foi tão bem encenada que enganou a maioria dos presentes, os que se mantiveram fora do centro. John Pilger, por exemplo, ainda acredita que a RFK foi morta, embora ele lá estivesse. Ele acredita que houve outros atiradores para além de Sirhan Sirhan, mas para além de ter sido enganado. Ele ouviu muitos tiros, viu arranhões, e testemunhou um pandemónio. Quem consegue perceber a diferença entre os tiros em branco e um verdadeiro .22 a ser disparado, numa cozinha a ecoar? Ninguém. Foi por isso que usaram um .22. Se Pilger tivesse por acaso sido um perito em armas, por exemplo, poderia ter sido capaz de distinguir entre uma arma em branco e uma arma de grande calibre. Mas não uma .22. Nenhum, a não ser os que se encontravam no próprio centro, poderia ter sabido que era encenada, e os que se encontravam no próprio centro eram actores. Eles estavam metidos nisto. Portanto, todos os testemunhos de testemunhas oculares não têm qualquer significado. Apenas os que se encontravam perto do centro podiam dar um testemunho fiável, e todos eles foram pagos para mentir. Esta cena poderia ter sido encenada com apenas cerca de 20 pessoas conhecidas: o suficiente para representar as partes principais e cercar a acção, mantendo os estranhos a uma distância segura. Sirhan, o maior bode expiatório, tinha sido contratado para actuar neste filme, e ficou preso quando o filme foi vendido como real. Uma vez que a armadilha lhe caiu em cima, não houve fuga possível. Ele (com os seus advogados) nem sequer foi autorizado a alegar como desejava. Ele foi apanhado do princípio ao fim. Ou isso, ou ele é outro actor, apenas fingindo estar na prisão. Pode achar essa ideia ainda mais estranha do que tudo o resto aqui, mas na realidade é a mais provável. Se eles podem fingir todas estas mortes, não acha que podem fingir que alguém está na prisão? Veja o meu artigo sobre Charles Manson, onde eu provo que eles fizeram exactamente isso.

Aparentemente, houve outras fotografias tiradas por pessoas não pagas pelos Kennedys, mas estas fotografias desapareceram misteriosamente, é claro. Temos de assumir que foi porque se aproximaram demasiado, e pudemos ver que o homem não era Bobby, ou que era Bobby, mas que estava claramente a fingir uma cena de morte, ou o que quer que fosse. Como relatado pelo *Los Angeles Times* em 1996, um jovem chamado Jamie Scott Enyart tirou vários rolos de filme na cozinha, mas as suas fotos foram roubadas pelo advogado da cidade em 1968. Em 1995, os seus negativos foram encontrados nos arquivos do estado da Califórnia, e um mensageiro foi enviado a Enyart para lhos devolver. Surpresa, o estafeta foi roubado em circunstâncias misteriosas, e os negativos desapareceram novamente.

Em 1978 (dez anos depois!) recebemos, cortesia da Dra. Humes e Ida Dox, *desenhos das fotografias da autópsia RFK e das radiografias*. Desenhos! Não se pode fazer uma identificação a partir de nenhuma destas coisas, por isso temos apenas a continuação de uma piada. Mais uma vez, temos de acreditar na sua palavra, o que não é prova por nenhum padrão. Não temos mais do que testemunhos muito suspeitos de fontes muito pouco fiáveis. Se as fotos da autópsia são de Bobby, porque não mostrá-las? Mostraram-nos JFK's, então porque não RFK's? Os desenhos de fotografias são uma continuação absurda de uma campanha de desinformação.

Isto também explicaria (e desculpa, até certo ponto) a cumplicidade de Rafer Johnson e Rosy Grier e todo o resto. Todos estes informadores são culpados de mentir, mas não de mentir sobre um homicídio. Eles não estão a encobrir um assassinato. Estão a encobrir o desaparecimento de alguém que optou por desaparecer. Um crime muito mais pequeno, se é que é mesmo um crime.

Com tudo isto em mente, poderá querer reconsiderar todas as teorias alternativas sobre a alegada morte da RFK. Muitos continuam a insistir na teoria alternativa de que Sirhan Sirhan era um candidato manchuriano, programado para matar. Temos também novas provas de 13 tiros disparados, quando a

arma de Sirhan continha apenas oito. Vemos como eles o direccionam erradamente para novas controvérsias, mas todas as controvérsias antigas e novas ainda contêm a mesma história final: Bobby foi morto. Eles não se importam realmente se acreditar que houve um

conspiração ou não. Eles só se importam que aceite o final. Estão bastante contentes por estas controvérsias ainda estarem no ar, uma vez que as controvérsias actuam para encobrir a verdade. Se está a pensar no número de tiros ou candidatos manchurianos, não está a pensar em como as fotos foram falsificadas e em como não temos provas de um homicídio para começar. O governo pode certamente criar assassinos hipnotizados, mas não tem necessidade de o fazer em casos como este. Quando ninguém é assassinado, não precisa de um homicida hipnotizado.

Como Jack era o verdadeiro poder por detrás de Lyndon, Bobby era o verdadeiro poder por detrás de Dick. Nessa altura, Nixon não podia ter ganho nenhuma eleição que não lhe tivesse sido dada, e a eleição de 1968 foi um presente dos *Kennedys*. Os cépticos dirão: "Porque é que os *Kennedys* não fizeram de Humphrey o seu homem da frente, em vez de Nixon? Os *Kennedys* odiavam Nixon". Primeiro, não há provas de que os *Kennedys* odiavam Nixon. Queriam vencê-lo em 1960, mas isso não é ódio, isso é ambição. Nixon era um homem melhor para fazer o seu trabalho sujo em 1968. Queriam continuar a Guerra do Vietname e Nixon era melhor bode expiatório para isso do que Humphrey. Era fácil vender a ideia de que a RFK era contra a guerra e Nixon era a favor dela, embora isto fosse falso. Os *Kennedys* nunca foram contra a guerra. Usaram a Guerra Fria e a Guerra do Vietname tal como Bush/Cheney estão a usar o 911 e as guerras no Médio Oriente. Estas guerras impulsionaram a economia Militar/Intelligence e tornaram-nos a eles e aos seus amigos ricos(er). 2) Chegou o momento de os republicanos obterem a Presidência. As pessoas assumem que os Republicanos e os Democratas são adversários, mas não o são. Eles são aliados. Algumas pessoas estão a começar a aceitar isto, primeiro cunhadas por Ralph Nader no final dos anos 90, e agora cunhadas pela capitulação total de um Congresso Democrático à agenda "neocon", incluindo a perda do *habeas corpus*, o desfiar da Constituição, e a iminente lei marcial. Mas isso não aconteceu apenas nos anos 90, ou depois do 911. Tem sido verdade ao longo do século XX. Será que o FDR derrubou a Reserva Federal e virou todo o governo de cabeça para baixo? Não, ele continuou as políticas que lhe foram apresentadas, apenas com mudanças subtis. Ele procurou a entrada mais rápida possível em cada guerra, tal como os seus antecessores, Republicanos ou Democratas, e até usou truques para entrar neles (ver Pearl Harbor). Depois temos Truman a bombardear desnecessariamente o Japão e, claro, Eisenhower, o ex-General do Exército.

Fingimos que Eisenhower avisava Kennedy do complexo militar-industrial com o seu famoso discurso, mas isso foi mal interpretado tal como o discurso de Kennedy. Eisenhower não estava a avisar Kennedy nem ninguém, ele estava a dirigir mal. Os banqueiros precisaram de alguma má direcção em 1960, com Kennedy a entrar, e preferiram que os seus olhos estivessem no Pentágono em vez de em Wall Street ou na Reserva Federal. Ele também precisava de manter os seus olhos longe da CIA. Porquê dizer "complexo militar-industrial", quando a CIA é muito mais curta? A CIA já tinha assumido o governo dos EUA nos anos 50, e Eisenhower estava plenamente consciente disso. É assim que a citação de Eisenhower deve ser lida. Continuamos a ter sempre esse tipo de má orientação. O Pentágono está perfeitamente disposto a desempenhar o papel do engodo, uma vez que esse é um dos seus papéis centrais. É apenas uma ferramenta de poder, mas a maioria das pessoas esquece-se disso. Não são os militares que são o perigo, são as pessoas que estão a controlar os militares que são o perigo.

Se olharmos para a Presidência da Nixon, encontramos muitas mais pistas. Lembra-se quando Nixon ordenou ao FBI que se afastasse da investigação de Watergate, e especificamente das cassetes e correspondência da Casa Branca? Ele disse que o deviam fazer por causa "daquela coisa da Baía dos Porcos". Essa citação é retirada directamente da página da Wikipedia, pelo que não é uma citação obscura. É publicada ali, apesar de a página Nixon na Wiki ser uma cal. Ainda ninguém analisou essa citação da forma correcta. Deve-se ver que "aquela coisa da Baía dos Porcos" é a abreviatura de "Kennedy".<sup>4</sup> Essa é a palavra de código para "Kennedy". Nixon está a dizer à CIA e ao FBI que não deve ser investigado, uma vez que qualquer investigação comprometeria o encobrimento de Kennedy. Pode ser uma ameaça de guincho, ou pode ser simplesmente um aviso de que a correspondência da Casa Branca não é clara de referências ao grande segredo.



Outra carta importante confirma esta leitura. A carta de James McCord a Richard Helms, revelada nas audições do Watergate, diz,

Nixon e os seus rapazes empurraram-nos para a beira do abismo, mas agora estão a recuar e o perigo passou. Todas as árvores da floresta nos últimos dez anos teriam caído e a terra teria queimado.

Nunca ninguém foi capaz de dar sentido a essa carta. O que se deve notar é a parte dos "dez anos" dessa citação. Esta carta foi escrita em 1973, pelo que dez anos nos levariam de volta a 1963. Mais uma vez, Nixon e os seus rapazes ameaçavam gritar sobre o falso assassinato, o que teria de facto queimado a terra. Só podemos imaginar que a CIA ou ameaçou Nixon com uma arma verdadeira, ou convenceu-o de que isso iria derrubar toda a República - confiando no seu patriotismo. Suspeito que o primeiro.

Mais sugestões para tal estão incluídas nas cassetes da Casa Branca que chegaram até nós. O famoso intervalo de 18,5 minutos nunca foi explicado, mas é evidente que algo foi apagado dessa fita que era mais importante do que as provas deixadas *na* fita, o que foi suficiente para impedir um Presidente. Porque é que as cassetes seriam salvas e entregues a uma intimação? Porque não foi apagado ou destruído todo o conjunto de cassetes, como é agora a prática comum na administração Bush? Mais uma vez, o Nixon era apenas o bode expiatório. Alguém mais poderoso do que Nixon usou as cassetes contra Nixon: essa é a única razão pela qual as teríamos agora. Mas algo na cassete fez mais do que sacrificar Nixon. Nixon mencionou Kennedy como uma pessoa viva na cassete, e é por isso que ainda temos aí 18,5 minutos de mistério.

Também se pergunta por que razão o Nixon se gravaria, deixando provas tão óbvias. A resposta: ele não o fez. Nixon não estava a gravar-se a si próprio. Ele estava a ser filmado pelos Kennedys, como precaução. Nixon estava a ser monitorizado de cima, tal como é monitorizado de cima no seu local de trabalho. Conhecemos algum presidente anterior que tivesse um conjunto completo de gravações das suas conversas privadas? Não lhe parece estranho que Nixon nos forneça provas das suas próprias acções erradas? Mais uma vez, ele estava a ser monitorizado pelo governo sombra, e as cassetes destinavam-se a ser uma forma de coerção. Esta é a única explicação lógica para a existência das cassetes.

Relativamente ao Nixon, devemos também lembrar que os Kennedys tinham um plano de reserva, um que acabaram por utilizar. Esse plano era Gerald Ford. Se o Nixon se atirasse para o caixote do lixo, eles poderiam simplesmente atirá-lo para o caixote do lixo e substituí-lo pelo seu cão de colo Ford. Lembre-se de que Ford estava na Comissão Warren. Ele tinha feito a licitação dos Kennedys desde o início, embora do Partido Republicano. As pessoas assumem que Ford estava a substituir alguém na Comissão Warren, mas não teria sido o Johnson, e não teria sido o Nixon (uma vez que o Nixon é um dos poucos jogadores principais que não tem estado fortemente ligado ao assassinato). Não, a vez do parafuso aqui é que a Comissão Warren foi controlada pelos Kennedys. *Pelo próprio Jack Kennedy.*

Até Dulles foi escolhido para fazer parte da Comissão Warren pelo próprio Jack. Porquê? Porque desta forma ele conseguiu uma reconciliação final com Dulles - para quem agora tinha mais utilidade - e desviou qualquer última suspeita de que os Kennedys estivessem envolvidos em qualquer coisa em Washington.

Outra confirmação de tudo isto é que Bobby Kennedy ainda era Procurador-Geral da República em 1964. Muita gente esquece isso. A maioria das pessoas não consegue estudar o que Bobby fez em 1964. Se alguém pensa em tudo isto, tende a assumir que ele estava cheio de medo, e calado do medo. Esta é uma suposição ilógica a fazer, uma vez que um homem que vivesse com medo não teria concorrido imediatamente para Senador em 1964, e Presidente em 1968. Bobby não tinha medo de nada, e nunca agiu como se estivesse por um momento. E no entanto, não se interessou pela Comissão Warren nem por nenhuma das investigações. Uma vez que era Procurador-Geral na altura, isto é duplamente e triplamente estranho, se acreditar nos modelos padrão ou alternativos. Um homem que fosse capaz de falar sobre direitos civis, um homem que fosse capaz de planear operações secretas, um homem que fosse capaz de concorrer à presidência, deveria ter sido capaz de se interessar pelo assassinato do seu irmão. É óbvio que ele tinha um púlpito para o fazer, como nenhum outro jamais teve. A ovação que lhe foi dada na Convenção de 1964 foi a prova disso, se ele precisasse. Mas penso

que ele não precisava dela. Ele não tinha nada a dizer, e a razão porque não tinha nada a dizer é que Jack ainda estava vivo. Como

investiga o assassinio de um homem que ainda está vivo? Como é que discutem com uma Comissão Warren que foi criada para rebentar pó de fada? Não o faz. Esquiva-se à questão, e foi precisamente isso que Bobby fez.

No *Boston Globe* em 1998, Max Holland sugeriu que Bobby não estava a sofrer de medo, mas sim de culpa. Num argumento que parece pura desinformação - provavelmente escrito pela CIA - a sua própria Holanda diz-nos que Bobby era culpado porque os assassinos tinham copiado um plano que ele próprio tinha elaborado para assassinar Castro. A Holanda promete-nos provas dessa afirmação, mas nunca a entrega, em vez disso, inscrevendo a sua afirmação careca de uma linha com outras afirmações carecas.

Ele lidera o seu argumento dizendo-nos que obteve a sua ideia a partir dos registos, sendo depois libertado pela Assassinations Records Review Board. Devemos acreditar que este ARRB iria "tornar públicos todos os artefactos e documentos significativos relacionados com o 22 de Novembro de 1963, e as suas consequências". Mais de 4 milhões de documentos. Isto é para que "a razão possa prevalecer sobre a paranóia". O que isso tem a ver com a culpa de Bobby, não temos a certeza, mas a Holanda precisava de a levar para algum lado.

Depois temos a frase sobre a culpa de Bobby, ligada apenas ao título do artigo; e depois avançamos rapidamente para outra história, sobre Ford e Kissinger em 1975, quando a CIA estava em alguma água quente. Kissinger é citado como tendo dito que Bobby geriu pessoalmente a trama de Castro, e que por causa disso a CIA teme pela sua existência. "Acabará por ficar com uma CIA que apenas reporta, e não opera", diz Kissinger, de acordo com a Holanda.

Duas coisas a assinalar aqui. Primeiro, Bobby não estava na CIA, então como é que a conduta de Bobby, seja ela qual for, põe em perigo a CIA? Segundo, a CIA não estava mais em perigo em 1975 do que está agora. Todo o artigo da Holland foi cozinhado para reescrever a história. Não tem nada a ver com a "culpa" de Bobby e tudo a ver com convencer os leitores do *Globo* de que todos os documentos de assassinato foram divulgados em 1998, e que a CIA estava e está pendurada por um cordão de sapato pela sua existência neste mundo cruel.

Não, Bobby não era mais culpado do que tinha medo. Bobby não tinha nada a dizer sobre a Comissão Warren e quase nada a dizer sobre o assassinato porque não houve nenhum assassinato.

Desde 1963, os Democratas e Republicanos têm-se revezado, quase como um relógio, fingindo governar o país. Dizem-nos que isto se deve à tendência dos eleitores para "deitar fora os vagabundos". Mas os eleitores não têm qualquer tendência, uma vez que tudo o que fazem ou é completamente roteirizado ou completamente ignorado. A verdadeira razão pela qual os dois partidos têm trocado de 8 em 8 anos é que isto faz parte do acordo. Os partidos não querem saber, não perguntam, e não contam, nem sobre Reis e nem sobre mais nada, desde que recebam um pedaço da tarte. Isto deve agora ser claro. Podemos ver que os partidos e os principais actores no Congresso e noutros locais não se importam com nenhum governo sombra, não pelo Pentágono, a CIA, o FBI, a Reserva Federal, o CFR, os Bilderbergers, a Comissão Tri-lateral, ou qualquer outra pessoa. Se eles não se importam com os governos-sombra que sabemos que temos, por que deveríamos ficar surpreendidos ao descobrir que as partes não se importam com os governos-sombra que não sabemos que temos? Se eles não estão preocupados com o facto de a CIA estar a gerir o conflito, por que razão havemos de ficar surpreendidos ao descobrir que eles não se importam com um rei da clandestinidade?

Muitos ficaram surpreendidos por os Democratas pouco ou nada fazerem para se livrarem dos computadores, depois dos computadores lhes terem roubado duas eleições presidenciais em 2000 e 2004. Mas os Democratas não tinham qualquer interesse em se livrarem dos computadores ou de quaisquer outros dispositivos de roubo eleitoral, 1) porque as eleições foram manipuladas com o conhecimento e conivência dos Democratas para começar - não era a sua vez; 2) os Democratas aguardavam com expectativa a utilização dos dispositivos de roubo eleitoral em que 2008, o fizeram.

Talvez queira também recordar que tipo de presidentes temos tido desde Nixon. Ford, a não-entidade, governada pelo seu Vice-Presidente Rockefeller. Carter, o fazendeiro de amendoins que surgiu do nada. Reagan, o actor. Bush, o seu vice-presidente ranzinza e ex-director da CIA. Clinton, o vendedor de óleo de cobra do Arkansas. Bush, Jr., o macaco de fato. Não foi uma coincidência que

todos eles fossem

principalmente actores. Como Sting disse numa canção, "Todos eles me parecem anfitriões de um espectáculo de jogo". Isto não era verdade antes de Nixon. Porque era verdade depois de Nixon?

É porque a Presidência já nessa altura se tinha tornado apenas uma fachada. Johnson e Nixon tinham tomado a parte semi-seriamente. Tinham tentado satisfazer a sua ambição de uma forma antiquada, apesar de saberem que tudo tinha mudado. Mas depois de Nixon ter sido derrubado, a Presidência era apenas uma charada vazia, e todos sabiam disso. Era uma oportunidade para dormir, com a Ford, para sorrir e foder com Carter, para posar em cavalos para Reagan. Depois de Reagan, a posição tornou-se estandardizada. Era apenas uma série de operações fotográficas e discursos de Teleprompter enlatados a bordo de porta-aviões e em ranchos, como qualquer ladrador de circo poderia ter feito. Todos sabiam que devia haver alguém por detrás deste recorte de cartão, alguém capaz de tomar decisões reais. Sem querer, pensámos para nós próprios que talvez fosse Hoover ou Kissinger ou Greenspan ou Cheney, como pode ser o caso, mas nunca nos sentimos satisfeitos com isto. Neste vazio, as outras teorias da conspiração instalaram-se, desde comissões secretas ao CFR até à supervisão alienígena. Quão mais simples e racional é agora que vemos a verdade. Muitos de nós tinham desejado um Rei, um Camelot, e esse desejo foi-nos concedido. A Senhora do Lago veio de Hollywood com a espada Excaliber, na bainha do segredo, e os Kennedys recuaram até aos confins de Avalon, governando-nos de baixo das ondas com uma feitiçaria digna de Merlin.

Sabemos que temos governos-sombra. Até os teóricos da conspiração aceitam a palavra de Kennedy, citando-o em mil locais. Então como é chocante descobrir que os Kennedys foram, *e ainda são*, este governo-sombra? O que é mais chocante, talvez, é quão óbvia e lógica é realmente a descoberta. Um Congresso que aceitasse 911 operações de bandeira falsa, Actos dos Tribunais Militares, Actos Patriotas, Actos de Segurança Interna (com o nome dos próprios actos de Hitler), perda de *habeas corpus*, etc., dificilmente se apegaria a ter um Rei, não é verdade?

Outro facto que confirma isto é que Clinton sempre se inclinou para as teorias da conspiração antes de se tornar Presidente. Ele não acreditava na Comissão Warren. De repente, uma vez que era Presidente, mudou de ideias. Porquê? *Ele foi informado*. Uma vez encontrado um Kennedy morto, é difícil manter uma teoria de conspiração sobre a sua morte. Quando se recebe uma chamada do Rei, é difícil manter o seu assassinato, de uma forma ou de outra.

Os comentários recentes de Chomsky também se enquadram aqui. Porque é que Chomsky pensa que os assassinatos de Kennedy não são importantes? Porque é que ele sustenta que não houve mudanças políticas importantes de Kennedy para Johnson? Primeiro, ele sabe que Kennedy não era contra a Guerra do Vietname. Segundo, ele sabe que não houve mudança de política, uma vez que não houve mudança. Não havia Kennedy para Johnson, havia apenas Kennedy, e Chomsky sabe disso. Mas ele não pode simplesmente vir cá fora e dizê-lo. Os Kennedys deram-lhe a liberdade de dizer o que mais quisesse, uma vez que, como intelectual, o seu público nunca irá exceder 3% da população. Mas ele não pode dizer o que sabe sobre Kennedy. Ainda assim, a implicação escorrega ocasionalmente, quando ele menospreza os teóricos da conspiração de JFK. Só alguém que soubesse que Kennedy nunca foi assassinado poderia rejeitar o assassinato com tal desprezo casual.

O mesmo pode ser também válido para Alexander Cockburn. Cockburn não é do tipo de aceitar a Comissão Warren. É possível que ele tenha conhecido alguns dos "mortos" Kennedys, e assim está numa posição pouco comum sobre este tópico. [Também é preciso lembrar que Cockburn destruiu o livro de Deborah Davis *Katharine the Great in the Village Voice*, provavelmente 1979, a mando da CIA].

Precisa de mais? Que tal o facto de uma das perdas pouco conhecidas das demolições do World Trade Center ser a perda de todos os negativos do próprio fotógrafo de Kennedy, Jacques Lowe. Todo o arquivo, sobre molduras 40,000, foi "perdido" no WTC5 (de acordo com a família Lowe, menos do que da 400

quadros tinham sido impressos, em livros e noutros locais). Não só isso, mas mais uma vez foram perdidos em circunstâncias misteriosas. O banco que possuía os cofres no início afirmou que o cofre era irrecuperável. Afirmaram ter gasto meio milhão de dólares a procurar os escombros, sem sucesso. De repente, quando os processos judiciais ameaçaram puni-los severamente por esta falta de sucesso, encontraram de alguma forma o cofre. Meio milhão de dólares em buscas não conseguiram encontrar o cofre, mas a ameaça de um processo judicial poderia. Típico. A filha de Jacques Thomasina disse à imprensa que o cofre foi entregue num estado altamente suspeito, na medida em que o número foi simplesmente afixado na parte da frente do cofre. Este número não correspondia ao número que ela tinha nos seus registos. O banco alegou que correspondia ao seu próprio número, mas não mostrou qualquer papel para o provar. Então o *New York Times* [27 de Março de 2002] relatou que, embora o cofre estivesse queimado mas não terrivelmente mutilado, "a porta do cofre estava aberta e não havia fechadura, apenas um buraco redondo onde a fechadura tinha estado". Dentro do cofre havia escombros.

Este último facto é o mais importante, embora pareça ser o menos importante. Os negativos são feitos de plástico, e as mangas seriam ou de papel ou de plástico. Se a fechadura tivesse sido derrubada pelo peso de uma queda vinda de cima, permitindo o fogo para o cofre, então o fogo teria queimado tudo. O fogo não deixa escombros. Deixa fumo ou cinzas. No caso do plástico, teria deixado uma película preta, como uma espécie de poça sólida, no fundo do cofre. Com molduras 40,000 de plástico, esperaríamos uma poça muito grande, de facto. Mas a Thomasina não reportou cinzas ou qualquer tipo de resíduo plástico. Ela relatou detritos. Mesmo que imaginemos que a porta possa ter sido aberta mais tarde pelo peso de cima, e que os detritos vindos de além do fogo tenham explodido dessa forma, teríamos então tanto detritos como cinzas. Mas é suposto acreditarmos que os detritos entraram e as cinzas saíram, deixando um cofre queimado sem conteúdo queimado? O espaço através do qual os detritos entraram era suficientemente pequeno para permitir apenas uma pequena quantidade de detritos, mas suficientemente grande para permitir a fuga de todo o conteúdo original? Nenhum dos detritos era reconhecível como restos dos negativos, ou Thomasina teria sido capaz de reconhecer isso como prova de que este era o cofre correcto. Na verdade, um resíduo plástico dos negativos 40,000 não podia explodir ou sair do cofre, uma vez que ficaria preso ao fundo do cofre. Vá queimar uma pequena quantidade de plástico numa frigideira e depois veja se consegue retirar o resíduo da frigideira. Não, terá de deitar fora a panela, uma vez que os resíduos de plástico se terão carbonizado permanentemente no fundo da panela. É muito mais provável que os resíduos tenham sido acrescentados mais tarde como um toque de realidade por alguém que não tinha muita formação em lógica, ou que não sabia que os resíduos negativos eram feitos de plástico.

Os teóricos alternativos utilizaram este novo mistério para reforçar ainda mais as suas ideias de que os Kennedys ainda estão a ser alvo de homens mascarados, mas os próprios Kennedys considerariam estes negativos mais úteis do que quaisquer conspiradores externos. Deveríamos sempre suspeitar mais daqueles que mais têm a ganhar. Mesmo sem quaisquer mistérios ou assassinatos ou mortes falsas, os Kennedys teriam mais utilidade para fotografias de si próprios. E dado qualquer mistério sob qualquer forma, os Kennedys ainda teriam a maior razão para querer esses negativos. Especialmente se contivessem algumas provas que pudessem ser utilizadas para provar que ainda estavam vivos. Iriam querer estas fotos suprimidas, tal como ainda suprimem fotos na Internet. Como se viu, há muito poucas fotos do assassinato da RFK na web. A maioria foi apagada.

Estou acabado? Nem sequer. JFK, Jr. diz-se que morreu em 1999. Vamos olhar um pouco mais de perto para essa data. Será uma coincidência que os três Kennedys tenham morrido na véspera de uma eleição presidencial? Jack morreu pouco antes das eleições de 1964, Bobby pouco antes das eleições de 1968, e John pouco antes das eleições de 2000. Que idade teria Bobby em 1999, se ele tivesse vivido? 74. Isso em si mesmo é altamente sugestivo, uma vez que 1999 seria a altura esperada para um Príncipe chegar ao poder. E foi precisamente isso que aconteceu. Proponho que Bobby Kennedy tenha morrido escondido em 1999.

Mesmo aqueles que me tenham seguido até aqui não imaginam que John Jr. poderia ser responsável pelo 911 e pela Guerra do Iraque e pela Lei dos Tribunais Militares e pela perda do *habeas*

*corpus* e das Leis Patrióticas, e assim por diante. Mas porquê ficar calado com isso? O seu pai nunca foi quem pensava que era (ouça novamente o "discurso do governo sombra à imprensa"), o seu tio nunca foi quem pensava que ele era



(ele usou todas essas coisas dos direitos civis tal como Johnson, para conseguir votos e fazer-nos pensar que ele era um grande homem. Não funcionou com Johnson, porque é que funcionou com Bobby? Pergunte a si mesmo isso. Se Johnson tivesse sido mais bonito, você ainda o amaria também. Encontraria desculpas para ele, também). E John, Jr. nunca foi quem pensavas que ele era. Dizem-nos que a revista *George* era um periódico progressista, mas isso é apenas uma brincadeira. Era um pedaço brilhante de feltro, com a necessária política reaccionária. A verdade é que John Jr. era sempre apenas um menino bonito, rico e drogado que não conseguia passar no bar e não sabia nada que não lhe fosse dito. Ele está agora a tocar Commodus ao Marcus Aurelius do seu pai.

Para provar isto, vejamos mais uma vez a "morte" de Jr. Desta vez não temos fotografias nem filme, mas temos uma massa de anomalias, mentiras e impossibilidades. Temos um encobrimento de algo, e mais uma vez a coisa mais lógica a assumir, dado o lugar e a forma e outros intervenientes no encobrimento, é que a morte foi falsificada pelos próprios Kennedys.

Não vou pentear as provas aqui como fiz com Jack e Bobby, mas noto que JFK Jr., foi supostamente cremado. Conveniente, uma vez que se esquiva de qualquer desinteresse futuro. Até as cinzas foram "enterradas no mar", numa cerimónia muito invulgar. Jr. Jr. não era um marinheiro e nunca tinha estado na marinha. É como se os Kennedys receassem que as cinzas pudessem ser verificadas posteriormente pelo ADN, pelo que temos tanto a cremação como a sua ingestão pelo mar, num esforço duplamente cuidadoso para remover todas as provas.

Além disso, é curioso, para dizer o mínimo, que o Pentágono tenha assumido o controlo da "cena do acidente" e de todas as relações com a imprensa desde o início. Os teóricos da conspiração tomaram isto como prova de que o governo estava envolvido num assassinato, mas o governo também estaria envolvido numa morte falsa. Sabemos que temos um encobrimento, mas será que o governo está a encobrir um assassinato, ou está a encobrir a falta de quaisquer corpos? Se estivéssemos apenas a ver aqui o encobrimento de um homicídio, não haveria razão para esconder o corpo e depois cremá-lo. Se a linha de combustível fosse adulterada, por exemplo, então o governo só precisava de esconder esse facto. Esconder o corpo é desnecessário. É mesmo contraproducente, uma vez que causa suspeitas. Um governo que tivesse assassinado JFK Jr., seria rápido a mostrar o corpo, como prova de que ele estava morto. Eles não estariam a tentar esconder esse facto, mas a promovê-lo. Estariam apenas a tentar esconder as provas de jogo sujo.

Não, a razão lógica para brincar ao gato e ao rato com o corpo é porque não se tem realmente um corpo. Vemos o mesmo tipo de jogos com Junior que vimos com Senior. Uma vez que vemos jogos muito estranhos a serem jogados com o corpo, deveríamos começar o nosso interrogatório questionando se *existe* um corpo.

Além disso, temos muitos outros desvios de direcção. Na web temos vários filmes a propor que os Bushes são responsáveis pela morte de JFK, Jr. Alguns propõem que George, Sr., o tenha feito e outros propõem que George, Jr., o tenha feito. Estes são vídeos proeminentes, ligados a partir de 911 sites da Verdade, pelo que os vi e lhes dei um aspecto justo. Estes vídeos dizem-nos que ambos os Bushes estavam desaparecidos nos dias que rodeavam a morte, implicando que não tinham álibi ou algo do género. Isto é tão ridículo, que é difícil imaginar como chegou à publicação. Estarão estes documentaristas a sugerir que os Bushes eram os verdadeiros homens do gatilho, ou homens dos mísseis? Ou, supondo que o avião foi sabotado, será que devemos imaginar que um dos Bushes puxou ele próprio a mangueria, ou cortou ele próprio a linha? Penso que se os Bushes tivessem querido que o Junior tivesse sido morto, poderiam ter contratado alguém para o fazer. Ouvi dizer que eles podem ter algum dinheiro e ligações. Para chamar a atenção para um golpe como este, não é preciso sair da cidade durante três dias, viajar sub-repticiamente pelo país, cancelar compromissos, agir como um espião, e chamar a atenção para si próprio. Tudo o que tem de fazer é fazer uma chamada telefónica.

Quase detesto estragar isto para si, mas até a foto de saudação de JFK, Jr. é propositadamente mal interpretada.



Veja onde está o sol na fotografia. Junior não está a saudar, está apenas a sombrear os seus olhos do sol brilhante. Se vir o filme desse momento, é claro. Só na foto está ele a saudar.

E quanto a Teddy Kennedy? Foi ele, como irmão mais novo, deixado de fora? Ou era ele o elo de ligação com o Senado, o executor visível do chefe invisível da Máfia, apenas fingindo estar bêbado e marginalizado? Ou era ele, de facto, o Rei, escondido à vista de todos?



Não, Bobby viveu até 1999, e Teddy nunca teve a sua vez. Quando Bobby morreu, Teddy já não estava interessado em viver no subsolo. Ele queria viver a sua vida no Senado, sem fazer nada. Mas em relação a Chappaquiddick, temos mais pistas. Ali, Teddy era o bode expiatório, encobrindo outra pessoa. Lembra-se de que este foi o Verão de 1969, apenas um ano após a morte falsa de Bobby. Mary Jo Kopechne tinha sido uma trabalhadora de campanha para Bobby, e ela era muito atraente. Magra e loira, exactamente o que Bobby gostava. Há agora uma fotografia dela na Internet com Bobby e as raparigas da "sala das caldeiras". As outras jovens parecem desconfortáveis, mas ela parece muito confortável, até mesmo feminina. O que provavelmente aconteceu é que Mary Jo, depois de um excesso de gin e tónicos na festa, ameaçou dizer ao mundo que os Kennedys não estavam mortos, e que este era o único pecado não perdoado. O próprio Bobby esteve presente na festa da "reunião", uma vez que este era território Kennedy, muito remoto e protegido. Nenhum dos outros presentes na festa disse uma palavra, e isto não é surpreendente, uma vez que não queriam acabar como Mary Jo. Mary Jo foi morta pela mesma razão que Marilyn Monroe: não conseguia ficar calada depois de o sexo ter terminado e foi deixada aos seus comprimidos e bebida. Claro que há também a possibilidade de a terem simplesmente mudado de local. Como JFK tinha querido Mary Pinchot Meyer debaixo da terra com ele, talvez RFK quisesse Mary Jo Kopechne debaixo da terra com ele.

O Teddy não teve nada a ver com o caso até terem de utilizar o seu carro. Os sempre presentes spooks (CIA ou Serviço Secreto) fizeram-na entrar, mas decidiram no último minuto utilizar o carro como capa. Eles eram muito remotos e não tinham realmente muita escolha em automóveis para conduzir até ao lago. Uma vez que a histeria de Mary Jo foi de última hora, é provável que o assassinato e o encobrimento tenham sido de última hora, e não foram bem pensados. Finalmente, decidiu-se que Teddy deveria levar com a queda, uma vez que ele era mais capaz de a levar. Ele não tinha ligações reais com Mary Jo, pelo que nenhuma podia ser dragada, por mais investigação que houvesse. Só tinham de explicar porque é que o seu carro estava lá, e inventaram uma história que faria isso, enquanto o faziam parecer apenas um vagabundo ou um bêbado. Claro que o Teddy nunca esteve no carro, por isso não teve de nadar para fora dele ou qualquer um desses disparates. Os fantasmas conduziram-no para a água, não o Teddy. Como Kennedy, ele conseguiu evitar a sentença obrigatória por não comunicar um acidente, e a família nunca perdeu o controlo da história para além disso. Provavelmente não houve corpo nem homicídio, pelo que o Teddy nunca esteve em perigo. Mary Jo pode ainda estar viva até aos dias de hoje. De facto, se a procurarmos no [Índice de Morte da Segurança Social SSDI](#), não obtemos nada. De acordo com os registos governamentais, ninguém com esse nome morreu em 1969 em Massachusetts.

Teddy não desistiu da corrida de 1972 devido a Chappaquiddick, desistiu porque Bobby tinha medo de ganhar, e Bobby não queria a competição. Bobby preferiu que Nixon ganhasse a eleição de 1972. Chappaquiddick foi inconsequente, excepto como forma de vender papéis. A imprensa não determina o que estas pessoas fazem, elas decidem o que a imprensa vai fazer. Isso era tão verdade na altura como é agora.

As posições "liberais" de Teddy no Senado não reflectem realmente as suas próprias opiniões, nem as dos Kennedys. Estas posturas não são mais do que poses. Note-se, como exemplo, que embora ele esteja no Senado há mais tempo do que qualquer outro, excepto Byrd, as suas políticas "liberais" nunca equivalem a nada. Isto foi tão verdade durante os anos Clinton como durante os anos Bush. Curiosamente, nenhuma das políticas liberais de Teddy alguma vez se concretizou. Ele parece ser liberal e parece ser um completo fracasso. Esta é a cobertura perfeita. Uma toupeira é sempre disfarçada como o oposto polar do que ele é. De acordo com a história maior que tenho aqui contado sobre os Kennedys, isso significa que Teddy é muito provavelmente extremamente poderoso, extremamente eficaz, e extremamente conservador, ao ponto do fascismo. Afinal, ele é e tem sido durante muito tempo os olhos e ouvidos no Senado para o Rei. Quão liberais podem ser os olhos e os ouvidos de um rei?

Lembra-se como Teddy voltou a concorrer à presidência em 1980 contra Jimmy Carter? Roger Mudd perguntou-lhe porque queria ser Presidente: trinta segundos de silêncio. Será preciso um psicólogo para

ler esse sinal? Teddy não tinha resposta porque sabia que nunca deveria ter sido Presidente. Ele estava destinado a desempenhar um papel, o papel de um democrata liberal falando em nome do negro urbano, do agricultor familiar, da siderurgia.

trabalhador. Mas como Alexander Cockburn assinalou em 2009 no obituário de Teddy, Kennedy nunca fez nada por estas pessoas e fez muito contra elas. Quer exemplos?: desregulamentação do camião e da aviação, que foram terríveis para o trabalho de parto. NAFTA e GATT, que foram terríveis para todos os trabalhadores americanos, excepto talvez para os banqueiros. A Lei dos Crimes de Ódio, que eviscera a Primeira Emenda. Tal como os outros Kennedys, Teddy apenas se fez passar por progressista, promovendo ao mesmo tempo o fascismo encoberto desde o início.

---

---

E agora para a última volta do parafuso. Analisámos todos os Kennedys importantes da segunda e terceira gerações, excepto um: Joseph, Jr., o irmão mais velho de Jack. Era ele que deveria tornar-se primeiro Presidente, segundo nos dizem, mas morreu em 1944 num acidente militar. A maioria das pessoas já nem sequer sabe dele. Mas acontece que o acidente de 1944 foi tão suspeito como todos os outros. Primeiro que tudo, mais uma vez foi *filmado*. Foi uma explosão de um avião, e um avião mais pequeno "aconteceu" estar a segui-lo, filmando tudo. Este filme não foi apenas uma boa sorte, foi planeado. A tripulação do filme foi colocada no ar pelas mesmas pessoas que colocaram o bombardeiro no ar. Por outras palavras, foi outra produção de Hollywood, cortesia de Joseph, Sr. e Estúdios RKO. Outra coisa curiosa é que não foram encontrados corpos. A explosão foi tão poderosa que o bombardeiro explodiu em pedaços, caindo como confete nas casas inglesas em baixo, segundo nos dizem. Mais uma vez, temos de acreditar na sua palavra de que alguém morreu nesse dia. Kennedy e o outro homem disse que provavelmente nunca estiveram a bordo. Admite-se que o bombista era *controlado à distância*, pelo que ninguém precisava realmente de estar a bordo. Eles podiam ter saltado de pára-quedas em qualquer altura após a descolagem, e a seguinte equipa de filmagem só precisou de se afastar por alguns segundos. Se isso não é suspeito, não sei o que seria. Na verdade, não havia absolutamente nenhuma razão para que estivessem a bordo. A única razão para afirmar que duas pessoas estavam a bordo de um bombardeiro controlado à distância com uma enorme carga explosiva é para que se pudesse fingir a sua morte. Digo sensível porque Joe Jr. foi supostamente avisado de que a bomba poderia explodir acidentalmente. Esta é outra enorme bandeira vermelha aqui. Foi plantada informação, para que as pessoas depois fossem, "Oh, bem, ele foi avisado. Era um grande risco. Ele estava a montar dinamite". Se está a planear um acidente falso, o melhor que pode fazer é fazer parecer que o acidente não foi tão improvável; então é mais provável que as pessoas o aceitem, é claro.

Pergunte-se também se o exército vai colocar o filho de um dos homens mais ricos da América numa situação de alto risco como esta. Joe, Sr., era um dos dez homens mais ricos da América na altura, e não há qualquer hipótese de o exército colocar o seu primeiro filho numa posição ridícula como essa, muito menos deixá-lo "voluntariar-se" para isso. A história do exército é um dos magníficos erros, mas não deste tipo. Esta é a única coisa que o exército acerta sempre. Mantém os rapazes ricos fora de situações absurdas como esta, por razões óbvias. Não havia razão para Joe Jr. estar naquele avião e todas as razões para que ele não estivesse. Os rapazes da classe alta são ocasionalmente colocados em situações de risco, mas apenas quando existe a possibilidade de grande glória. Não havia aqui qualquer possibilidade de glória ou heroísmo, apenas níveis extremamente elevados de risco desnecessário. Não há qualquer hipótese de o exército ter permitido que Joe Jr. estivesse de facto naquele avião. Só lhe teriam permitido "aparecer" naquele avião, sob ordens do próprio Joe, Sr..

Isto é confirmado pela experiência do exército de Joe, Jr. até esse momento. A sua primeira missão foi nas Caraíbas, e como todos sabemos, isso não foi exactamente o olho da tempestade na Segunda Guerra Mundial. Foi então enviado para Inglaterra, mas foi "baseado em terra", o que significa, suponho eu, que não foi destacado para um transportador. Em vez disso, foi destacado para algumas das tarefas menos perigosas para os pilotos: missões de submarinos voadores. Os submarinos podiam ser atacados a partir de altas altitudes, usando radar, acima do seu floco, e a não ser que o submarino fosse à superfície, não haveria floco. Tal como nas missões de John, as de Joe foram almoçadas depois; mas, excepto no caso de voluntariado para o falso avião robô, Joe nunca fez nada de heróico. Joe recebeu medalhas "postumamente" pela sua morte falsa, mas não recebeu nenhuma

antes disso. Ele estava em Inglaterra há menos de um ano, e não nos é dito quantas missões submarinas ele realizou, ou quantas "mata" ele

esteve envolvida. John alegou mais tarde que alguns dos co-pilotos de Joe tinham morrido, mas não nos são dados quaisquer detalhes, como se tivessem sido mortos enquanto ele também estava a bordo, ou se tivessem morrido devido a intoxicação alimentar na base. Se Joe tivesse sobrevivido a um ataque enquanto outros morreram, é provável que tivesse sido condecorado por isso de alguma forma.

Outra coisa é o peixe na biografia de Joe. A Wikipedia diz-nos que Joe, Sr., tinha concordado em apoiar a FDR se esta apoiasse a candidatura de Joe, Jr. ao cargo de governador de Massachusetts em 1942. O problema com isso é que Jr. tinha apenas 26 anos em 1941, e nem sequer tinha terminado o curso de Direito. Dizem-nos que Jr. desistiu da faculdade de Direito para ir para a guerra; será que planeava desistir de concorrer a governador? Não, esta história é plantada para nos fazer pensar que Sr. estava a apoiar a FDR por volta de 1940, quando o oposto é exactamente a verdade. Sr. nunca gostou do New Deal: todos os tipos ricos odiaram-no. FDR nomeou-o para vários cargos para o manter fora de problemas, mas quando Sr. perdeu o seu posto no tribunal de St. James, estava livre para voltar a criar problemas, e fê-lo. Como? pergunta o senhor, e porque deveria ele e Jr. falsificar a morte de Jr.?

Para responder a isso, temos de voltar a 1933 e ao golpe Morgan/DuPont. Este golpe foi frustrado pelo General Smedley Butler, mas temos alguns factos curiosos que nos chegaram até nós. De acordo com o testemunho juramentado perante o Congresso, os conspiradores queriam assumir o governo por um método clandestino, um método que consistia em duas características principais. Primeiro, a FDR seria convencida a fingir doença. A sua poliomielite permitir-lhe-ia fazer isto facilmente, e o "público seria fácil de enganar". Para o ajudar no seu tempo de dificuldades, nomearia um secretário geral como novo cargo para o gabinete. Este novo cargo funcionaria como subpresidente, ou segundo presidente, com todos os poderes de presidente, excepto o título. Se FDR não concordasse com este plano, o general e o seu exército de soldados reformados assumiriam à força. Esta história é bem conhecida, mas os comentadores concentraram-se sobretudo na ameaça de violência física. Quase não tem havido comentários sobre o resto. Mas são os dois pontos que compõem o plano que devem chamar a nossa atenção. Mais uma vez, 1) doença fingida, 2) um segundo ou presidente-sombra.

### **Isto foi o que aconteceu apenas 1945, anos 12 mais tarde.**

Devemos lembrar-nos que FDR tinha apenas 62 anos quando se diz que tinha morrido. Sim, ele parecia mal no final, mas se se quiser parecer mal, pode-se parecer mal. É a coisa mais fácil de fazer, especialmente quando se ultrapassa a aparência de 60. FDR, uma vez que a falsificação da doença é feita todos os dias por estudantes de grau. Os conspiradores de 1933 tinham razão: é fácil enganar as pessoas sobre este assunto. Tudo o que é preciso é o desejo de o fazer. Isso deixa-nos com a sombra do Presidente. Na década desde 1933, os tipos ricos como Morgan, Dupont, e *Kennedy* tinham mudado um pouco o plano. Em vez de instalar um presidente-sombra, seria muito mais inteligente e útil instalar um presidente *invisível*. Eles ainda teriam dois presidentes, um verdadeiro e um falso, mas desta vez o verdadeiro seria subterrâneo. Um Presidente clandestino é muito melhor do que um Presidente-sombra, uma vez que um Presidente clandestino não sofre qualquer escrutínio e não responde a quaisquer perguntas. Nesse caso, não é necessário comprar a imprensa, pode simplesmente enviá-la numa perseguição sem fim ao falso Presidente.

Outra coisa importante tinha mudado entre 1933 e 1945. As famílias decidiram colocar um dos seus na posição de Presidente Invisível. Em 1933, estavam a planear colocar o General Hugh Johnson no cargo de Presidente Adjunto. Mas em 1945 tinham visto uma maneira melhor: colocar um (ou mais) dos seus *próprios filhos* na posição de Presidente Adjunto.

Quem seria este Presidente Invisível? Joseph Kennedy Jr., Jr., Presidente Invisível? (por um). Ele era jovem e forte e só recentemente "faleceu", pelo que já era invisível. Tudo o que tem de fazer é instalá-lo atrás de Truman, assim que se livrar de FDR.

Mas como chegaram a Truman, perguntam vocês? Eles não "chegaram até ele", uma vez que ele já era o seu homem. Instalaram-no como Vice Presidente, na altura em que o bilhete de 1944 estava a ser criado. Truman não foi a escolha de FDR, como é conhecido. FDR mal conhecia Truman. Truman foi escolhido pelos chefes políticos de Nova Iorque, Chicago e St. Louis, incluindo os notórios Robert Hannegan e Edward Flynn.

Após a queda de Tom Pendergast, Hannegan era o homem mais corrupto do Missouri. Assim, Truman foi basicamente escolhido por um grupo de mafiosos políticos, por cima dos desejos da FDR. Isto é conhecido, mas o interrogatório pára sempre magicamente por aí. Os mafiosos políticos não são o topo da cadeia alimentar. A política não é um fim, é um meio. Os mafiosos políticos conseguem que as pessoas sejam eleitas por razões, e estas razões são financeiras. Por isso, devemos procurar os barões ladrões a puxar os seus cordelinhos. Procuramos J.P. Morgan, Pierre Dupont, e, claro, Joseph Kennedy, Sr. Assumindo que o Sr. não fazia já parte do golpe em 1933, tinha a certeza de se ter juntado a ele depois de 1938, quando o seu ódio ao FDR atingiu novos níveis. Além disso, sabemos que ele se encontrou com Truman em 1944, antes das eleições.<sup>3</sup> Nesta entrevista com Joseph Casey em 1967, Casey diz: "Hannegan disse que considerava Joe Kennedy o irlandês mais influente do país, mais influente do que Jim Farley. E assim Joe Kennedy foi mandado chamar, e veio do Cabo para ver [candidato a] Vice-Presidente Truman em '44. Assim, ele foi útil na eleição de Roosevelt em '44".

Leia isto cuidadosamente. Joe não se juntou à campanha da FDR até Truman o ter feito. Aparentemente, Joe estava interessado em conseguir que Truman fosse eleito, mas não na FDR. Porquê? Porque já era sabido (por muitas pessoas ricas que não eram médicas) que o FDR não seria autorizado a durar seis meses no seu quarto mandato, e isso faria de Truman Presidente. Se os conspiradores conseguissem fazer entrar o seu homem como VP, metade do seu trabalho estava feito. Poderia ser-lhe prometido o cargo de falso Presidente, e toda a glória e dinheiro disso, enquanto o seu próprio homem, Joe Jr., poderia ser instalado como verdadeiro Presidente.

Considere-se a eleição de 1948, na qual Truman veio magicamente do nada no meio da noite, ganhando por uma margem de mil votos em três estados (Ohio, Illinois, e Califórnia). Quem poderia ter feito um roubo como este, excepto os mafiosos políticos a que Truman estava associado? Lembre-se, Truman começou com o maior mafioso político da época, Tom Pendergast, depois mudou para o segundo maior, Hannegan, quando Pendergast bateu na parede. Lembre-se também que o índice de aprovação de Truman em 1948 foi nos anos 30, o Partido Democrata foi dividido em três partes (Wallace e Thurmond), havia novas maiorias republicanas no Congresso, e Truman não era nem inteligente nem carismático. A história foi reescrita para nos convencer de que Truman electrizou as multidões nas suas viagens de paragem, mas isso é apenas propaganda. Truman não conseguiu electrificar uma lâmpada de 15 watts. Ele tinha ganho o seu lugar no Senado não com discursos electrificantes, mas com recheio de urnas, e tornou-se Vice-Presidente e Presidente com o rabo do casaco do FDR. Só os tolos aceitariam a proposta de que a sua "vitória" fosse 1948 uma chatice eleitoral ou um triunfo dos mais desfavorecidos. Foi um golpe de mestre do público, não ultrapassado até 1963 e 2001.

Isto faz com que "o dólar pára aqui" de Truman seja uma das maiores piadas escondidas da história. O primeiro falso Presidente dos EUA coloca um letreiro na sua secretária que diz: "O veado pára aqui". Estes tipos têm sentido de humor, quanto mais não seja.

Lembre-se também que a Lei de Segurança Nacional tinha sido posta em vigor em 1947, perto do fim do primeiro mandato de Truman. Isto foi aprovado especificamente para assegurar a reeleição de Truman, através da instalação de um governo secreto chefiado pelo recém-criado NSC e pela CIA, mas com outros comités secretos por baixo destes. A Lei de Segurança Nacional foi vendida como uma remodelação do pós-guerra e consolidação e racionalização dos vários departamentos militares, mas isso foi apenas o congelamento. Mais importante ainda, a Lei previa a criação de agências governamentais reais, financiadas por dólares fiscais reais, para que o governo clandestino pudesse explorar o tesouro de uma forma semi-legal. O governo clandestino podia utilizar directamente os dólares dos impostos federais para roubar eleições, combater guerras secretas no estrangeiro e gerir todo o tipo de operações clandestinas, tanto estrangeiras como domésticas. Têm-no feito desde então, como agora sabemos pelos vários escândalos Watergate e Irão-Contra que têm vindo a surgir ao longo das décadas.

Mas principalmente, as eleições de 1948 tiveram de ser roubadas para proteger o Presidente da clandestinidade, e a Lei de 1947 foi fundamental para isso. Sem a Lei, estas eleições tiveram de ser roubadas com dinheiro privado, mas depois de 1947 puderam subscrever todos os seus crimes com



dinheiro federal. A partir de então, os mafiosos bilionários que tinham tomado conta do governo receberam uma aura de respeitabilidade: agora eram pagos

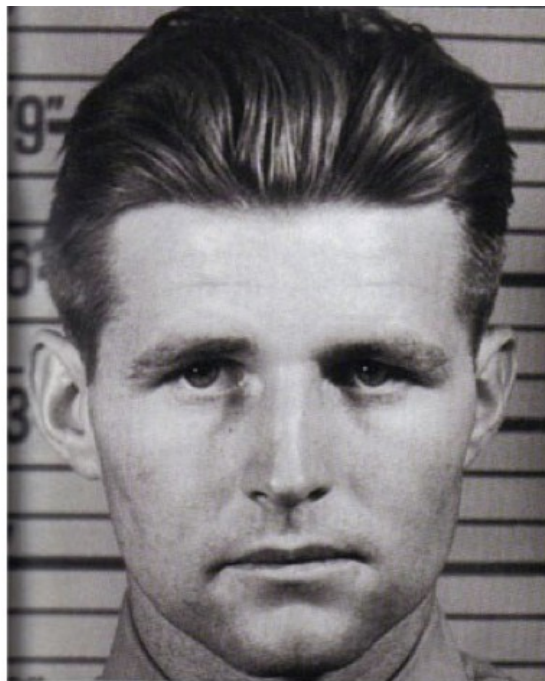
pela tesouraria e não teve de recorrer a outras formas inferiores de roubo e intimidação. Por exemplo, o governo secreto provavelmente poderia ter comprado ou intimidado o Dewey como tinha o resto, mas era muito mais eficiente não ter de lidar com isso. Se roubou a eleição de uma forma suficientemente astuta, mesmo os seus inimigos podem não suspeitar de si.

Assim, o governo subterrâneo tinha de ter a certeza de Truman. Eles tinham de assegurar a sua reeleição. O segredo era a primeira linha de defesa, e qualquer mudança de equipas comprometeria isso. Tinha de ter a certeza de que o seu homem ia entrar. Os ricos tinham a certeza de Eisenhower desde o início, uma vez que o tinham recrutado, e pelos 1960 Kennedys tinham também um dos seus próprios filhos no trono fantoche.

O que deixa apenas um buraco para preencher esta parte da história. Porquê a mudança de Joe, Jr. para Jack em 1963? Sugiro que Joe Jr. tinha sido um Rei Escondido durante quase 20 anos e estava cansado disso. Ele tinha agora quase 50 anos e estava cansado de governar, mesmo com a ajuda do seu pai. Também estava cansado de brigar com o seu irmão mais novo. Joe, Sr. descobriu que era um erro ter um filho em ambos os cargos, Rei e Presidente (razão pela qual Bobby mais tarde exigiu que Teddy saísse da corrida de 1972). Finalmente, Joe, Jr. curvou-se e deixou o ceptro a Jack. Joe reformou-se e viveu a sua vida em privado. Como podem ver, este foi outro benefício de ser um rei subterrâneo. Uma vez que não era um Rei por nascimento nem aos olhos do público, podia reformar-se sempre que quisesse. Ou isso ou Joe morreu em 1963 de causas que nos são desconhecidas.

Antes de deixarmos Joe Jr., peço-vos que reparem em algumas outras anomalias. Nunca achou estranho que o clã Kennedy tivesse um Joseph Patrick Kennedy, Jr. e um Joseph Patrick Kennedy II? Como é que isso funciona? Joseph Patrick Kennedy II é suposto ser o filho da RFK. Mas como já havia um Joseph Patrick Kennedy Jr., o primeiro filho da RFK não deveria ter sido chamado Joseph Patrick Kennedy III? O *terceiro*? Ele foi o *terceiro* Joseph Patrick Kennedy, afinal de contas. Ou estas pessoas não podem contar até três ou algo muito estranho está a acontecer aqui.

Vemos mais indicações de problemas matemáticos quando a página da Wikipédia em Joe Jr. nos diz que ele esteve na Marinha de 1940-1944. O que é estranho, considerando que a página Wiki liga a uma página [History.com](http://History.com) que diz que Joe, Jr. se alistou em Junho de 1941. Também curioso é que Joe Jr. nos é vendido como um grande herói de guerra, com um Coração Púrpura e outras sete medalhas, mas com pouca escavação encontramos também este imbecil naval:



É estranho que não encontremos qualquer explicação para isso em nenhuma das biografias. Isto também é curioso:



Tentaram criar uma sombra falsa para o impedir de ler o seu posto ali, mas se olharmos de perto, vemos que é um alferes. Mas diz-se que Joe Jr. já terá frequentado dois anos de Direito de Harvard nessa altura. Dizem-nos que ele desistiu do seu terceiro ano para se alistar. Se ele tivesse esperado mais um ano para se alistar, poderia ter-se alistado como tenente, uma vez que teria sido um homem profissional. O nível de entrada para profissionais era Capitão no Exército e Tenente na Marinha. Mas mesmo assim, como alguém que tinha completado dois anos de Direito de Harvard (e como Kennedy), o nível de entrada de Joe, Jr. deveria ter sido pelo menos O2. Ele nunca deveria ter sido um alferes. Mas independentemente disso, [esta fotografia é suposto ser de Janeiro de 1944](#). Diz-se que foi um "PB4Y Liberator Pilot, VB-110, em Inglaterra". Note-se também que ele deveria estar na Reserva Naval. É isso que significa N.R. Mas desde que Joe Jr. é suposto ter-se alistado em 1941 e ter tido as suas asas na Primavera de 1942, porque é que ele ainda é um alferes na Reserva Naval em 1944? Em Agosto de 1944, Joe, Jr. é suposto ser um Tenente. Essa era a sua patente final. Então, devemos acreditar que ele recebeu duas promoções entre Janeiro e Agosto de 1944? O tenente está *duas* posições acima do alferes. As fotos sobreviventes não correspondem à história dos sobreviventes.

Lembro-vos que Joe, Sr., foi durante muitos anos proprietário dos estúdios RKO, mas para mais provas das ligações entre os Kennedys e Hollywood, só temos de olhar para a carreira de alguém como Jack Valenti. A maioria das pessoas conhece Valenti como o presidente de longa data (1966 a 2004) da Motion Picture Association of America. Estas mesmas pessoas não sabem ou não se lembram do que ele fez antes disso. Valenti saiu de Harvard em 1948. A propósito, esse foi o segundo ano da CIA, o que se liga a muitos dos meus documentos recentes. Em 1960, a agência de publicidade de Valenti estava a trabalhar para a campanha Kennedy para Presidente. O próprio Valenti foi o elemento de ligação com a imprensa para o evento de Dallas. *Ele estava na comitiva*. Na cerimónia de juramento de Johnson, pode ver Valenti no fundo.



Ele é o tipo escuro sentado à sua esquerda. De acordo com a Wikipédia,

Tornou-se então o primeiro "assistente especial" da [Casa Branca](#) de Johnson e viveu na Casa Branca durante os dois primeiros meses da presidência de Johnson. [5]

Isso é curioso, não achas? Tinha algum presidente antes que tivesse um assistente especial de uma agência de publicidade? Não. Vendem-nos a ideia de que Valenti era um Johnson toady, bajulador perante sua majestade, mas isso é tudo uma fachada. Parece-me que o contrário é que é verdade: Valenti era provavelmente o elo de ligação do governo secreto, mantendo-se atento a Johnson para se certificar de que ele não se afastava um bocadinho do seu acordo. Pode ver novamente porque é que Johnson não desejava concorrer a um segundo mandato, com Valenti a olhar por cima do seu ombro durante todo o dia ao vivo.

Recebemos mais provas do verdadeiro poder e posição de Valenti, quando descobrimos que em 1964 ele já era o elo de ligação presidencial com o Congresso, "tendo a responsabilidade de tratar das relações com a liderança do Congresso Republicano". Como é que um publicitário estava qualificado para o fazer? Dizem-nos que Johnson o nomeou para esse cargo, mas isso é ridículo. Porque é que o Presidente nomearia o chefe de uma agência de publicidade para tratar das relações com o Congresso? Será que isso faz algum sentido? Mais uma vez, não. Parece-me que Valenti era os olhos do Congresso da CIA, ali para tomar notas, relatar, e -ultimamente - dar ordens do governo secreto ao Congresso.

Em 1966, Valenti foi subitamente reatribuído a Hollywood, passando directamente para a cadeira do Presidente na MPAA. A sério? Directamente da Casa Branca para o cargo executivo de topo em Hollywood? Mais uma vez, com base em que possíveis qualificações? Valenti era suposto ser um homem de publicidade. Que diabo sabia ele sobre a realização ou distribuição de filmes? Vendem-nos a história de que na América corporativa, os executivos trabalham até ao topo, mas com um pequeno estudo descobrimos que nunca é esse o caso. Um punhado de executivos de topo salta de uma posição de topo para outra sem qualificações óbvias, experiência, ou currículo racional. A única coisa que parece encontrarmos em todos os currículos em todos os campos são as ligações da CIA.

Mas voltemos aos Kennedys. Estávamos a descobrir uma série de fotografias e provas adulteradas. Assim, vejamos algumas das outras fotos conhecidas da família Kennedy:



Supostamente são Joe, Jr., Kathleen, e John. O John parece estar a passar por eles rapidamente, não é verdade? Nem parece saber que eles estão lá. Ele não saberia, porque eles não estão. É uma pasta para cima. Para provar isso mais rapidamente, peço-lhe que estude a luz no rosto de Kathleen e no rosto de John. Ambos estão a olhar em frente, mas enquanto o rosto de Kathleen está quase totalmente iluminado, o de John está apenas *meio* iluminado. Vejam como metade do rosto de John está na sombra, enquanto que o de Kathleen não está? Numa fotografia real, isso seria impossível.

Por isso, talvez queira perguntar a si mesmo porque é que até as fotografias aparentemente sem importância do clã Kennedy são falsas. Mesmo quando ninguém está a ser alvejado ou a cair de um avião, as fotos são obviamente falsas. Mas há muitas mais. Vamos estudar algumas delas:



Joe, Jr. é suposto ser o segundo a partir do último. Mas ele foi colado lá dentro. A sua cabeça é demasiado pequena e as sombras não combinam. Compare-o com a rapariga que está mesmo à sua frente. Agora estuda os escuros no seu cabelo versus os escuros no seu cabelo. Elas não combinam. Vai dizer que é porque ela tem cabelo castanho e ele tem cabelo loiro. Mas isso não voa por três razões: 1) O lado sombra de uma loira seria mais ou menos *a mesma* escuridão que o lado sombra de uma morena. Nas fotos, as duas cores do cabelo não sombreiam de forma diferente. 2) Comparar o lado claro do seu cabelo com o lado claro do seu. Muito pouca diferença, certo? Então porque são os lados claros do seu cabelo iguais, mas os lados escuros completamente diferentes? 3) Joe *não* era loiro. Consulte as fotos anteriores.

Aqui está mais uma cola arrepiante:



Alguém acha que isso parece real? Vejam o Bobby. Ele é bidimensional? Incrível como ele pode caber naquele espaço entre Jack e Teddy sem ocupar nenhuma das dimensões y. O seu corpo inteiro tem apenas uma polegada de espessura, acho eu.

E aqui está outro:



Esse quadro tem muitas anomalias graves, a pior das quais é novamente Joe, Jr. É óbvio, num relance, que ele foi colado ali. Porque é que o filho mais velho estaria assim tão afastado de um lado? Porque é que a lapela direita do seu fato corresponde *exactamente* à de John? Porque é que todas as suas sombras são dois tons mais leves do que as dos outros? Esta foto foi republicada com muito má resolução, mas eu diria que John também foi colado ali, assim como Rose (a mulher entre John e Joe, Jr.). Basta olhar para a auréola à volta da cabeça dela! E porque estaria a mãe na última fila?

Este também é falso:



A prova está de novo no cabelo. Compare o cabelo de Joe, Jr. com o de John. Vê como as sombras não combinam? Nem sequer se fecham. Ou olha para as sombras debaixo dos seus queixos. Mais uma vez, pelo menos duas sombras afastadas.

E outro:





Uma falsificação óbvia, uma que não enganaria ninguém. John é o que ali está colado mais obviamente, embora eu pense que todos o sejam. Nenhuma das linhas à volta das figuras está correcta.

Aqui está uma fotografia de família que é bastante convincente à primeira vista:



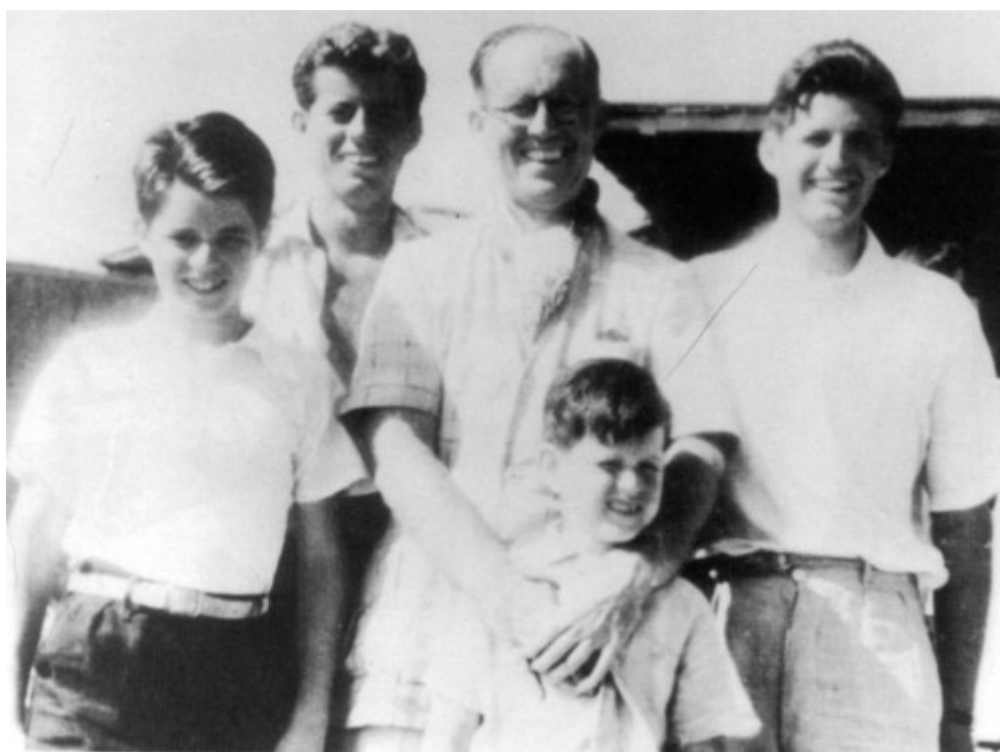
Mas onde está o Joe, Jr.? Eu digo que é convincente, mas a Rose também foi colada aqui dentro. A iluminação no seu rosto é diferente do resto da fotografia. Vê como o seu rosto parece muito mais branco do que o seu pescoço? Isso indica que foi colada.

Aqui está um com Joe Jr., mas mais uma vez encontramos-lo colado de forma muito pobre.



Não temos sequer de estudar sombras aqui, porque podemos dizer que ele é colado num relance: ele é demasiado pequeno. A sua cabeça é mais pequena do que as cabeças das senhoras que estão ao seu lado. Também se nota que ele está a usar uma cor escura enquanto todos os outros estão de branco. Acho que ele não leu o memorando. Penso que a Rose também está colada. Porque está ela sempre na fila de trás? Não deveria ela estar ao lado de Joe, Sr.?

E outro:

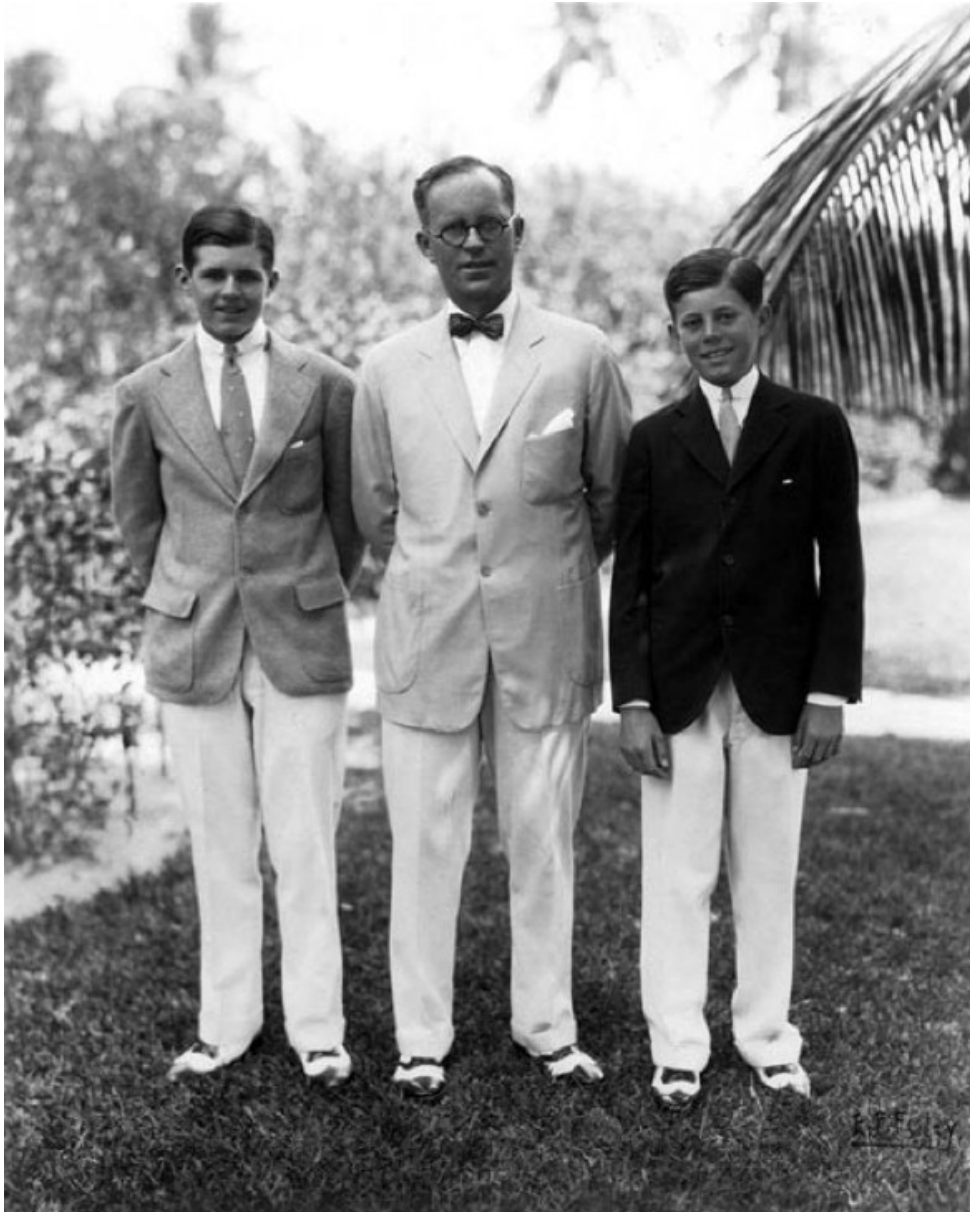


As sombras de John and Joe, Jr. mais uma vez não coincidem. Esta é uma falsificação melhor do que as outras, e a falta de resolução esconde a maior parte dos problemas. Mas estudem os seus queixos. Joe, Jr. está cada vez mais afastado do sol do que John. O seu queixo deveria ser mais sombreado, mas é menos sombreado. O mesmo para o resto do seu rosto, que tem luzes que se movem mais para o meio do que o rosto de João, quando deveria ter *menos*. Penso que João foi colado a este. E neste aqui:



Essa é estranha da esquerda para a direita. Porque é que as pernas estão todas tão escuras? Enquanto o bebé é branco brilhante? Mas fiquemos com John e Joe, aqui. Vejamos as sombras debaixo dos seus queixos. John é claro enquanto Joe é escuro. *Eles não estavam lá juntos.*

E que dizer deste famoso?



Falso. Todas as três cabeças têm uma iluminação diferente. Joe, Jr. é iluminado por cima à esquerda. Joe, Sr. é iluminado por cima. John também é iluminado de cima, mas a sua fonte de luz está mais à sua frente, para que não tenha as rápidas mudanças de tom que as outras duas têm. Para o ver mais rapidamente, olhe para as sombras em Joe, as tomadas oculares de Júnior. Agora olhem para as de John. Não se pode ver os brancos dos olhos de Joe, Jr., mas pode-se ver os de John. Joe, a cabeça de Jr. também é, mais uma vez, demasiado pequena. Eu diria que as três cabeças foram coladas. Veja também como Joe, Sr. Jr. parece pequeno! Não me lembro de ter lido que ele tinha 1,80 m. O tipo do meio tem apenas meia cabeça mais alta do que uma criança de 11 anos.

E outro:



Este é suposto ser Joe, Jr. à extrema direita. Mas mais uma vez ele foi colado. Ele não tem destaques no topo da sua cabeça como os outros têm, e a sua cabeça é demasiado pequena. A rosa também é colada nesta. Repare no seu nariz. Porque é que ela é a única na fotografia com nariz branco? Porque a sua fotografia foi tirada com uma luz diferente e colada nesta.

E este aqui?



Falso. A cabeça de John é duas tonalidades mais leve que a de Joe. Olha também para as pernas de Joe. O que é que se passa ali? É suposto ele estar a usar uma mangueira de calças?

E outro:



Supõe-se que sejam o Joe e o John. Tem a sensação de que ambos estão lá juntos? Não tenho. O Joe está obviamente colado nesse fundo. Muito mal.

Agora sabemos porque é que os Kennedys precisavam de roubar as fotografias de Jacques Lowe ao World Trade Center. As fotografias da família Kennedy são todas falsas.

Então porque estão eles a colar Joe e John juntos? Eu adivinharia porque não há fotografias reais deles juntos. Então, porque não haveria de haver fotos do Joe e do John juntos? Não tenho bem a certeza, mas sugiro que o Joe, Sr. pode ter tido duas famílias. Joe, Jr. não se parece com o resto do "clã". Ele tem olhos e sobrancelhas diferentes, ambos com declive diferente do resto dos seus irmãos. Parece-se muito mais com a sua mãe Rose do que com qualquer um dos outros. Têm os mesmos olhos, que se inclinam para baixo nos cantos, e as mesmas sobrancelhas, que também se inclinam para baixo em vez de para cima, como as outras crianças. Isto pode explicar porque tanto ele como a Rose foram colados nas fotografias. Para criar continuidade, Joe, Sr. mandou colar as duas em fotografias antigas, mas não estavam lá.

Isto indica que Joe, Jr. pode ter sido o único filho de Joe, Sr. e Rose. As fotografias acima são de Joe, Sr. com a sua *outra* família, e Rose e Joe, Jr. tiveram de ser coladas mais tarde. Rose não se permitiria ser fotografada com a outra família, e também não permitiria que o seu Joe, Jr. fosse fotografado com eles. Mas se Rose não era a mãe destes outros, quem o era? Ao olhar para os irmãos, teria de dizer: "Várias mulheres". Só o estudo dos rapazes mostra-nos uma grande variação. Jack, Bobby e Ted não são nada parecidos, como se pode ver na foto colada acima.

Isto tornou assim muito mais fácil levar Joe, Jr. para o subsolo em 1944. Não fazendo parte do clã, não iriam sentir falta dele. Apenas o contrário. Provavelmente ficaram contentes por o ver partir (se soubessem sequer dele). É mesmo possível que John não soubesse que Joe, Jr. governava por baixo dele até quando 1963, Joe decidiu abdicar (ou morrer). É possível que ele tenha ficado tão chocado ao descobrir isto como o senhor.

Isto poderia explicar porque Robert nomeou mais tarde o seu primeiro filho Joseph Patrick Kennedy II, ignorando o facto de que já tinha havido um segundo Joseph Patrick Kennedy. JPK II nasceu em 1952. Sugiro que Robert Kennedy estava a afirmar à família que Joe Jr. nunca fez parte dela, e por isso não contou. Robert pode não ter sabido em 1952 o que sabemos agora, e pode também ter ignorado as verdadeiras linhas de sangue. Ao nomear o seu primeiro filho, estava simplesmente a ligar-se ao seu pai, e a tentar enterrar Joe, Jr. roubando o seu nome.

---

---

Responderei a algumas perguntas antes de encerrar. Alguém poderá perguntar-me por que razão uma cabala de trilionários concordaria em colocar Joe, Jr. num trono secreto, como Rei. O miúdo tinha apenas cerca de 30 anos, afinal de contas. Se um golpe de Morgan, DuPont, Kennedy foi bem sucedido em 1945, como eu afirmo, então porque é que um dos velhos homens não se tornou Rei? Sugiro que seja porque todos os homens de topo estavam a ficar velhos, e não queriam encarar a possibilidade de guerras interligadas quando um deles morreu. Digamos que Joe, Sr. tinha-se tornado o Rei Escondido, e tinha morrido alguns anos mais tarde. Teria então uma batalha pela sua substituição. Para evitar isso, coloca-se alguém jovem no trono. Mas mais uma vez, porquê um Kennedy? Porque não um Morgan ou um DuPont?

Bem, talvez Joe Jr. não fosse o único Rei Escondido. Talvez houvesse um triunvirato ou outra oligarquia, com filhos de Kennedy, Morgan, e DuPont a governar juntos. Para testar essa teoria, investiguei filhos de Morgan e DuPont. Não consegui encontrar nada sobre Morgan, mas vejam o que encontrei na DuPont! Foi fabulosamente fácil, uma vez que acabei de procurar em DuPonts do sexo masculino que morreu por volta de 1944. Richard Chichester du Pont morreu em finais de 1943. Sabe que mais? [Ele morreu num acidente de avião](#). Sabe o que mais? O acidente de avião foi numa base do exército, March Field, e mais uma vez aconteceu em circunstâncias misteriosas. Du Pont tinha 32 anos, quase a mesma idade que Joe Kennedy, Jr. Ele tinha sido assistente especial do General Henry H. Arnold, chefe da Força Aérea dos EUA. Sabe que mais? Ele morreu a 11 de Setembro. Música Cue *Twilight Zone*.

Isto tende a confirmar uma vez mais a minha tese, e sugere que uma análise mais profunda da família Morgan encontraria a ligação com ela. A minha pesquisa rápida na Web não foi capaz de a desvendar, mas encontrei vestígios de má orientação nos sites de genealogia, o que pareceu apagar informações, especialmente no que diz respeito aos bisnetos de J. P. Morgan. Não creio que Joseph Kennedy e Richard du Pont tenham sido os únicos Reis Escondidos. Um Morgan provavelmente juntou-se a eles, e eu também suspeitaria de um Rockefeller.

Com isso em mente, podemos reler um pouco de notícias recentes relativas aos Rockefeller. Diz-se que Richard Rockefeller, filho de David, morreu num acidente de avião no dia 13 de Junho de 2014. Note-se que: *acidente de avião*. É assim que se faz. Isto é um sinal. A data é também um sinal. 13 de Junho. Já vimos essa data num dos meus documentos anteriores ([sobre o julgamento Simpson](#)). Diz-se que O. J. assassinou Nicole Simpson no dia 13 de Junho. Os Documentos do Pentágono foram publicados pela primeira vez a 13 de Junho. A decisão da Miranda foi em 13 de Junho. O caso Catalina foi publicado no dia 13 de Junho. O desfile de Lindbergh foi no dia 13 de Junho. O 13 de Junho é o dia de Santo António. Santo António é o santo das *pegoas perdidas*.

Presumo que este foi o momento para Richard Rockefeller se juntar às fileiras do invisível, e levar o seu tempo no Trono Escondido. Mas que Rockefeller é que ele substituiu? Também podemos



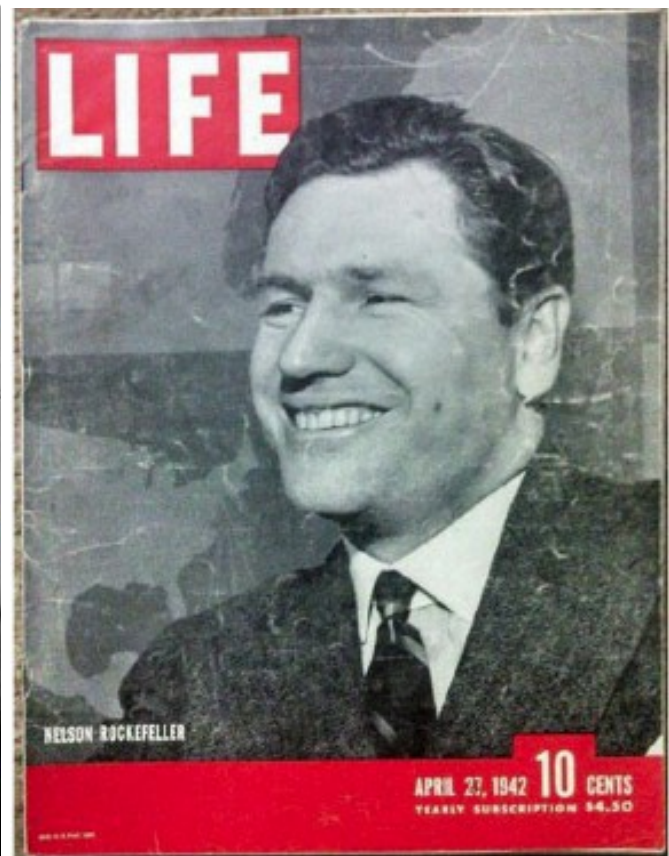
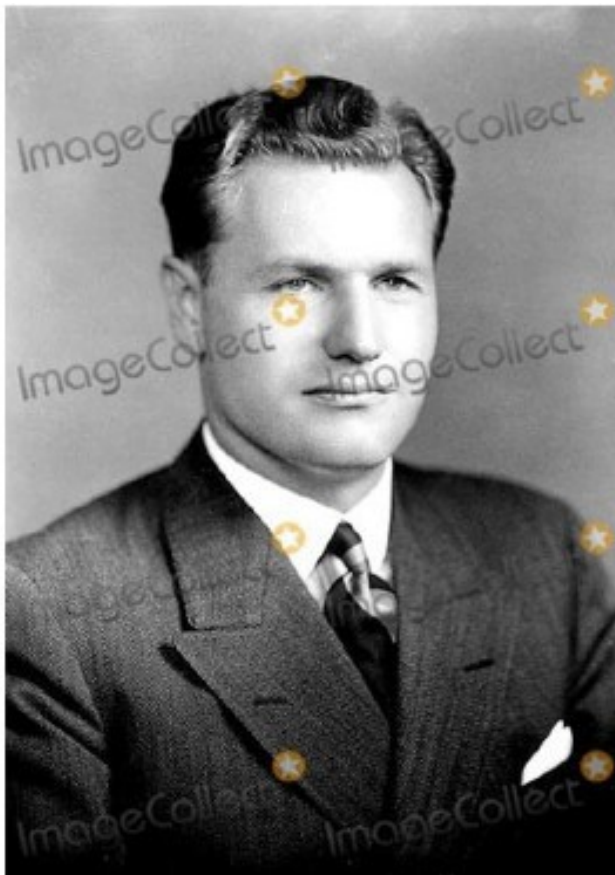
responder a isso. Michael Rockefeller desapareceu sob circunstâncias misteriosas em 1961. O seu corpo nunca foi encontrado. Era o filho de 23 anos de idade de Nelson Rockefeller. Em Michael2014, teria sido Ele76.

aparentemente governado durante anos.<sup>53</sup>

Então qual Rockefeller governou de 1945 a 1961? Suspeito que o pai de Michael, Nelson Rockefeller. Dir-me-ão que Nelson Rockefeller foi proeminente na política em anos posteriores, o que é verdade. Mas parece-me que os Rockefellers usaram um esquema diferente dos outros. Os outros usaram mortes falsas, enquanto os Rockefellers usaram um duplo.

Para prova disto, vamos à sua biografia. Vemos uma grande mudança em 1945. Truman supostamente despediu Nelson Rockefeller do seu cargo de Secretário de Estado Adjunto nesse ano, e Rockefeller mudou-se de Washington. De 1945 a 1958, Rockefeller habitou surpreendentemente posições draconianas em vários comités consultivos. Estes cargos poderiam facilmente ter sido preenchidos por um duplo, especialmente porque assumimos que o duplo ainda era controlado pela família. No outro extremo do período, 1961, encontramos provas mais fortes. A esposa de Rockefeller divorciou-se dele no início de 1962 e ele voltou a casar em 1963. *Ela não voltou a casar.* Claro que isso é exactamente o que esperaríamos. Como estou a propor que o verdadeiro Rockefeller morreu em 1961, Mary Clark já não sentia necessidade de manter a charada, e reformou-se do programa.

Há muito poucas fotografias de Nelson Rockefeller antes de 1945, mas as que encontramos não coincidem com as do mais recente Rockefeller.



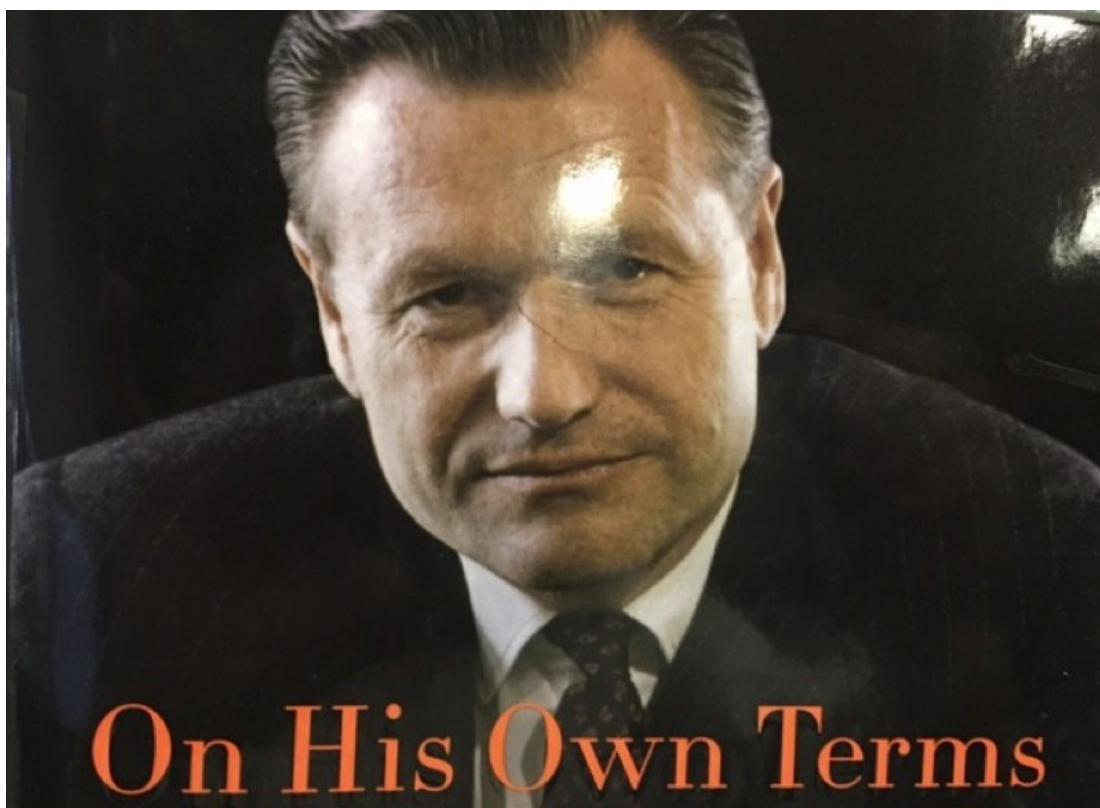
Nenhum dos dois nos deixa qualquer ideia de que estamos a olhar para o Nelson Rockefeller que conhecemos da história dos EUA. Repare na toupeira na bochecha esquerda. Dir-se-á que o último Rockefeller tinha uma toupeira assim, mas o problema é que o último Rockefeller tinha uma toupeira levantada, não uma toupeira castanha. A da segunda imagem acima foi lascada para corresponder à do último Rockefeller (ou uma delas - havia várias

duplas). Notar também duas outras coisas na segunda fotografia. Repare nos dentes, e repare na cicatriz debaixo da boca. Dirá que não há cicatriz. Certo, mas deve haver. Um mais tarde Rockefeller tinha uma cicatriz proeminente debaixo da sua boca.

Cicatriz, nenhuma toupeira:



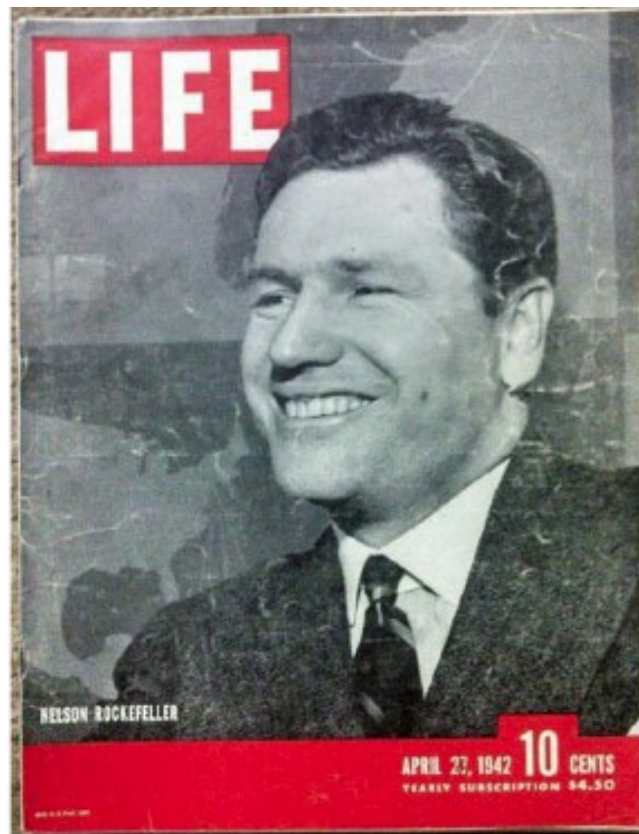
Toupeira levantada, não castanha, sem cicatriz:



E quanto aos dentes?

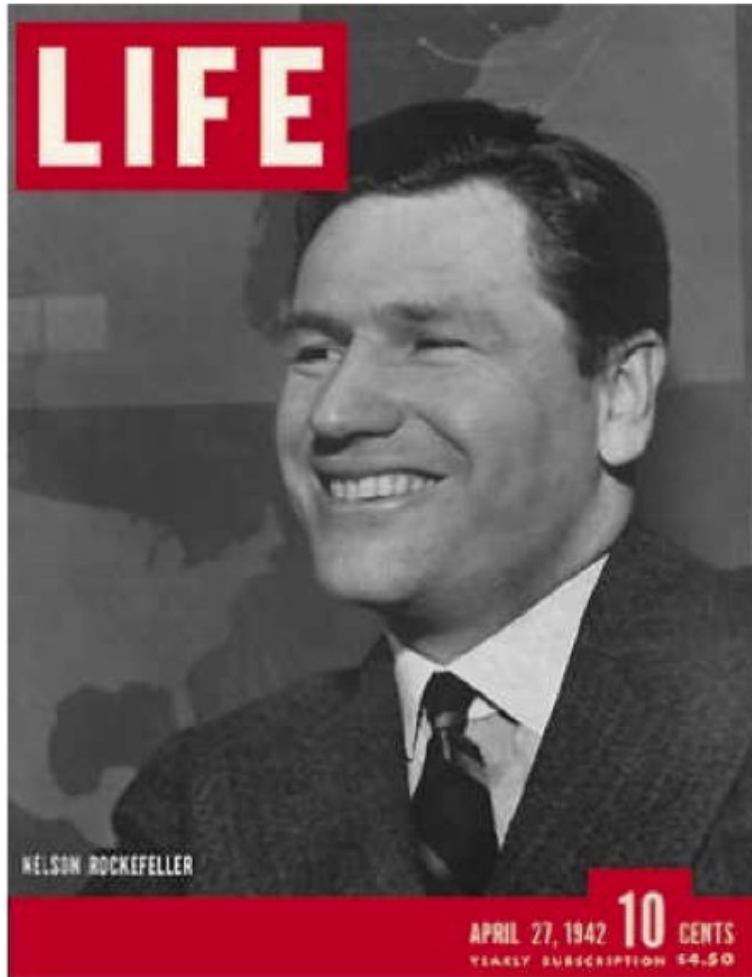


Primeiro, cicatriz, mas sem toupeira. Depois, um grande espaço entre o primeiro e o segundo dente do lado esquerdo do seu rosto (o seu direito). Comparar com o Nelson 1942 Rockefeller:



Nenhuma lacuna.

Quer uma prova de que a toupeira foi lapidada?



Acabei de levar isso para o photoshop,  
o link: <http://imgarcade.com/1/rockefeller-1953/>

certo? Não. Tirei-o da

Internet. Aqui está

Note-se também que a etiqueta LIFE está ali à frente da sua cabeça, enquanto na anterior estava atrás. Sugiro que esta era a imagem original, antes de ter sido adulterada. De alguma forma, sobreviveu.

Para mais indicações Nelson Rockefeller falsificou a sua morte, [podemos olhar para o relato principal da sua morte](#) neste 1979. relato está cheio de inconsistências e capas óbvias. Há múltiplos relatos contraditórios da sua morte, nenhuma autópsia, uma cremação apressada, e nenhum interrogatório de testemunhas pela polícia. A identidade da testemunha principal Megan Marshack não pode sequer ser confirmada, sendo a sua idade, nome real e vida subsequente desconhecidos e aparentemente não descobertos. O porta-voz da família Hugh Morrow foi o Gene Rosen [ver Sandy Hook hoax] do seu tempo, tendo sido apanhado em tantos testemunhos contraditórios que a família teve de o amordaçar. Os teóricos subsequentes usaram esta confusão para propor que Rockefeller estava com uma amante ou mesmo assassinado, mas sugiro que a falta de autópsia e cremação rápida indicam que o corpo não era Rockefeller. Era o duplo.

---

---

Mas de volta aos Kennedys. Pensar-se-ia que três mortes falsas entre estes irmãos seriam suficientes, mas temos ainda *outra*. Também se diz que a irmã mais nova de JFK, Kathleen, foi morta num acidente de avião, tal como o seu irmão mais velho, Joe. Ela era três anos mais nova do que John e diz-se que eles eram próximos. Dizem-nos que ela morreu em 1948, aos 28 anos de idade. Isto foi apenas quatro anos depois de se ter dito que Joe tinha sido morto. 1948 foi também o início do único mandato eleito de Truman. Pela minha análise, parece que a morte de Kathleen foi falsificada como as outras. Ela estava a casar novamente e provavelmente prestes a ter um bebé, por isso é provável que ela simplesmente desejasse desaparecer das luzes da ribalta. Que provas temos disso? Bem, ninguém da família excepto o seu pai veio ao funeral, e ele só veio porque já estava em França, onde ocorreu a morte. Acha isso muito provável? Não acho. Morre uma criança amada numa família enorme, e ninguém vem ao funeral? Eu diria que não vieram pela mesma razão que Mary Lincoln não foi ao funeral de Abe: ela sabia que ele não estava lá.

Para aqueles que ainda não pensam que os Kennedys estavam à altura de fingir todas estas mortes, lembrem-se que não estavam acima da lobotomização da irmã mais velha Rose. Eles permitiram que um médico mexesse os seus lóbulos frontais com uma faca de manteiga aos 23 anos de idade, transformando-a num vegetal. Isto porque "ela era indisciplinada". Parece-lhe alguém cujo QI é tão baixo que ela precisa de ser esculpida e institucionalizada para toda a vida?



Não, há algo que também não nos está a ser dito lá.

Tenho uma previsão final. Prevejo que antes de 2020, um homem que afirma ser John F. Kennedy III chegará ao local, e que ele será capaz de o provar. Ele terá cerca de 20 anos de idade, e explicará que teve de permanecer "debaixo da terra" para sua própria segurança - devido aos assassinatos do seu pai e do seu avô. Alcançará fama imediata, é claro. Passará algum tempo na ribalta e depois morrerá em circunstâncias misteriosas, provavelmente relacionadas com um acidente de avião. Penso que se pode ver que esta previsão não requer qualquer poder sobrenatural. Sugiro-lhe que as previsões mais bem sucedidas são deste tipo: são devidas ao tipo de lógica que se vê neste artigo, não a adivinhação ou inspiração.

Vai dizer: "Espere, está a dizer-me que JFK Jr., ainda vive no Kennedy Compound em Hyannisport? Sim, entre outros lugares. Um desses lugares é em Chappaquiddick. Para prova disso, pergunte-se porque é que os presidentes ainda estão de férias em Martha's Vineyard. Todos os anos, Obama vai de férias para lá. Porque é que ele faria isso? Quando lá está, ele é provavelmente a única pessoa negra em toda a ilha. Não é um recurso comum para as famílias negras. E não é o único presidente a passar férias ou visitar Martha's Vineyard sem motivo. Clinton é conhecido por ter "férias" lá, embora não tivesse ligações a Massachusetts, Cape Cod, ou à Ilha. De facto, desde Kennedy, *todos os* outros presidentes têm passado férias ou visitado Martha's Vineyard durante o seu mandato - normalmente todos os anos. O que pensa que todos eles estão lá a fazer?

Qualquer pessoa que investigar Martha's Vineyard descobrirá muitas bandeiras vermelhas. Como teaser, sabia que John Belushi comprou lá uma casa mesmo antes de "morrer"? Ainda está na família, pois agora diz-se que está no nome do seu irmão (embora Jim não viva lá ou não passe lá tempo algum). Curioso, como penso que admitirá. Sabia que Martha's Vineyard é a maior ilha da Costa Leste não ligada ao continente por uma ponte ou túnel? Acha que não podem pagar uma? É preciso andar em *dois* ferries para chegar a Chappaquiddick, ou em helicóptero.

Dizem-nos que Teddy foi "anfitrião de uma festa" em Chappaquiddick na noite do seu acidente. Em casa de quem? Não nos dizem. Mas é-nos dito que ao sair da festa, Ted "pediu as chaves do carro da sua mãe ao seu motorista, Crimmins". *O que significa que o carro da sua mãe estava na festa.* Não nos dizem que a Rose estava na festa, então porque estava lá o carro dela? Se o carro dela estava lá, temos de assumir que a festa estava a ser dada noutra complexo Kennedy em Chappaquiddick. Por favor, dêem tempo para deixar entrar o carro.

Com isso, vou terminar. Pode agora compreender o meu título. Isto não foi uma facção a derrubar outra. Isto foi uma revolução. Este foi o segredo e o sucesso de uma aliança fascista de oligarcas que minou e derrubou uma semi-república. E isto foi apenas um punhado de famílias que dominaram a oligarquia durante várias gerações. O que permitiu que tudo isto acontecesse foi uma forma aperfeiçoada de propaganda, utilizando os truques mais recentes do cinema. Desta forma, os laços de Sinatra com Hollywood podem ter sido mais úteis para os Kennedys do que os seus laços com a Máfia. Ou como já viram, se leram o meu artigo sobre os assassinatos do Tate, as duas gravatas eram na realidade as mesmas. O governo federal já há muito que tinha começado a tomar posse tanto da Máfia como de Hollywood nessa altura. Os contínuos laços de Joseph Kennedy com Hollywood também foram críticos (lembrem-se que ele criou os Estúdios RKO entre as guerras), e através deles os Kennedys tiveram acesso a todos os efeitos especiais de ponta, ao subterfúgio psicológico, e a todos os vários métodos de venda de ficção como facto que tornou a indústria cinematográfica entre as ferramentas mais perigosas da elite dominante. Foi esta ferramenta que permitiu que o golpe Morgan/DuPont/Kennedy tivesse sucesso onde o outro tinha falhado, e sugiro que esta seja a principal razão pela qual os conspiradores permitiram que Kennedy se juntasse: a sua ligação a Hollywood e a sua capacidade de falsificar eventos. Pode ser que o filme mais influente e importante do século XX não seja *E Tudo o Vento Levou* ou *Guerra das Estrelas*; é o *Godfather* da vida real, AKA *The Kennedy Assassination*, com prémios da Academia para Joe e Jack Kennedy para melhor guião, melhor direcção de arte, melhor produção, melhor direcção, melhor actor, e melhor homem vivo interpretando um homem morto.

O que nos leva finalmente à razão de irmos para a clandestinidade. Eu disse acima que era para governar sem inferências, para manter o segredo, e para criar o governo sombra final. Mas há uma quarta razão que ainda não mencionei, e o parágrafo anterior leva-nos a isso. Recordei apenas que o governo assumiu todas as Mobs e Máfias no último meio século, a fim de lhes retirar os seus lucros. Joseph Kennedy tinha estado envolvido com a Máfia durante décadas, e a dada altura viu que, com poder suficiente, podia assumir toda a cena norte-americana. Mas ele viu que só o podia fazer com os recursos do governo federal. Ele precisava tanto da CIA como do FBI como aliados nesta tomada de poder, bem como do Departamento de Justiça e - se a necessidade se fizesse sentir - dos próprios militares. Uma vez que teve filhos como Presidente e chefe da Justiça, estava em posição de se mudar, e mudou. A aquisição completa da Máfia começou a sério em 1960, com o apoio do FBI e da CIA. Mas em 1963 a guerra estava no seu momento mais quente, e a Máfia estava a fazer o seu melhor para atacar os Kennedys. Foi precisamente por isso que a CIA e o FBI se esforçaram tanto para implicar a máfia nos anos após o falso acontecimento.<sup>5</sup> Havia provas reais de que a Máfia estava a tentar apanhar o JFK, por isso foi fácil divulgar essas provas. Mas a Máfia nunca chegou perto. O falso assassinato foi utilizado para enganar a Máfia<sup>6</sup>, para incriminar a Máfia, e para tirar John da linha de visão até que a guerra fosse ganha.

Como digo, esta foi apenas uma das razões de muitos para levar a Presidência à clandestinidade em 1963. Vários bilionários tinham tentado criar um governo-sombra durante muitas décadas, apenas com diferentes graus de sucesso. Apenas Joseph Kennedy foi bem sucedido. Ele já tinha instalado o seu primeiro filho Joe como chefe titular deste governo sombra atrás de Truman, mas nos finais dos anos 40 e 50 os Kennedys ainda estavam em guerra com outras famílias poderosas pelo controlo deste governo sombra. Foram feitas alianças que não entrarei neste jornal, permitindo aos Kennedys solidificar o controlo de 1945 a 1960, quando JFK e RFK foram instalados em posições de topo visíveis. Nessa altura Joseph, Sr. sentiu-se suficientemente seguro na sua posição e alianças para acelerar a aquisição da Máfia. Dentro de uma década, todos os negócios da Máfia tinham sido absorvidos pelas famílias bilionárias aliadas. Isto levou a um maior enriquecimento dessas famílias, à engorda e expansão dos bancos que as acompanhavam, e à expansão semelhante da CIA, pelas mesmas razões. Na década de 1970, estas famílias utilizaram esta expansão para subjugar completamente o Congresso, colocando-o no estatuto de emérito permanente. Os tribunais foram inundados da mesma forma, e em 1980 estas famílias aliadas tinham concluído a sua aquisição não só de todos os negócios lucrativos, mas também de todo o governo. Todas as decisões foram tomadas por governadores-sombra, alguns dos quais eram Kennedys, outros não.

Desta forma, os Kennedys conseguiram avançar com ainda mais furtividade do que os Rockefeller. Poucos sabem que a família Rockefeller é muito mais rica e poderosa do que afirma, mas quase ninguém sabe que os Kennedys são ainda mais ricos e mais poderosos. Uma vez que foi o secretismo que permitiu este avanço, podemos ver porque é que os actuais governadores e espólios são tão vendidos em segredo e mentiras. Pareceu funcionar fabulosamente bem do seu ponto de vista. Uma vez que os Kennedys supostamente estão mortos, nunca apareceram sequer nas listas Bohemian Grove, Bilderberger lists, CFR lists, ou outras listas. O segredo Kennedy tem permanecido o segredo mais profundo e mais obscuro de todos.

A questão permanece: porque me sinto seguro ao revelar um "segredo tão profundo e obscuro"? Porque a aquisição foi tão completa e tão bem sucedida, estas pessoas não têm nada a temer de si ou de mim. Estamos ao ponto de pessoas como nós poderem pensar o que quisermos: simplesmente não importa. Não há a mínima possibilidade de uma revolução vinda do público americano ou da intelligentsia americana, por isso assediar pessoas como eu é contraproducente. Elas sabem que se se metessem comigo, isso estaria apenas a dar apoio às minhas reivindicações. Eles não respondem porque não têm necessidade de responder. Não há intelligentsia, pelo que "purgar a intelligentsia" já não é necessário. É uma coisa do passado, como o paralelepípedo ou a sanguessuga. Ou arte.

Deixem-me pôr as coisas desta forma: os ursos lutam com outros ursos e as águias lutam com outras águias. Mas os ursos e as águias não saem do seu caminho para lutar com lagartas e borboletas. Eles têm outras coisas com que se preocupar. As famílias trilionárias não estão livres de preocupações, mesmo agora, mas não é com os faladores da verdade como eu que eles estão preocupados. São muito poucos os que ainda têm ouvidos para a verdade. No passado, eles estavam mais preocupados em manter a grande mentira, mas agora é apenas mais uma coisa no orçamento, lá porque está lá. Vemos que, pela forma como agora divulgam as suas próprias histórias, muitas vezes só por um pontapé. O que começou como um empreendimento sério e necessário, agora é apenas um jogo.

Eles já não estão preocupados com a verdade. Não, estão preocupados com outras famílias trilionárias, e talvez ocasionalmente por banqueiros e ex-gerais malfeitores. As coisas ainda podem acontecer, isto é, mas não acontecem a partir das bases - e de qualquer forma não se ouve falar delas. Nunca mais ouvirá notícias de qualquer acontecimento real. A única forma de saber de qualquer evento deste tipo é monitorizar os tremores. Para isso, é preciso fazer o que fiz acima: peneirar um milhão de mentiras por um grão de verdade. A maioria das pessoas não está suficientemente interessada na verdade para se dar ao trabalho. A maioria das pessoas não está suficientemente interessada na verdade, mesmo que se faça toda a peneiração por elas, entregando-lha de graça.



†I tinha pensado que este trabalho tinha sido escrito pela primeira vez em 2008 ou 2009, desde que me lembrei de o ter escrito na minha antiga casa. Mas com mais alguma escavação, descobri que o primeiro rascunho foi na realidade escrito em Dezembro de 2007. Podem ver-se sinais disso no próprio documento, onde diz que o evento aconteceu há 44 anos. Obviamente, tive de ter escrito que em 2007 ou no início do ano, mais ou menos dentro 2008. de um ano, eu tinha colocado o papel na Internet, mas não me lembro se isso foi em 2008 ou 2009. Direi 2009. Não consegui encontrar o papel na Wayback Machine, o que é curioso. Mas independentemente disso, o papel tem estado na Internet durante a maior parte dos últimos 6 anos (não incluindo 2013, quando o tomei como um favor à mulher com quem vivia), mas como um html, não como um pdf. Não estava ligado a nenhum dos índices ou páginas de actualização dos meus websites, mas existia sem ligação e sem publicidade, conhecido apenas por aqueles a quem dei o URL. Suspeito agora que foi encontrado por outras pessoas, que sem dúvida o alcançaram utilizando os termos de pesquisa correctos. Quando escrevi isto pela primeira vez em 2007, procurei em teorias semelhantes e não encontrei nada, por isso é curioso encontrar tantos agora. Aqueles que promoveram teorias semelhantes nos últimos 6 ou 7 anos podem ter lido este artigo. Suspeito que alguns ou todos eles tentem pervertê-lo de propósito, rodeando-o de ruído, razão pela qual o liguei agora à minha página de actualizações e tornei-o público. Tenho a certeza que o DallasGoldBug fez isto, e os outros no youtube e noutros locais podem estar a fazer uma coisa semelhante. Não tenho ligações a qualquer outra pessoa ou site que promova pesquisas semelhantes sobre eventos falsos, e não recomendo nem confio em nenhum deles. Trabalho sozinho, com o meu próprio nome, e tenho uma biografia completa como prova da minha identidade. Faço a minha própria pesquisa, e não leio a pesquisa de mais ninguém. Gosto de olhar para acontecimentos frescos, e é provavelmente por isso que descubro coisas que outras pessoas não descobrem.

\*[http://video.google.com/videoplay?](http://video.google.com/videoplay?docid=5364744251931637753&q=kennedy+speech+secret+societies+full&total=76&start=30&num=10&so=0&type=search&plindex=6)

[docid=5364744251931637753&q=kennedy+speech+secret+societies+full&total=76&start=30&num=10&so=0&type=search&plindex=6](http://video.google.com/videoplay?docid=5364744251931637753&q=kennedy+speech+secret+societies+full&total=76&start=30&num=10&so=0&type=search&plindex=6)

\*\*<http://www.abcnews.go.com/US/Story?id=3902495&page=1>

<sup>1</sup>É por isso que Bill Cooper (por exemplo) foi autorizado a ir para os principais meios de comunicação social com as suas teorias. Não foi porque a CIA não quisesse criar um mártir. Foi porque a CIA ficou feliz por ver Cooper a revender a teoria de que Kennedy tinha sido assassinado. Nunca foi a forma que foi importante, foi a mensagem.

<sup>2</sup>Davis, Deborah. *Katharine, a Grande*.

<sup>3</sup>[http://www.jfklibrary.org/NR/rdonlyres/8259F649-9A3C-4CE4-843E-8E41AFF26EC7/48804/CaseyJosephE\\_oralhistory.pdf](http://www.jfklibrary.org/NR/rdonlyres/8259F649-9A3C-4CE4-843E-8E41AFF26EC7/48804/CaseyJosephE_oralhistory.pdf)

<sup>4</sup>Mais tarde descobri que H. R. Haldeman tinha confirmado a minha leitura disto. Ele escreveu: "Parece que com todas essas referências Nixon à Baía dos Porcos, ele estava na realidade a referir-se ao assassinato de Kennedy". *Haldeman Diaries*, 1994.

<sup>5</sup> Por exemplo, no documentário da BBC de 1978 que relatei acima, os produtores tentam implicar tanto a Hoffa como a Trafficante. Isto é conveniente, uma vez que os Kennedys tinham visado ambos durante muitos anos, a fim de roubar os seus negócios (e de destruir os sindicatos).

<sup>6</sup> Para atar outra ponta solta, é agora claro que a morte de Sam Giancana também foi falsificada. Lembre-se, Giancana tinha sido ligado aos Kennedys desde há muito tempo. Ele tinha ajudado a realizar as eleições de 1960. Ele não era inimigo dos Kennedys. Na verdade, ele era um aliado. Bobby só apareceu para ir atrás de Giancana. Foi outro espectáculo. Mas depois do falso evento principal, alguns da máfia desconfiaram que Giancana era um agente duplo, por assim dizer. Assim, Giancana também teve de ir para a clandestinidade para sua própria segurança ao mesmo tempo que JFK o fez. Ele foi simplesmente transferido, provavelmente para a América do Sul ou para as Caraíbas. Como o Trafficante era aliado de Giancana, também foi deixado sozinho pelos Kennedys. Eles assumiram o seu negócio, mas nunca tiveram qualquer necessidade de o matar ou de o realojar. Ele viu o terreno desde cedo, e trabalhou com os novos patrões. Ficou feliz por os ajudar a falsificar as suas histórias e a culpar onde achassem conveniente.